

PRESTAÇÃO DE CONTAS

2017

RELATÓRIO DE GESTÃO

ÍNDICE

1. **INTRODUÇÃO**
2. **ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL**
 - 2.1. Estrutura Organizativa
 - 2.2. Estrutura Política
3. **RECURSOS HUMANOS**
 - 3.1. Estrutura
 - 3.2. Formação
 - 3.3. Despesas com Pessoal
4. **SÍNTESE ATIVIDADES MUNICIPAIS**
 - 4.1. Iniciativas para os Trabalhadores
 - 4.2. Proteção Civil e Luta Contra Incêndios
 - 4.3. Educação
 - 4.4. Saúde
 - 4.5. Segurança e Ação Social
 - 4.6. Ordenamento do Território
 - 4.7. Proteção do Ambiente e Conservação Natural do Território
 - 4.8. Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos
5. **EXECUÇÃO ORÇAMENTAL**
 - 5.1. Análise Orçamento e GOP's
 - 5.2. Modificações ao Orçamento Inicial
 - 5.3. Estrutura da Receita
 - 5.4. Estrutura da Despesa
 - 5.5. Grandes Opções do Plano
 - 5.6. Despesa vs Receita
 - 5.7. Transferências e Subsídios
6. **ANÁLISE PATRIMONIAL**
 - 6.1. Situação Económica e Financeira
 - 6.2. Dívida Municipal
7. **INDICADORES DE GESTÃO**
 - 7.1. Indicadores de Natureza Orçamental
 - 7.2. Indicadores de Natureza Patrimonial
8. **APLICAÇÃO DE RESULTADOS**
 - 8.1. Proposta de Aplicação de Resultados

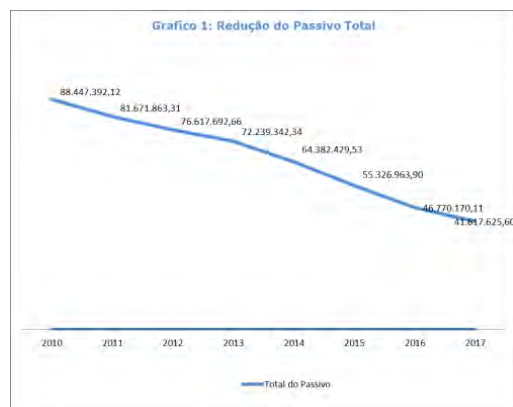


NOTA DE ABERTURA

O presente documento, relativo ao relatório e contas do Município de Odivelas no ano de 2017, aborda as componentes dos recursos humanos, os meios financeiros e a sua execução, destacando-se, nesta abertura, uma síntese dos pontos mais relevantes tratados nos capítulos posteriores.

No quadro da atividade e resultados do exercício de 2017, relevam-se os seguintes aspetos:

1. O passivo total do Município revela uma redução consistente desde 2010, patenteando, em 2017, o valor mais baixo da série, numa retração superior a 46,8 milhões de euros, no período considerado (2010-2017).

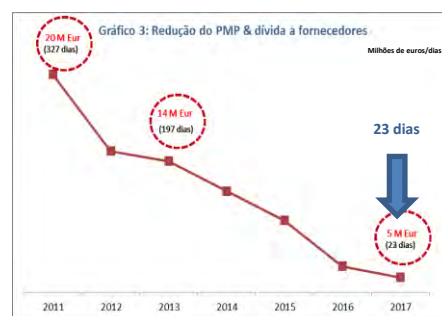


2. A dívida legal¹ teve uma retração de 20,08 milhões de euros entre 2005 e 2017, numa variação de -37,6%.



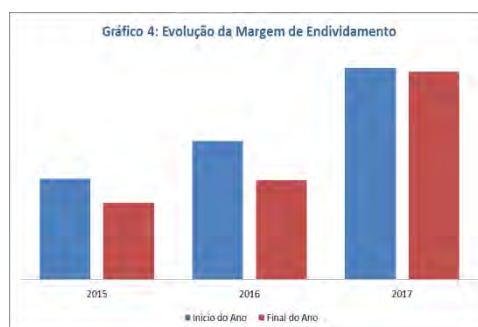
¹ Passivo exigível corrigido de operações não orçamentais

3. O esforço de consolidação do passivo municipal, permitiu no período retratar (gráfico 3), uma redução da dívida a fornecedores superior a 15,3 milhões de euros, com um mínimo histórico de 5,01 milhões de euros a 31/12/2017, materializando a determinação do Executivo em contribuir ativamente para o bom funcionamento do município.
4. O prazo médio de pagamento (PMP), conforme fórmula legal, reduziu mais de 300 dias no período retratado (gráfico 3), acompanhando a quebra sucessiva do *stock* da dívida a fornecedores, tendo baixado em 2017 para 22 dias.
5. Foram observados os indicadores de equilíbrio legal, por conexão com a gestão orçamental e com a dívida, respeitando, designadamente, o quadro instituído pelo novo Regime Financeira das Autarquias Locais e da Entidades Intermunicipais - Lei n.º 73/2013, de 03/09, que introduziu alterações fundamentais no contexto da atividade municipal com especial destaque para a gestão do endividamento.



Os municípios portugueses iniciaram em 2014, um novo contexto legal sobre endividamento.

Esta alteração consubstanciou uma importante adaptação que o Município de Odivelas, assegurou com sucesso nesse ano e que melhorou nos anos seguintes.



Em 2017, a margem disponível no início do ano foi de 93,9 milhões de euros, com um ligeiro aumento (operada entre o início e o fim do ano) da dívida total de operações orçamentais em 1,7 milhões de euros, o que permitiu que a margem disponível utilizável fosse a 31/12/2017, momento da efetiva aferição do cumprimento deste indicador legal, de 18,4 milhões de euros.

6. O Resultado líquido do exercício foi de 8,2 milhões de euros.
7. A execução orçamental, assente em fluxos de caixa, gerou um saldo de execução orçamental de 9.376.411,71 milhões de euros, que tem implícito a estabilização dos passivos municipais, com menor impacto nos fluxos anuais da despesa de pagamentos por conta de anos anteriores, o reforço do investimento e das

transferências de capital e a dinâmica favorável da receita, assente, sobretudo, na boa execução da receita fiscal e de atividade.

Cabe destacar a variação da despesa em bens de investimento que se saldou em + 4,3 milhões de euros.

Os recursos financeiros gerados sustentam este novo ciclo de investimento, permitindo a afetação de meios próprios ao financiamento das operações em curso, e a manutenção da retração da dívida com libertação de margem adicional de endividamento.

8. O Município de Odivelas, em 2017, continuou com um ciclo de investimentos estruturantes, nomeadamente, a aquisição da totalidade da Odivelas Viva, a construção da Unidade de Saúde de Odivelas, obras de requalificação do parque urbano colinas do cruzeiro, à requalificação da feira da Arroja, e requalificação da 2ª fase do rio da Costa.
9. Nos termos do ponto 2.7.3. do POCAL, é proposto no Relatório e Proposta que o acompanha a aplicação de 5% dos Resultados Líquidos do Exercício, i., e **412.921,68 Euros** (quatrocentos e doze mil, novecentos e vinte e um euros e sessenta e oito cêntimos) e Reservas Legais e a transferência dos saldo remanescente, de **7.831.660,93 Euros**, (sete milhões, oitocentos e trinta e um mil, seiscentos e sessenta euros e noventa e três cêntimos) seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

No quadro da área de recursos humanos em 2017, relevam-se os seguintes aspetos:

Registou-se neste ano uma diminuição de 2,3 % em relação ao ano anterior, correspondendo a 1 143 efetivos.

Este número de trabalhadores/as, teve em conta,

- O cumprimento do disposto no art.º 48º da Lei nº 42/2016 de 28 de dezembro - LOE/2017 - “Que impedia o *aumento dos custos com Pessoal*”.
- A monitorização anual de entradas e saídas de trabalhadores/as, pelas mais diversas situações.



1. INTRODUÇÃO



Este documento foi elaborado de acordo com as normas estabelecidas no ponto 13 do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro. As Demonstrações Financeiras que constam deste Relatório tiveram também em conta as Instruções n.º 1/2001, aprovadas pela Resolução n.º 4/2001 da 2.ª Secção do Tribunal de Contas, publicadas na II.ª Série do Diário da República, de 18 de agosto, Resolução que fixa a organização e a documentação das contas das autarquias locais e entidades equiparadas abrangidas pelo POCAL.

O documento segue de perto a estrutura recomendada no POCAL e está organizado em **sete capítulos**, a saber:

ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL

Onde consta o modelo organizativo adotado pelo Município e a estrutura política que compõe os seus órgãos, executivo e deliberativo;

RECURSOS HUMANOS

Onde é apresentada uma síntese dos principais elementos constantes do Balanço Social;

SÍNTESE DAS ATIVIDADES MUNICIPAIS

Ponto constituído por 8 alíneas representativas das principais áreas de intervenção municipal e onde se encontram refletidas algumas das ações desenvolvidas pelas várias unidades orgânicas municipais ao longo do ano;



EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Permite acompanhar, de forma sintética, a evolução e todo o processo de realização das despesas e arrecadação das receitas, permitindo, também, avaliar os desvios e o desempenho relativamente às Grandes Opções do Plano, que não é mais do que a compilação do Plano Plurianual de Investimentos e do Plano de Atividades Municipais;

ANÁLISE PATRIMONIAL

Onde se analisa o Balanço, a Demonstração de Resultados e respetivos anexos e outros documentos que sintetizam os elementos mais relevantes da situação económica e financeira do Município, traduzindo monetariamente o seu património, a formação de resultados e a movimentação dos recursos financeiros;

INDICADORES DE GESTÃO

Construídos com base nas demonstrações financeiras, fornecem um conjunto de informações úteis, resultantes do facto da sua construção se basear em agregados patrimoniais diversificados que vão permitir uma visão global;

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Em conformidade com o ponto 2.7.3. do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 162/99, de 14 de setembro, Decreto-Lei n.º 315/2000, de 2 de dezembro e pelo Decreto-Lei n.º 84/2002 que aprovou o POCAL.



2. ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL



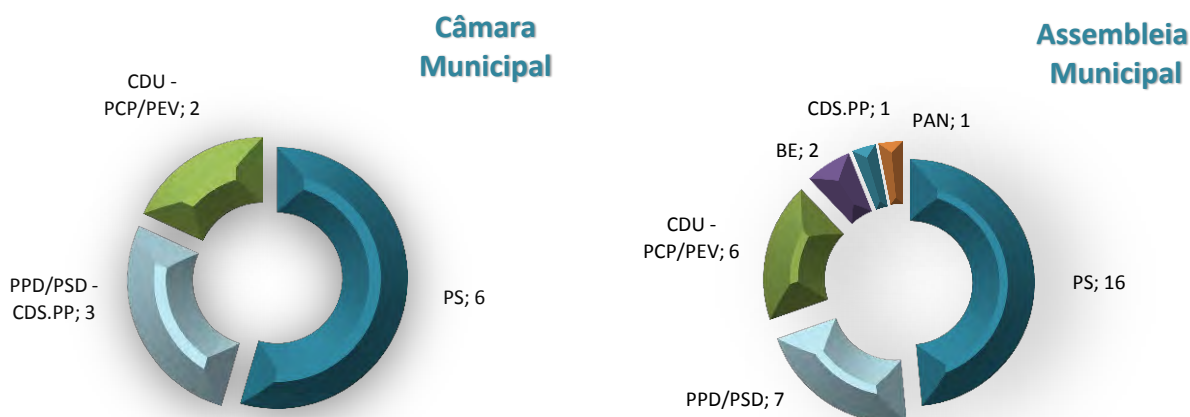
2.1 ESTRUTURA ORGANIZATIVA

Em termos organizacionais, o Município de Odivelas é composto por duas estruturas, uma política e outra administrativa.

A estrutura política assenta em dois órgãos, um com funções executivas, a Câmara Municipal e outro com funções deliberativas e fiscalizadoras da atividade municipal, a Assembleia Municipal.

A Câmara Municipal de Odivelas (CMO) é constituída por onze membros, uma Presidente e dez Vereadores. Compete ao quadro executivo um complexo número de competências delegadas e responsabilidades de acordo com a estratégia definida e propriedades estabelecidas. A Assembleia Municipal (AMO) é composta por 37 membros, sendo 33 eleitos diretamente e 4 inerentes (Presidentes de Juntas de Freguesia).

Num ano marcado por eleições autárquicas, realizadas a 1 de outubro, a composição política do Município apresentava-se, à data 31 de dezembro, de acordo com a seguinte representação gráfica:



2.2 ESTRUTURA POLÍTICA

O modelo organizativo que vigorou em 2017 no Município de Odivelas foi deliberado na 3.ª Reunião Extraordinária do executivo municipal, realizada a 10 de abril de 2010 e aprovado na 2.ª Reunião da 2ª Sessão Ordinária do órgão deliberativo municipal, realizada a 2 de junho de 2010, data da aprovação do Regulamento Orgânico e Macroestrutura Nuclear do Município, no exercício das competências previstas no artigo 53.º, n.º2, alínea a) e n), da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com a redação que lhe foi dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro.

Tratando-se de dois instrumentos fundamentais à prossecução das atribuições do município e face ao disposto no artigo 11.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 116/84, de 6 de abril, com a redação que lhe foi dada pela Lei n.º 44/85, de 13 de setembro, os mesmos foram publicados na 2.ª Série do Diário da República, Aviso n.º 20554/2010, de 15 de outubro, passando a vigorar a partir de 1 de janeiro de 2011, nos termos do Despacho n.º 80/PRES/2010, de 15 de outubro.

O modelo de estrutura hierarquizada compreende:

ESTRUTURA NUCLEAR

Composta por unidades orgânicas nucleares, correspondentes a duas direções municipais, sete departamentos municipais e um Gabinete equiparado a Departamento, cuja identificação, atribuições e competências se encontram consagradas no presente Regulamento;



ESTRUTURA FLEXÍVEL

Composta por unidades orgânicas flexíveis, correspondendo até a um número máximo de vinte e oito divisões municipais, integradas em Direções e Departamentos, a criar por deliberação do Órgão Executivo municipal, mediante proposta do seu Presidente;

A estrutura flexível poderá compreender ainda, até a um número máximo de sete unidades orgânicas flexíveis, não integradas em Direções ou Departamentos;

Podem ser criadas Equipas de Projeto, equiparadas a Divisões, até a um número máximo de duas;

Quando estejam predominantemente em causa funções de natureza executiva, podem ser criadas até a um número máximo de noventa subunidades orgânicas, criadas por despacho do Presidente da Câmara;

O acima exposto não prejudica a possibilidade da constituição de comissões, conselhos e grupos de trabalho, desde que tal se revele necessário em função de prossecução das atribuições municipais e mediante despacho do Presidente da Câmara.

Atente-se que foram aprovadas pelo executivo alterações à Estrutura Orgânica Flexível, em sede da 3.^a Reunião de Câmara Extraordinária - Mandato 2013/2017, de 27 de Novembro de 2013, anteriormente aprovada na 10.^a Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Odivelas, 2012.11.27, publicada no Boletim Municipal das Deliberações e Decisões n.º 23/2012 de 11 de dezembro, pág. 7 e anexo, com retificação da redação dos n.ºs 2 e 3 do artigo 3.º, na 6.^a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas, de 2013.03.27, publicada do Boletim Municipal das Deliberações e Decisões n.º 6/2013, de 9 de abril, pág. 9 e anexo.



Apresenta-se da seguinte forma a composição do executivo da Câmara Municipal, a 31 de dezembro de 2017:

PRESIDENTE HUGO MANUEL DOS SANTOS MARTINS (PS)
Gestão Financeira e Aprovisionamento;
Auditoria Interna e Avaliação de Desempenho;
Recursos Humanos e Formação;
Comunicação e Modernização Administrativa;
Obras Municipais.



VICE-PRESIDENTE EDGAR LUÍS SIMÕES VALLES (PS)
Área Jurídica e Fiscalização Municipal;
Gestão Patrimonial e Administração Geral;
Cultura, Património Cultural e Bibliotecas.
Gestão Ambiental;
Saúde, Igualdade e Cidadania.



VEREADOR FERNANDO JORGE LOUREIRO DE ROBOREDO SEARA (PPD/PSD - CDS.PP - DAR FORÇA A ODIVELAS)
Sem pelouros



VEREADORA ANA SUSANA OLIVEIRA DOS SANTOS (PS)
Inovação Social e Projetos Educativos;
Educação;
Habitação.



VEREADOR MARCO LEMOS PINA (PPD/PSD - CDS.PP - DAR FORÇA A ODIVELAS)
Sem pelouros



VEREADOR PAULO CÉSAR PRATA TEIXEIRA (PS)
Gestão e Ordenamento Urbanístico;
Desenvolvimento Desportivo;
Observatório da Cidade;
Tecnologia, Informação e Conhecimento.



VEREADORA ANA ISABEL GOMES (PPD/PSD - CDS.PP - DAR FORÇA A ODIVELAS)
Sem pelouros



VEREADOR JOÃO PAULO DA CRUZ ANTÓNIO (PS)
Proteção Civil;
Gabinete Veterinário Municipal;
Transportes e Oficinas.



VEREADOR FERNANDO JORGE PAINHO FERREIRA (CDU - PCP/PEV)
Sem pelouros



VEREADORA MÓNICA LISA GONÇALVES VILARINHO (PS)
Licenciamentos, Atividades Económicas e Projetos Comparticipados;
Juventude;
Turismo.



VEREADOR RUI MANUEL RODRIGUES FRANCISCO (CDU - PCP/PEV)
Sem pelouros



3. RECURSOS HUMANOS



3.1 ESTRUTURA

No final de 2017, o número de trabalhadores/as da Camara Municipal de Odivelas foi de 1 143 efetivos, menos 27 pessoas face a 31/12/2016.

Este número de trabalhadores/as, teve em conta:

- O cumprimento do disposto no art.º 48º da Lei nº 42/2016 de 28 de dezembro - LOE/2017 - “Que impedia o *aumento dos custos com Pessoal*”.
- A monitorização anual de entradas e saídas de trabalhadores/as, pelas mais diversas situações.

Deste total:

- O vínculo de emprego público que reveste a modalidade de Contrato de Trabalho em Funções Públicas (CTFP) por tempo Indeterminado representa 94,93%, que corresponde a 1085 efetivos.
- O pessoal em Comissão de Serviço (Dirigentes e pessoal afeto aos Gabinetes de Apoio Pessoal - GAP'S) representa 3,15% - 36 efetivos.
- Em situação de Mobilidade e Cedência de Interesse Público (de pessoal de outras entidades públicas ou privadas) a CMO contava com 22 colaboradores - 1,92% do total de efetivos.



Distribuição dos Trabalhadores por Modalidades de Vinculo em Exercício de Funções

QUADRO N.º 1

Modalidades de Vinculo	Nº de Trabalhadores					
	2015		2016		2017	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Comissão de Serviço (Dirigentes e GAP'S *	38	3,26	39	3,33	36	3,15
CTFP por Tempo Indeterminado	1110	95,12	1111	94,96	1085	94,93
Mobilidade	17	1,46	18	1,54	19	1,66
Cedência de Interesse Publico	2	0,17	2	0,17	3	0,26
Total	1167	100,00	1170	100,00	1143	100%

* Nota: Os membros do GAP são aqueles que se encontram dentro dos limites estabelecidos no artigo 73.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro e 67/2007, de 31 de Dezembro ("Lei das Autarquias Locais" - LAL).

Ao número de trabalhadores acresce um total de **115** prestadores de serviço (*57 tarefas e 58 avenças*) e 18 Contratos de Emprego - Inserção.

A distribuição dos trabalhadores/as municipais pelas respetivas carreiras, nas modalidades de Comissão de Serviço, Contrato de Trabalho em Funções Publicas por tempo Indeterminado, Mobilidades e Cedências de Interesse Publico, são as constantes do quadro que se segue:

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES POR CARREIRAS

QUADRO N.º 1.1.

Carreiras	Modalidade de Vinculo			Total
	Comissão de Serviço	CTFP tempo Indeterminado	Outra (mobilidade e cedência interesse publico)	
	Nº	Nº	Nº	
Dirigentes	23			23
Gabinetes de Apoio Pessoal	13			13
Técnico Superior		296	9	305
Assistente Técnico		301	4	305
Assistente Operacional		463	9	472
Informática		11		11
Fiscal Municipal		14		14
Total	36	1085	22	1143



- A estrutura de carreiras na CMO caracteriza-se por uma forte predominância de Assistentes Operacionais (463 pessoas), *sendo que destes 329 estão afetos ao Pessoal não docente das escolas do concelho*. Esta categoria profissional representa cerca de 41,29% do universo de colaboradores/as;
- Os Assistentes Técnicos representam cerca de 26,68% do total de efetivos, com 305 trabalhadores/as.
- A carreira de Técnico Superior totaliza igualmente 305 trabalhadores/as, correspondendo a cerca de 26,68% do total de efetivos;
- O pessoal Dirigente representa 2,01% do total de trabalhadores/as.

A maioria dos trabalhadores/as da CMO, pertence ao género feminino com cerca de **72,7% (831 mulheres)**, o género masculino corresponde a cerca de **27,3% (312 homens)** do total de efetivos.

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES POR ESCALÃO ETÁRIO - CARREIRAS

QUADRO N.º 2

Grupo Etário	Dirigentes		Técnico Superior		Assistente Técnico		Assistente Operacional		Informática		Outros		Total		Total Geral	%
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
25-29			2	2	1	2	1	9			1	4	14	18	1,57	
30-34			2	3	8	6	13			2	0	11	23	34	2,97	
35-39	1		8	35	9	33	12	22	1		4	2	35	92	127	11,11
40-44	3	3	30	82	20	48	16	30	4	1	6	2	79	166	245	21,43
45-49	0	3	19	57	10	54	20	64	2	1	3	1	54	180	234	20,47
50-54	3	3	10	21	10	42	20	81	0	1	2	1	45	149	194	16,97
55-59	2	2	10	11	14	31	20	77	0	1	1	0	17	122	169	14,79
60-64	3	0	8	6	4	15	13	47	0	0	1	1	29	69	98	8,57
65-69	0	0	1	1	1	0	6	15	0	0	0	0	8	16	24	2,10
Total	12	11	88	217	72	233	114	358	7	4	19	8	312	831	1143	100,00



Analisando a distribuição etária dos efetivos, verifica-se que a maior concentração se encontra na faixa situada entre os 40 e os 44 anos (21,43 % do total), seguindo-se a faixa entre os 45 e os 49 anos (20,47%).

Em função da idade, podemos afirmar que na CMO:

- Nível Etário Médio (somatório idades efetivo total/efetivo total) é de 48 anos;
- Índice de Envelhecimento (efetivos com mais de 55 anos/efetivo total) é de 22,83%;

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES POR ESCOLARIDADE - CARREIRAS

QUADRO N.º 3

Grupo Etário	Dirigentes		Técnico Superior		Assistente Técnico		Assistente Operacional		Informática		Outros		Total		Total Geral	%
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
> 4 anos							2						2	0	2	0,17
4 anos							19	48					19	48	67	5,86
6 anos					1	1	25	66					26	67	93	8,14
9 anos					5	13	37	142			3	1	45	156	201	17,59
11 anos					9	31	3	18					12	49	61	5,34
12 anos					48	145	26	75	3	2	12	3	89	225	314	27,47
Bacharelato			3	7		3				1			3	11	14	1,22
Licenciatura	12	9	77	199	9	35	2	6	4		3	3	107	252	359	31,41
Mestrado		2	8	10		5		3		1	1	1	9	22	31	2,71
Doutoramento				1									0	1	1	0,09
Total	12	11	88	217	72	233	114	358	7	4	19	8	312	831	1143	100,00

Registou-se uma distribuição de efetivos por nível de escolaridade idêntica à do ano anterior, continuando a licenciatura a ser o grau académico predominante na CMO, com cerca de 31,41% do total de efetivos/as. Seguido do 12º ano de escolaridade, com 27,47% do efetivo total.



3.2 FORMAÇÃO

No Plano Anual de Formação para 2017 estavam previstas 74 ações de formação em regime de formação interna, das quais 12 não se realizaram por indisponibilidade do formador/entidade formadora e as restantes 15 não se realizaram por número insuficiente de trabalhadores inscritos.

FORMAÇÃO INTERNA

QUADRO N.º 4

Ação de Formação	N.º de Ações	Duração	Nº de Formandos
Ações de formação sobre PHDA	2	1	45
Acompanhamento de Crianças - Primeiros socorros - tipos de acidentes e formas de atuação	1	50	31
Código do Procedimento Administrativo	3	12	28
Comunicação e comportamento organizacional	1	25	11
Comunicação, moderação, técnicas de apresentação e visualização	1	50	18
Curso para Monitores e Coordenadores de Atividades com Crianças	2	8	44
Elaboração de Atos Jurídicos e Normativos nas Autarquias Locais - Os pareceres, as informações e os regulamentos	1	12	23
Espanhol Iniciação	1	50	25
Ética e Deontologia Profissional	1	25	27
Excel	1	50	9
Excel - avançado	1	25	4
Fiscalização no âmbito do Regime Jurídico de Acesso e de Exercício de Diversas Atividades Económicas	1	6	13
Gestão do relacionamento interpessoal	3	15	16
Gestão do tempo e organização do trabalho	1	25	10
Igualdade de Género	1	12	8
Inglês - Iniciação	1	50	14
Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas	1	21	16
Liderança e trabalho em equipa	1	25	11
Novo C. Contratação Pública	1	25	20
O Novo Regulamento Geral da Proteção de Dados	1	14	18
Programação Neurolinguística	1	21	18
Regime Jurídico da Urbanização e Edificação	1	21	17
Regulamento e Pausas na Condução da Tripulação	1	6	16
Relações com o público e gestão de conflitos	3	15	21
Saúde mental na 3.ª idade	1	25	16
Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	1	25	8
Sinalização Rodoviária	2	6	16
Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho	6	12	68
Socorrismo	1	25	5
Socorrismo - Como salvar uma vida em 60 segundos	1	14	7
Técnicas de Animação de Crianças e Jovens	1	50	29
Workshop Escolas ONLINE	1	2,5	27
Workshop: Aspetos Práticos de Gestão Orçamental	1	7	6
Workshop: Tramitação processual para Aquisição de Prestação de Serviços - LOE 2017	3	2,5	31
Total	50		676



Foram ainda realizadas 3 ações de formação interna extra plano de formação, para responder a necessidades de formação, manifestadas no decorrer do ano.

Assim, foi possível levar a efeito 50 ações de formação interna, abrangendo 676 formandos, num total de 897 horas de formação.

Das 50 ações realizadas, 21 foram ministradas por formadores internos.

No ano 2017, 36 trabalhadores frequentaram Ações de Formação Externa, com o objetivo de suprir necessidades de formação mais específicas, perfazendo um total de 195 horas e 30 minutos de Formação Externa.

De referir que no ano de 2017 os custos diretos com a atividade formativa, no Município de Odivelas importaram em 16.181,38€, dos quais 11.714,00 € foram utilizados em formação interna e 4.467,38€ em formação externa.

FORMAÇÃO EXTERNA			QUADRO N.º 5
Ação de Formação	N.º de Formandos	N.º de Horas	
Congresso Técnico Científico APTN	5	14	
Promoção de Atividade Física nas Autarquias	8	7	
Curso de Fotografia Digital	1	72	
Oratória	4	3,5	
Congresso Nacional da Formação Profissional	3	7	
Métodos e Processos de fiscalização Sucessiva Eficiente no âmbito da RJACSR	4	7	
Novo Código dos Contratos Públicos	1	1	
ITIL Foundation	2	21	
Auditoria Financeira	2	28	
CAM	6	35	
Total	36	195,5	



3.3 DESPESAS COM O PESSOAL

O quadro n.º 6 apresenta uma análise comparativa da execução orçamental relativa às rubricas de pessoal, para o período 2015 a 2017.

No ano de 2017, verifica-se um aumento do executado com Despesas Com o Pessoal na ordem dos 1,8% (405.591,83 Euros), por comparação com o período homólogo do ano anterior. O referido acréscimo foi verificado fundamentalmente na rubrica de “Contribuições para a Segurança Social”, bem como nos encargos com o “Subsídio de Refeição”, com variações positivas de 8,4% e 6,0%, respetivamente.

Destaque, para a reversão dos vencimentos e para aumento do subsídio de refeição de 4,52 Euros para 4,77 Euros.

Relevo, igualmente, para a remuneração mínima mensal garantida (ordenado mínimo) que passou de 530,00 para os 557,00 Euros.



DESPESAS COM PESSOAL

QUADRO N.º 6

(euros)

DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO			VARIAÇÃO
	2015	2016	2017	2016-2017
Remunerações Certas e Permanentes	17.729.663,76	16.840.280,39	16.896.864,83	0,3%
Titulares de Órgãos de Soberania e Membros de Órgãos Autárquicos	317.642,77	332.250,33	320.624,85	-3,5%
Pessoal dos Quadros - Regime do Contrato Individual de Trabalho	11.500.972,28	11.807.857,42	11.847.051,28	0,3%
Pessoal Contratado a Termo	0,00	0,00	0,00	n.a.
Pessoal em Regime de Tarefa ou Avença	1.183.199,13	265.710,67	260.785,05	-1,9%
Pessoal aguardando Aposentação	7.670,55	4.226,21	7.067,65	67,2%
Pessoal em qualquer outra situação	1.040.209,18	673.188,40	664.714,33	-1,3%
Representação	122.811,12	127.984,98	128.009,18	0,0%
Subsídio de Refeição	1.100.464,40	1.079.538,42	1.144.228,69	6,0%
Subsídio de Férias e Natal	2.237.007,76	2.204.541,01	2.213.229,39	0,4%
Remunerações por Doenças e Maternidade/Paternidade	219.686,57	344.982,95	311.154,41	-9,8%
Abonos Variáveis ou Eventuais	771.984,84	566.009,15	571.277,54	0,9%
Horas Extraordinárias	104.498,28	118.523,70	115.628,35	-2,4%
Ajudas de Custo	14.137,95	15.506,06	16.077,77	3,7%
Abono para Falhas	45.225,09	47.568,34	49.724,33	4,5%
Subsídio de Turno	164.659,40	171.161,56	169.185,33	-1,2%
Indemnizações por Cessação de Funções	237.316,85	0,00	16.619,85	n.a.
Outros Suplementos e Prémios	152.170,68	144.773,87	127.756,71	-11,8%
Outros Abonos em Numerário ou Espécie	53.976,59	68.475,62	76.285,20	11,4%
Segurança Social	5.141.330,09	4.979.141,43	5.322.880,43	6,9%
Encargos com a Saúde	307.797,34	340.163,11	364.641,10	7,2%
Outros Encargos com a Saúde	177.881,65	181.470,68	175.755,94	-3,1%
Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	89.240,56	96.126,00	94.178,33	-2,0%
Outras Prestações Familiares	5.894,35	3.450,12	5.271,75	52,8%
Contribuições para a Segurança Social	4.204.962,26	4.023.063,68	4.362.992,46	8,4%
Seguros	232.421,86	205.585,20	224.703,36	9,3%
Outras Despesas de Segurança Social	123.132,07	129.282,64	95.337,49	-26,3%
TOTAL	23.642.978,69	22.385.430,97	22.791.022,80	1,8%





4.1 INICIATIVAS PARA OS TRABALHADORES

O Setor de Saúde Ocupacional, no âmbito das suas atribuições e competências promove uma política de saúde ocupacional visando assegurar um serviço de saúde de qualidade a todos os trabalhadores desta Autarquia.

No período em análise e no âmbito do Serviço de Medicina Ocupacional, foram realizadas 1219 convocatórias para consulta, sendo que foram efetuadas 833 consultas.

No que respeita aos exames complementares de diagnóstico, realizaram-se análises clínicas a 755 trabalhadores, foram submetidos a ECG 436 trabalhadores, realizaram audiograma e rastreio visual. Convém salientar que os exames complementares de diagnóstico (ECD's) compreendem: análises clínicas (hemograma, creatinémia, colesterolémia, TGO, TGP, Gama GT e urina II), rastreio visual e audiograma para todos os trabalhadores, bem como eletrocardiograma em repouso (ECG) para os trabalhadores com idade igual ou superior a 50 anos.



4.2 PROTEÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS

"Como salvar uma vida em 60 segundos"

No âmbito das comemorações da V Semana Municipal de Proteção Civil, da Câmara Municipal de Odivelas, realizou-se o curso de formação em socorrismo "Como salvar uma vida em 60 segundos", que decorreu de 21 a 24 de fevereiro, destinado a trabalhadores da autarquia, realizado no Centro de Artes e Ofícios.



Escola D. Dinis “evacuada”

A Escola Básica D. Dinis, em Odivelas, foi no dia 7 de março, alvo de um exercício de evacuação realizado pelo Serviço Municipal de Proteção Civil da Câmara Municipal de Odivelas, no âmbito da V Semana da Proteção Civil.

No exercício, cerca de 400 alunos foram evacuados, juntamente, com o corpo docente e não docente, sob a orientação dos técnicos de Proteção Civil, após dado o sinal sonoro de alerta, com a simulação de um foco de incêndio no refeitório da escola. Este exercício serviu para no terreno identificar todas as lacunas e verificar quais as formas mais eficazes de atuação, para a elaboração de um plano de emergência atual e que corresponda as necessidades desta comunidade escolar.



«Meios de Primeira Intervenção» na EB Moinhos da Arroja

No âmbito da elaboração dos Planos de Emergência Escolares que o Serviço Municipal de Proteção Civil está a levar a efeito em todas as escolas do Concelho, realizou-se, a 10 de abril, na Escola Básica Moinhos da Arroja, a ação de sensibilização «Meios de Primeira Intervenção», dirigida a pessoal não docente. Participaram 17 funcionários daquela instituição escolar, nesta ação que foi cumprida em parceria com os Bombeiros Voluntários de Odivelas.

Os Planos de Emergência Escolares consistem em planos de evacuação de alunos em caso de necessidade urgente, sendo que primeiramente é necessário constituir equipas internas de segurança. Esta ação visou, sobretudo, dotar os participantes de formação em equipamentos de 1ª intervenção.



“Dia Municipal do Bombeiro”

Durante três dias as três Corporações de Bombeiros do Concelho - Caneças, Odivelas e Pontinha - deram vida ao Largo D. Dinis com diversas simulações e exercícios - incêndios, trauma, manuseamento de extintores, simulacro de salvamento e desencarceramento - representando bem a atividade diária dos Soldados da Paz.

No dia 4, as três corporações desfilaram pela Av. Dinis, num percurso do Largo D. Dinis até ao Quartel dos Bombeiros Voluntários de Odivelas, com a presença de diversas entidades.



4.3 EDUCAÇÃO

“Projeto Municipal SerSeguro “

. “O Fantástico Mundo do SerSeguro”

De Janeiro a Abril, os mais pequenos, de 23 jardins-de-infância, assistiram à história de amor entre a Passadeira e o Semáforo - “Semáforo e Passadeira: Uma História no Trânsito” - este foi o mote para a entrada no “Fantástico Mundo do SerSeguro”.

Esta iniciativa, inserida no Projeto Municipal SerSeguro - Educação Rodoviária no Ensino Básico, pretende levar as primeiras e mais importantes noções de Segurança e Prevenção Rodoviárias às crianças mais pequenas.

Esta peça, representada por uma turma do Curso Profissional de Artes do Espetáculo da Escola Secundária com 2,3 Ciclos de Passos Manuel, de Lisboa.

O Projeto SerSeguro - Educação Rodoviária no Ensino Básico, é um projeto da Câmara Municipal de Odivelas, iniciado em 2003, que se desenvolve em parceria com os Agrupamentos de Escolas, Forças de Segurança do Concelho, a Rodoviária de Lisboa e a Kidzania, entre outras entidades.



“Projeto SEI!Odivelas”

. “Dia Escolar da Não-Violência e da Paz”

Realizou-se, no dia 30 de janeiro, na Escola Básica 2,3 Avelar Brotero, diversas sessões no âmbito das comemorações do Dia Escolar da Não-Violência e da Paz. Hugo Martins, Presidente da Câmara Municipal de Odivelas presenciou uma das sessões.

No âmbito das comemorações do Dia Escolar da Não-Violência e da Paz realizaram-se, diversas sessões, realizadas pelo Projeto SEI!Odivelas, da Câmara Municipal de Odivelas, destinadas a 300 alunos, de 10 turmas do 5º e 6º ano, subordinadas ao tema “Bullying na minha escola? Não Obrigado!”.



. Oficina SEI! Odivelas

A Câmara Municipal de Odivelas continua nas escolas a desenvolver oficinas pedagógicas, direcionadas à comunidade educativa em geral. No dia 1 de março, a equipa municipal do Projeto SEI! Odivelas esteve na Escola Profissional Agrícola D. Dinis - Paiã, com a oficina intitulada “Gerir o Comportamento na Escola”, destinada a assistentes operacionais.



. “SEI Dormir”

A Exposição “SEI Dormir” inaugurou no dia 17 de março, no Hospital Beatriz Ângelo.



Inaugurada no Dia Mundial do Sono, a exposição resulta do trabalho desenvolvido por cerca de 900 crianças e Jovens, das várias escolas do concelho de Odivelas, no âmbito dos Prémios Escolas de Sucesso.

Os 33 trabalhos das crianças e jovens com idades entre os 6 e 16 anos, tendo como mote “SEI Dormir”, foram realizados em diversos suportes e formatos e resultam em grande parte da articulação da Escola e da Família dos alunos, e são os candidatos aos “Prémios Escolas de Sucesso”, inseridos também nas comemorações da organização World Sleep Society.



“Corridinha da Primavera”

Iniciativa organizada pela Câmara Municipal de Odivelas e inserida no Mês da Educação, realizou-se, mais uma vez, no dia 1 de abril, na Ecopista da Escola Profissional Agrícola D. Dinis-Paiã.

Este evento é, acima de tudo, um encontro intergeracional, onde alunos, professores, pais ou outros familiares, de todas as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico da rede pública do Concelho de Odivelas se envolvem num saudável convívio promovido pelo Município de Odivelas nas suas escolas.



“Ténis na Escola”

Este é um Programa da Atividade Física e Desporto na Escola que assenta na promoção da prática do ténis, em contexto escolar e extraescolar.



Esta ação tem a colaboração ativa da Associação de Ténis de Lisboa e do Ténis Clube da Póvoa de Santo Adrião.

No dia 16 de março decorreu uma ação na escola Básica Maria Lamas, onde 147 alunos do 3º e 4º ano experimentaram a modalidade.

Este ano letivo - 2016/ 2017 - encontram-se inscritos 1879 alunos, de 21 estabelecimentos de ensino do Concelho de Odivelas.



“Em Odivelas, Segurança ... Total!”

No dia 27 de abril, teve lugar na Escola Secundária Pedro Alexandrino (ESPA), na Póvoa de Santo Adrião, a Sessão Solene de Entrega de Prémios do Concurso “Em Odivelas, Segurança ... Total!” e decorreu, no Jardim da Música, a III Chamada para os Jogos Quelfes.

Cerca de 200 alunos das escolas básicas do Concelho de Odivelas assistiram, na ESPA, à Cerimónia de Entrega de Prémios a 9 Escolas de 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho, num total de 9 trabalhos.

Este ano o 4ºB, da Profª Carla Matias, da Escola Básica Quinta das Dálias arrecadou o primeiro lugar e tem agora um autocarro da Rodoviária de Lisboa decorado com o trabalho apresentado.

Esta cerimónia serviu ainda para assinalar os 10 anos de parceria entre a Câmara Municipal de Odivelas e a Rodoviária de Lisboa, de onde se destaca a formação RodOdivelas Vai à Escola, que consiste na disponibilização de um autocarro e monitor, demonstrando como deverá ser o comportamento correto a ter nos transportes públicos.



Da parte da manhã também decorreu a III Chamada para os Jogos de Quelfes, no Jardim da Música, em Odivelas, que envolveu escolas do 1º Ciclo do Concelho. O objetivo destes jogos é sensibilizar a comunidade escolar para as seguintes temáticas: Promoção do Olimpismo enquanto filosofia de vida humanista e instrumento de educação para a cidadania; Defesa de um modelo de desporto inclusivo, potenciador das capacidades pessoais e sociais de todos; Elogio da Dieta Mediterrânica enquanto regime alimentar estruturante na promoção da saúde física e mental do ser humano; Reforço da necessidade de proteger o ambiente e a sustentabilidade dos recursos disponíveis; e Apologia da Paz, enquanto estado indispensável ao desenvolvimento humano e à sua felicidade.



“Gira-Vólei e Gira+ “

Pavilhão Multiusos de Odivelas foi palco do Encontro Regional de Gira-vólei e Gira+, no dia 29 de abril, acolhendo mais de 700 alunos, provenientes de sete concelhos.

O Encontro, integrado na programação do ‘Mês da Educação’ promovido pela Câmara Municipal de Odivelas, teve a colaboração da Federação Portuguesa de Voleibol e da Associação de Voleibol de Lisboa. Participaram os núcleos das escolas dos Concelhos de Odivelas, Amadora, Cascais, Lisboa, Oeiras, Sintra e Torres Vedras, no total de 350 duplas, dos 8 aos 16 anos, masculinos e femininos.



“Dia Mundial da Criança”

A Câmara Municipal de Odivelas assinalou o Dia Mundial da Criança, no dia 3 de junho, no Parque Multidesportivo das Colinas do Cruzeiro, em Odivelas. A pensar nas crianças e nas suas famílias, proporcionámos a muitas centenas de crianças um dia diferente, no qual, puderam participar num conjunto de atividades lúdicas, nomeadamente, insufláveis, parede de escalada, tenda com pinturas faciais e modeladores de balões, pista com bicicletas e presenciar atuações de teatro infantil. Houve, também, um comboio de transporte legalizado para circular na via pública que andou a passear os mais novos pela Urbanização.



“Abertura do ano letivo com três novas viaturas de transporte adaptado”

A Câmara Municipal de Odivelas adquiriu três novas viaturas para transporte de crianças com Necessidades Educativas Especiais.

A partir do dia 13 de setembro o serviço de transporte de crianças com Necessidades Educativas Especiais contou com estas viaturas, cada uma com lotação de nove lugares, e com o objetivo de assegurar o transporte exclusivo de crianças em idade escolar, com mobilidade reduzida.



“Sessão de Abertura do Ano Letivo 2017/2018”

A cerimónia começou com a atuação de alguns dos protagonistas do novo aluno letivo: alunos da Escola Básica dos Apréstimos - os GymStars - e da Escola Básica D. Dinis - a Trupe Algazarra - apresentaram exhibições de ginástica no solo e acrobacias aéreas, que surpreenderam os presentes.

Este foi um momento de convívio e animação para todos, ao mesmo tempo que se prestou um justo tributo aos aposentados, pela sua contribuição no desenvolvimento das potencialidades dos alunos do nosso Concelho.



“Fichas de Trabalho - 1º Ciclo”

No dia 18 de setembro, foi entregue simbolicamente, na Escola Básica Veiga Ferreira, em Famões, as fichas de trabalho, onde se encontram incluídas as de inglês para os alunos dos 3º e 4º anos.

A Câmara Municipal de Odivelas atribui as Fichas de Trabalho a cerca de 5.500 alunos, que frequentam o 1.º Ciclo nas escolas da rede pública do Concelho de Odivelas.

A ocasião serviu ainda para visitar as obras de requalificação levadas a cabo pela autarquia durante os últimos meses.



4.4 SAÚDE

“Envelhecer a Sorrir”

No âmbito do Programa de Saúde Sénior, no dia 24 de janeiro, no Pavilhão Municipal Susana Barroso, realizou-se a primeira de quatro ações de sensibilização intitulada “Envelhecer a Sorrir”.

Estas ações, dinamizadas pela Unidade de Cuidados na Comunidade Nostra Pontinha e destinadas aos alunos do Clube de Movimento, têm como objetivos informar sobre as características do processo de envelhecimento, capacitar para a adoção de estratégias adequadas às vivências de cada indivíduo para lidar com as alterações inerentes ao processo de envelhecimento, contribuir para o envelhecimento ativo da população alvo e contribuir para o aumento de literacia em saúde da população alvo.



“Plano Local de Saúde Loures - Odivelas 2013-2016”

O Plano Local de Saúde (PLS) é um documento desenvolvido com o intuito de otimizar e potenciar a capacidade de intervenção de toda a Comunidade Local na maximização dos ganhos ao nível da Saúde, através de políticas saudáveis, no respeito pela cidadania, equidade, acesso e qualidade.



O PLS visa, acima de tudo, desenvolver diversos programas ao nível da Saúde, através das suas demais unidades funcionais que passam, por exemplo, pela prevenção e controlo do tabagismo, pela promoção de uma alimentação saudável, pela prática desportiva e estilos de vida saudáveis, assim como pelo combate às doenças oncológicas e cardiovasculares, obesidade, diabetes, entre outros.

O Plano Local de Saúde Loures - Odivelas 2013 - 2016, Extensão a 2020, foi assinado no passado dia 31 de janeiro, no Hospital Beatriz Ângelo, em Loures.

“Dia Mundial de Luta Contra o Cancro”

A Câmara Municipal de Odivelas, no âmbito do Programa Municipal de Prevenção das Doenças Oncológicas (PMPDO), associou-se, este ano à Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) na divulgação da sua nova linha de apoio à pessoa com cancro.

Esta Linha Cancro 800 100 100, com o horário de funcionamento de 2^a a 6^a feira, das 9h às 18h (dias úteis), tem como objetivo informar e apoiar a pessoa com cancro e a sua família ou amigos, em aspetos que digam respeito à doença, associações de doentes existentes, direitos dos doentes e instituições ou centros de tratamento, bem como a criação de um serviço de referência no apoio à pessoa com cancro e seus familiares.



“Envelhecer com Saber”

“A importância da Universidade Sénior de Odivelas na Promoção da Vida Ativa”, foi o mote dos alunos do 3º ano do Curso de Educação Social do Instituto Superior de Ciências Educativas para, no dia 7 de fevereiro, levarem a cabo a importância que projetos como a Universidade Sénior de Odivelas (USO) têm na vida da população mais idosa, promovendo o envelhecimento ativo, o bem-estar e o combate à solidão.

Para a Câmara Municipal de Odivelas, os seniores continuam a representar um alargado leque de oportunidades e recursos, prova disso é a USO, que teve início há praticamente 10 anos - março de 2007 - bem como, muitos outros projetos, levados a cabo pela Câmara Municipal, como o Clube do Movimento, com mais de 1400 participantes, o Curso de Novas Tecnologias e Internet Sénior, a Teleassistência, o Cartão Municipal Sénior, a Banda Maior, o Teatro Sénior, o Curso de Inglês para seniores e o Passeio Sénior.



“Arco-Íris - Atividade Histórias com Cor”

A Câmara Municipal de Odivelas começou a desenvolver este projeto nos jardins-de-infância da Rede Pública do Concelho que aderiram ao projeto. Esta iniciativa pretende promover e estimular o desenvolvimento integral das crianças em vários domínios de ajustamento psicológico, nomeadamente na aquisição de novas competências, na autonomia,



no conhecimento de si, na relação com o outro e com o mundo à sua volta.

Neste contexto, é facultado às crianças, na sala de atividades, pelo educador titular, um conjunto de atividades e materiais, adaptados às suas necessidades, interesses, capacidades e estilos de aprendizagem, que permitem experimentar e construir novos conhecimentos.

No dia 14 de março, foi a vez da história “O Sapo e o Estranho” ser contada aos mais novos da Escola Básica João Villaret, na Ramada, revelando como moral da história, a velha máxima: “Todos diferentes, todos iguais!”.

“Mentes que Brilham como o Arco-Íris”

A Câmara Municipal de Odivelas e o Lar Telhadinho da CEDEMA colocaram em prática um programa inovador de Ballet Inclusivo, intitulado “Demi-plié a Arabesque”.

A 15 de março, decorreu a primeira sessão de ballet clássico, facultada de forma gratuita e no âmbito do projeto municipal “Mentes que Brilham como o Arco-Íris”, a 12 utentes, aspirantes a bailarinos clássicos.

A Presidente da CEDEMA - Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Mentais, Maria Antónia Machado, assistiu à sessão, agradecendo a parceria com a autarquia.



Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis

O Grupo Técnico da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis (RPMS) reuniu no passado dia 17 de março nos Paços do Concelho, em Odivelas, para mais um encontro no âmbito do Plano de Atividades e Orçamento. Durante todo o dia, Odivelas recebeu os representantes de 17 municípios do País.

A Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis é uma associação de municípios que se assume como um enorme fórum de partilha e de discussão de questões com impacto na saúde e na qualidade de vida das populações. Formada em outubro de 1997, é atualmente constituída por 36 municípios, entre os quais se conta Odivelas.

O Município de Odivelas consubstancia a sua atividade nesta rede através do Projeto “**Odivelas, Concelho Saudável**”, que tem como objetivo promover políticas e ações em prol da saúde e do desenvolvimento urbano sustentável no Concelho de Odivelas.



Coração Ativo ‘bate’ em Odivelas

Mais de 500 alunos do Clube do Movimento participaram, no dia 6 de abril - Dia Mundial da Atividade Física - na 8ª edição do Coração Ativo no Pavilhão Multiusos de Odivelas.

Praticando movimentos de ginástica, karaté, os seniores demonstraram, na prática, a importância deste programa municipal que incentiva à prática regular de exercício físico.



“Expo Saúde”

A Câmara Municipal de Odivelas, promoveu em parceria com a Associação Internacional Temperança (AIT), durante o fim de semana de 23 e 24 de setembro, a iniciativa Expo Saúde.

O Centro de Exposições de Odivelas foi o local escolhido para a realização desta iniciativa, que teve como objetivo promover a educação para a saúde e proporcionar à população do concelho de Odivelas rastreios e atividades, tais como: Avaliação de colesterol, glicemia, tensão arterial; teste da forma física (Harvard); gordura corporal; “Peak Flow” (testes respiratórios); risco de doença cardíaca e a idade pela saúde.

Durante os dois dias os “Estilos de Vida Saudável” foram tema de conferência, participada pela população em geral.



4.5 SEGURANÇA E AÇÃO SOCIAL

“Passeio Sénior”

Durante quatro dias 2000 seniores rumaram a Almeirim para o já tradicional Passeio Sénior promovido pela Câmara Municipal de Odivelas.



Os munícipes de Pontinha e Famões, Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto, e Ramada e Caneças marcaram presença no habitual almoço que mais uma vez promoveu o convívio e a confraternização entre os pares.

Foram quatro dias intensos de descontração, onde não faltou o espetáculo musical do Toy e o popular bailarico.



“Associação Sénior de Odivelas”

O Centro Cultural Malaposta foi, no dia 30 de junho o palco escolhido para a festa de encerramento, que contou com a apresentação de duas peças de teatro Talk Show - Entre Gerações, encenada pelos alunos seniores da disciplina de Movimento e Drama, com a participação dos alunos do Instituto de Ciências Educativas e “Gente gira da minha rua” encenada pelo “SENIOR’ ART’ - grupo de teatro da Universidade Sénior. Seguiu-se a leitura de textos encenada pelos alunos da disciplina de Literatura e Escrita Criativa.



Conferência “Imigração e Cidadania”

No dia 23 de setembro, na Associação de Moradores do Vale do Forno a Conferência “Imigração e Cidadania”, organizada pela Câmara Municipal de Odivelas, em parceria com a Associação de Moradores do Vale do Forno e a Associação da Cultura Lusófona.



A Conferência “Imigração e Cidadania” que teve como objetivo (In)formar e sensibilizar a população imigrante para as questões relacionadas com a sua plena integração, nomeadamente sobre os seus direitos de cidadania e contribuir para a promoção da cidadania e igualdade de oportunidades, foi composta por dois painéis.

“Odivelas autarquia familiarmente responsável “

A Câmara Municipal de Odivelas foi distinguida pela terceira vez consecutiva como uma das autarquias “+ Familiarmente Responsável”. Este resultado surge da avaliação feita pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis, da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, ao conjunto de políticas municipais inclusivas implementadas pelo Município de Odivelas em 2017.



4.6 ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

“Habitação Precária e Realojamentos - que soluções futuras?”

Conferência realizada a 22 de junho, no auditório do Edifício Maria Lamas, especialistas da área da habitação debateram o modelo existente do PER (Programa Especial de Realojamento) e outros conceitos de habitação social, num espaço de análise



e reflexão acerca da aplicação do PER nos municípios portugueses, tanto ao nível da sua taxa de execução como no plano da aferição das famílias que ainda residem em condições habitacionais precárias e que carecem de realojamento.

“Inauguração Parque Infantil 3 de abril”

Este novo parque foi totalmente requalificado, estando agora preparado para receber pessoas com mobilidade reduzida, e servido por sanitários, mesas e bancos renovados.



“Nova Feira Popular requalifica Vila da Pontinha”

No dia 28 de abril, deu-se uma Sessão de esclarecimento sobre a nova Feira Popular que irá "revolucionar" toda a área circundante da Vila da Pontinha. Uma apresentação e discussão de projetos na qual participou a Câmara Municipal de Odivelas.

Do projeto consta também uma considerável componente ambiental que requalificará a área da Pontinha com novos espaços de lazer e recreio, libertando a Vila de alguns dos atuais constrangimentos, criando um novo Parque Urbano e mais lugares de estacionamento.

Foi ainda debatida nesta Sessão, o projeto do novo mercado, que irá ser construído em parceria entre as autarquias envolvidas.



‘Parque Infantil - Praceta Natália Correia’

Obra concluída no parque localizado na Praceta Natália Correia, em Odivelas. Aqui, foram recuperados e substituídos equipamentos envelhecidos no parque que, ao longo dos tempos, tem feito as delícias dos mais pequenos, proporcionando, simultaneamente, o convívio com outras gerações, pais e avós, numa saudável integração intergeracional.



“Bairro da Encosta da Luz”

O processo de legalização do Bairro da Encosta da Luz foi tema da conversa, no dia 4 de junho, no Polo Cívico do Vale do Forno, em mais uma Assembleia de Proprietários e Moradores desta Área Urbana de Génese Ilegal(AUGI).



“Prémio Municipal de Arquitetura”

O Pavilhão Multiusos de Odivelas recebeu, a 19 de junho, a cerimónia de entrega de prémios da 5ª Edição do Prémio Municipal de Arquitetura de Odivelas.

Nesta sessão de entrega de prémios, foram apresentadas as comunicações «Soluções em Betão», por José Marques, da CIMPOR - UMA EMPRESA INTERCEMENT, «Requalificação de Áreas Comerciais», por Jorge Pereira, do Strada Shopping & Fashion



Outlet, «Reabilitação Urbana», por Francisco Serdoura da Faculdade de Arquitetura - Universidade de Lisboa, e a apresentação dos projetos candidatos ao Lisboa2020.

O Prémio Municipal de Arquitetura de Odivelas é entregue de forma bienal. Este ano, celebram-se 10 anos desde a primeira edição.

“Entrega seis chaves de fogos municipais”

Decorreu a cerimónia de entrega de chaves de fogos municipais a novos inquilinos no dia 06 de julho, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Na cerimónia, o Presidente Câmara Municipal de Odivelas, Hugo Martins acompanhado pela Vereadora da Habitação, Ana Isabel Gomes, entregou a chave da nova casa aos seis agregados familiares.



4.7 PROTEÇÃO DO AMBIENTE E CONSERVAÇÃO NATURAL DO TERRITÓRIO

“Vamos reciclar o Bairro do Barruncho”

O Centro Social Paroquial da Póvoa de Santo Adrião, recebeu no âmbito do Projeto de Intervenção Comunitária “Saúde para todos/as”, uma ação de



sensibilização intitulada “Vamos reciclar o Bairro do Barruncho” .

Com a participação de cerca de moradores do Bairro do Barruncho, a ação pretendeu sensibilizar a população para a importância da reciclagem.

Os moradores colocaram questões sobre a temática, respondidas pela Câmara Municipal que entregou a cada um dos participantes um pack ecobag - recipientes para reciclagem, uma forma de, em casa colocarem em prática a correta separação de materiais recicláveis.



“Plano de Ação do Ruído em Odivelas”

Foi apresentado o Plano de Ação de Ruído em Odivelas, um documento que visa prevenir situações de risco, num Concelho com níveis de poluição sonora controlados e dentro da lei.

Este Plano servirá a gestão de ruído a vigorar no Município de Odivelas por um período de cinco anos e incluirá procedimentos, dispositivos e soluções para a gestão sustentável do ruído, sua redução e prevenção, salientando-se, neste âmbito, a preservação de áreas com boa qualidade acústica e/ou o desenvolvimento e estabelecimento de zonas tranquilas.



“Dia Mundial da Árvore e da Floresta”

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Árvore e da Floresta, celebrado no dia 21 de março, a Câmara Municipal de Odivelas realizou duas ações: uma oficina ambiental “Descobre as Árvores da Nossa



Escola", ação realizada no período da manhã, na Escola Secundária Pedro Alexandrino. O período da tarde, teve lugar, na Praceta dos Cravos, na Arroja, uma ação de plantação de espécie arbustiva e arbórea, uma Cerejeira e um Loendro.



“Limpeza do Rio da Costa e Ribeira da Póvoa de Santo Adrião”

No dia 12 de abril decorreram trabalhos de limpeza que estão a ser efetuados no Rio da Costa - Odivelas - numa ação que conta com a colaboração do Regimento de Engenharia N.º 1.

Todos os anos a Autarquia investe cada vez mais na requalificação do território, quer no que respeita à natureza ambiental, quer no que concerne à prevenção e segurança das populações.



“Dia Mundial do Ambiente”

No dia 5 de junho teve início as comemorações com uma eco-caminhada que levou miúdos e graúdos do Jardim da Música até ao Rio da Costa em Odivelas.

Durante todo o dia alunos e professores visitaram o espaço criado para o momento, no Rio da Costa em Odivelas, e usufruíram de atividades que passar por insufláveis, visitas à estação de mediação de qualidade do ar, ao centro de análises à qualidade da água, à exposição de viaturas elétricas e aos stands de



entidades ligadas ao ambiente, bem como a identificação e caracterização de espécies.

Este dia assinalou ainda o início da campanha de sensibilização que informa que existem vários dispensadores no Concelho de Odivelas, com os respetivos sacos, para recolha de detritos caninos, uma campanha que resulta de um projeto proposto pelos municípios, através do Orçamento Participativo.

Ainda neste âmbito, esteve patente uma exposição de trabalhos, elaborados pelos alunos da Escola Secundária de Caneças, com aproveitamento de materiais.



“Descobre as Árvores do Nosso Jardim”

No âmbito do Dia Mundial do Ambiente, foram organizadas visitas para os alunos de diversas escolas básicas do Concelho, ao Jardim Botânico de Famões, ao Jardim do Rio da Costa, em Odivelas e ao Parque das Rolas, na Póvoa de Santo Adrião, onde estes tiveram a oportunidade de identificar as árvores existentes, bem como as suas características e idades.

Os alunos da Escola Secundária de Caneças participaram na plantação de diversas espécies - pinheiros e alfarrobeiras - num terreno junto à PSP de Caneças e os alunos da Escola Secundária da Ramada assistiram, no Centro Cultural da Malaposta, à projeção do filme DEMAIN - vencedor do Prémio César 2016. Foram também apresentados os resultados do Concurso “Separa e Ganha”.



4.8 SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS

4.8.1 INICIATIVAS DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL

. Bibliotecas Municipais

“Ateliê Cake Design”

Cerca de 20 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos, participaram, na Biblioteca Municipal D. Dinis, em Odivelas, no Ateliê Cake Design.

Neste ateliê, a massa de modelar foi usada como estimuladora do desenvolvimento sensorial, motricidade e criatividade, permitindo à criança explorar os seus sentidos, a visão, o paladar, o olfato e o tato, com a ajuda de variados acessórios. Diferenciar cores, amassar, amolecer, separar, experimentar tamanhos e brincar com liberdade e confiança foram as atividades realizadas. Cozinhar com crianças é a melhor estratégia a adotar quando queremos que aprendam a comer melhor. Para as crianças, a cozinha não deve ser um lugar proibido de onde a comida sai, preparada como ‘magia’.



“Sábados divertidos com histórias e ateliês”

A Biblioteca Municipal D. Dinis, em Odivelas recebeu, Histórias com Arte “Um pequeno crocodilo ternurento que só visto”. Destinado a crianças com quatro e cinco anos, esta ação tem como objetivo passar um sábado divertido com histórias e ateliês, explorando com as crianças a imaginação e as diversas formas de expressão plástica.



“Bienal de Culturas Lusófonas”

Odivelas voltou a ser a Capital da Lusofonia com a VI Bienal de Culturas Lusófonas, inaugurada a 5 de maio - Dia da Língua Portuguesa, no Centro de Exposições de Odivelas.

Ao longo do mês de maio, a Câmara Municipal de Odivelas promoveu um conjunto de iniciativas dedicadas, em exclusivo, à língua que nos une e que enriquece a multiculturalidade e a interculturalidade que caracterizam e identificam o nosso Concelho.

Da programação destaca-se, a Feira Multicultural, o Fórum da Lusofonia, Encontro de Escritores e o Concerto de Seu Jorge. O músico brasileiro esteve, na noite de 27 de maio, num concerto que lotou, por completo, o Parque Multidesportivo e toda a zona envolvente nas Colinas do Cruzeiro.

O concerto, de entrada livre levou “Seu Jorge”, um dos maiores representantes da música brasileira a cantar durante mais de duas horas, entoando os seus maiores sucessos.



“Bibliófilo vai à escola”

A Biblioteca Municipal D. Dinis foi o palco da festa final de ano 2016/2017 do “Bibliófilo vai à escola”, um projeto de promoção da Leitura em meio pré-escolar, que pretende garantir um trabalho continuado em torno do livro, sendo esta uma responsabilidade tripartida entre a Escola, a Família e a Biblioteca.

Com cerca de 650 crianças presentes, de 12 Jardins-de-infância do concelho de Odivelas, esta festa contou com dois momentos. No primeiro, todas as crianças visitaram a exposição intitulada “Grande sardinhada” em que cada sardinha simboliza uma criança que teve oportunidade de participar no projeto de Promoção da Leitura em meio pré-escolar. Posteriormente, todos foram convidados a assistir a uma história dramatizada, intitulada ‘Pin & Guim’.

A Câmara Municipal, com o Projeto “Bibliófilo vai à escola”, visita todos os anos durante o ano letivo, os Jardins-de-infância do concelho de Odivelas, desenvolvendo sessões de sensibilização e promoção da leitura.



“Uma noite, na Biblioteca D. Dinis, a dormir com livros”

A Biblioteca Municipal D. Dinis (BMDD) em Odivelas transformou-se em dormitório para cerca de 20 crianças, entre os 6 e os 8 anos de idade, na noite de 30 de junho para 1 de julho. Pela nona edição a BMDD



abriu as suas portas à iniciativa “Contar Carneiros” com uma programação que brindou crianças e pais com uma noite de sonho em torno do livro e da leitura.

Nesta sessão de contos a audição ganhou especial importância para além da magia dos jogos de luzes que acompanharam a narração.

Pela manhã, foi hora do conto com “Rat’Gat”.

“Uma Empregada dos Diabos” - Centro Cultural Malaposta

Durante dois dias, 9 e 10 de março, os atores Carlos Areia, Patrícia Cadoso, Rosa Soares, Paulo Patrício e Ana Ferreira estiveram em cena no Centro Cultural Malaposta. Uma comédia hilariante que conta a história de uma família que contrata uma empregada com visões.



4.8.2 PATRIMÓNIO CULTURAL

“À Descoberta...” do Moinho da Laureana

Este projeto, realizado pela Câmara Municipal de Odivelas, é constituído por um conjunto de visitas culturais realizadas ao longo do ano, quer dentro do próprio Concelho, quer em concelhos limítrofes.



Esta atividade, gratuita pretende proporcionar a possibilidade de, munícipes com 55 ou mais anos, (re)verem novos locais, mas sobretudo, passarem bons momentos de convívio.

“Dia Nacional dos Moinhos”

Odivelas juntou-se, no Dia Nacional dos Moinhos - 7 de abril - à iniciativa nacional “Os Moinhos Abertos”, uma iniciativa promovida pela TIMS Portugal (Sociedade Internacional de Molinologia), que proporcionou visitas gratuitas e orientadas ao Moinho da Laureana, em Famões.

Esta iniciativa visou a abertura ao público de moinhos em todo o país, tendo como objetivo chamar a atenção para o inestimável valor patrimonial destes testemunhos tradicionais, de forma a motivar vontades e esforços de proprietários, organizações associativas, autarquias, museus, investigadores, molinólogos, entusiastas e amigos dos moinhos para a recuperação e valorização destes testemunhos patrimoniais.



“Jornadas Europeias do Património”

Desde 2007 que a Câmara Municipal de Odivelas se associa à Direção-Geral do Património Cultural na comemoração das Jornadas Europeias do Património que, na edição deste ano, foram subordinadas ao tema: Património e Natureza.



Assim, no dia 22 de setembro, teve lugar o passeio cultural: «A água como património: de Caneças para Lisboa», gratuito e aberto à população em geral.

Na prática, houve uma caminhada pelas ruas de Caneças, desde a Fonte Velha até ao aqueduto subsidiário, passando por diversas fontes e lavadouros, durante a qual, houve a chamada de atenção para os elementos patrimoniais materiais e imateriais em torno da água.

4.8.3 JUVENTUDE

“Ocupação de Tempos Livres na Páscoa”

No âmbito de “Abril, Mês da Educação 2017”, participaram cerca de 45 crianças, que irão participar em diversas atividades de natureza lúdico-recreativo, dinamizadas pela “Jovens Seguros”- Associação para o Desenvolvimento Ocupacional.

Ainda no âmbito do mês da educação, teve também início “Um Dia na Quinta” - Programa do Urbano ao Rural - que recebeu visitantes de “palmo e meio” que puderam experienciar o contacto com o mundo rural e, também, um conjunto de atividades de lazer contextualizadas com a sensibilização para algumas temáticas do mundo rural e ambiente em geral.



“Riscos de Cor”

A Exposição realizada no âmbito do projeto “ExpressAr-te - Expor Arte na Casa”, no dia 27 de abril, na Casa da Juventude de Odivelas a inauguração da Exposição Coletiva intitulada “Riscos de Cor” dos alunos de Artes Visuais da Escola Secundária da Ramada.



“Dinâmicas Jovens no Metropolitano”

A 2 de maio, a TUNISCE, tuna do Instituto Superior de Ciências Educativas, esteve no metropolitano da Pontinha.

A 3 de maio foi a vez da Academia Arte & dança se apresentar no metro de Odivelas e por fim, a estação do Sr. Roubado recebeu a atuação da I Dance Company, a 4 de maio.



“Graffitis e Teatro” - Mês da Juventude

Numa visita organizada pela Câmara Municipal de Odivelas, no âmbito do “MAIO Mês da Juventude” pode apreciar uma panóplia de trabalho artísticos.

As pinturas, da autoria dos writers Smile e Styler, retratam histórias, momentos e paisagens como forma de comunicar com os munícipes.

Ainda no âmbito do mês da juventude, a Casa da Juventude encheu-se de pessoas que assistiram à Peça de Teatro “O Príncipe Nabo”, protagonizado pelo Grupo de Teatro “Expressões e Impressões”.



“Cosplay e Baden Powel”

No dia 28 de maio, na Casa da Juventude de Odivelas, com a segunda edição do “Cosplay Lounge Party”, um evento que reuniu vários fãs da cultura pop japonesa e anime e com o Acampamento Baden Powell, no Parque Cabeço Montachique.

O Cosplay juntou centenas de jovens que conviveram e desfrutaram de uma tarde com várias animações como karaoke, torneios de cartas Magic The Gathering e um desfile de Cosplay.

Os presentes tiveram também a oportunidade de dançar ao som da música japonesa, realizar sessões de fotos, tirar dúvidas sobre como fazer cosplays e saborear um lanche oferecido pelas Pastel Café, um cosplay maid café português inspirado nos tradicionais Maid Cafes japoneses.

Nos dias 27 e 28 de maio, a autarquia organizou, ainda, o Acampamento Baden Powell, no Parque Cabeço Montachique, que contou com a participação de cerca de 60 jovens de Grupos de Escuteiros do Concelho.



“Festival das Cores “

Holi - Festival das Cores, encheu Odivelas de música e cor, no dia 16 de setembro. O estacionamento da Rodoviária, à entrada da cidade, foi pequeno para acolher tantas centenas de pessoas que se divertiram



em família ou com amigos, ao som dos dj's Nuno Luz e Wilson Honrado da Rádio Comercial.

O Festival das Cores, em Odivelas, ficou marcado pela diversão, onde os pós coloridos e os sorrisos estampados marcavam os rostos dos participantes.

4.8.4 DESPORTO

“Korfball Europa Shield 2017”

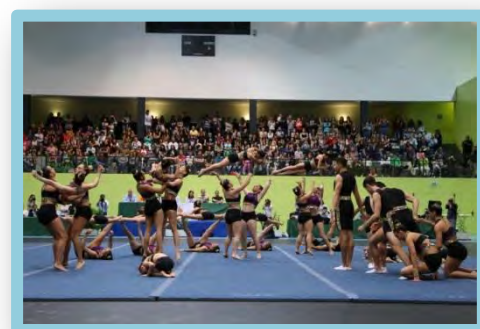
O Pavilhão Multiusos de Odivelas foi o palco escolhido para a realização do torneio de Korfball Europa Shield 2017, realizado pela primeira vez em Portugal, durante os dias 27, 28 e 29 de janeiro. Os vencedores deste torneio, Bec Korfball, da Inglaterra ganharam à Schweriner Korfball Club, da Alemanha, ficando em terceiro lugar, no pódio os portugueses, CRC Quinta dos Lombos.



“GYM FOR LIFE NACIONAL 2017”

Mais de 3000 ginastas passaram pelo Pavilhão Multiusos de Odivelas nos dias 22 e 23 de abril, onde participaram num evento de promoção da modalidade de ginástica.

Organizado pela Federação de Ginástica de Portugal e o Ginásio Clube de Odivelas, com o apoio da Câmara Municipal de Odivelas, este foi um encontro em



contexto não competitivo e com caráter formativo e educativo, que contou com a presença de 130 classes de 60 clubes nacionais.

“VII Caminhada Solidária”

A VII Caminhada Solidária realizou-se na manhã de 17 de maio, na Ecopista da Paiã, na Pontinha, e contou com a participação de cerca de 300 pessoas. A vertente solidária deste evento permitiu entregar ao Banco Alimentar da Igreja de Odivelas e ao Centro de Dia da Sagrada Família Pontinha centenas de bens alimentares não perecíveis, uma vez que cada participante foi convidado a entregar um mínimo de 1kg de donativos.

A VII Caminhada Solidária foi um evento integrado no plano anual do Clube do Movimento, que visou aliar a atividade física, a prevenção de doenças e o convívio entre participantes à vertente solidária. Integrada nas comemorações do Dia Mundial da Hipertensão e do Dia internacional da Família, esta caminhada contou com a distribuição de panfletos de sensibilização para a problemática da Hipertensão, bem como a exibição de cartazes ao longo do percurso, pelos professores do Clube do Movimento, com dicas para uma vida mais saudável.



“Semana do Desporto”

A “Semana do Desporto” teve o seu arranque oficial no dia 20 de maio com a inauguração da Exposição “Oferta Desportiva do Concelho de Odivelas”.



No mesmo dia, a inauguração do Parque Multidesportivo nas Colinas do Cruzeiro a marcar um fim-de-semana repleto de atividades desportivas, nomeadamente, com Torneios de Futsal, de Basquetebol e de Natação, a Patinagem de Velocidade, passeio de bicicletas - ‘Jovens sobre Rodas’, além da exibição - por parte dos clubes do concelho, de diversas modalidades como taekwondo, ténis, capoeira, voleibol, ginástica e judo, entre outras.

A par desta intensa atividade desportiva, houve concertos, zona de “street food” e “chill out” no Parque Multidesportivo, integrados na iniciativa “Festival Jovem Desafio Total” onde a Juventude e o Desporto estiveram de “mãos dadas”.

A 26 de maio, os destaques foram para a Mega Caminhada do Clube do Movimento e para a Corrida Noturna que ligaram o Strada Outlet ao Pavilhão Multiusos de Odivelas, além da Gala de Natação Sincronizada na Piscina Municipal.

Já a 27 de maio, a alegria contagiante no Sarau Gímico com o tema “O Circo” e que juntou mais de 340 alunos das escolas do concelho.

A fechar o fim de semana, no dia 28 de maio, houve Gala de Ballet no Multiusos e Corrida de Carrinhos de Rolamentos no Vale Grande, Pontinha.



“Street Workout”

O Parque Multidesportivo das Colinas do Cruzeiro, em Odivelas, tem um conjunto de equipamentos de Street Workout, que vem assim juntar-se ao circuito



biossaudável e à pista de atletismo já existente naquele local.

O Street Workout é utilizado para exercícios de treino de força ou potência, mas também de flexibilidade, potenciando a mobilidade de quem os utiliza.

Este equipamento de desporto informal está disponível para usufruto de toda a população, possibilitando, assim, a sua utilização por todas as faixas etárias e a promoção de mais hábitos de vida saudável em Odivelas.



4.8.5 DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

“Trabalhadores Independentes - Regime Simplificado ou Contabilidade Organizada” na Start In Odivelas

Destinada à população em geral, esta ação teve como objetivos analisar os diferentes regimes de tributação em sede de IRS; compreender o modo de aplicação de cada um dos regimes apresentados e fornecer informação que permita avaliar qual o regime de tributação mais adequado para cada atividade.



“Odivelas valoriza espírito empreendedor”

No âmbito da organização da iniciativa "Odivelas Reconhece", a Câmara Municipal de Odivelas leva, mais uma vez, a efeito, a 4.ª edição dos Prémios de Distinção Empresarial.

Inserido no Programa Municipal de Empreendedorismo, este Prémio tem como finalidade estimular e reconhecer o mérito empresarial, iniciativas empreendedoras e inovadoras no âmbito do desenvolvimento económico do Município, junto do tecido empresarial local.

Ao instituir esta iniciativa, o Município de Odivelas pretende potenciar o reconhecimento público, a dignificação, a valorização e o prestígio da atividade empresarial e, ao mesmo tempo, criar um prémio importante no reforço da autoconfiança, da autoestima e na motivação para novos projetos e novos desafios.



“Marketing Eficaz com Pouco Dinheiro”

A Câmara Municipal de Odivelas, em parceria com Business Clinik, continua a promover workshops direcionados para empresários, no Edifício Municipal Maria Lamas, em Odivelas.

Oportunidade para os formadores Teresa Botelho e Pedro Garrancho, ensinarem a criar campanhas de Marketing que geram negócio e simultaneamente, a pensar no Marketing como um investimento. Deram, ainda, a conhecer estratégias e ferramentas que exigem pouco dinheiro e partilharam técnicas de Marketing de Guerrilha.



BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa

Inserida, no Stand da Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa, a Câmara Municipal de Odivelas (CMO), marca novamente presença na BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa, na FIL - Feira Internacional de Lisboa.

Durante cinco dias a autarquia dá a conhecer o Concelho de Odivelas, em especial a sua marca da Marmelada Branca de Odivelas, bem como, o Património Cultural existente e as suas visitas orientadas.

De salientar, a participação do Centro de Formação Profissional do Sector Alimentar, dos Produtores de Marmelada Branca de Odivelas e da Escola Profissional Agrícola D. Dinis (Paiã).



“ODIVELAS RECONHECE”

Na sua 4ª edição, «ODIVELAS RECONHECE», uma iniciativa da Câmara Municipal de Odivelas, atribuiu, a 7 de abril, no Pavilhão Multiusos de Odivelas, o Prémio Distinção Empresarial. Na mesma ocasião, 61 empresas receberam o estatuto PME Líder atribuído pelo IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, I.P., em parceria com o Turismo de Portugal e os Bancos Nacionais.

Na mesma senda de reconhecimento público, 61 empresas de Odivelas receberam do IAPMEI o estatuto - PME Líder.



Workshop “Construir o plano financeiro da minha empresa”

Em parceria com Business Clinik, o Município de Odivelas continua a promover workshops direcionados para empresários. No dia 19 de maio, realizou-se, no Edifício Municipal Maria Lamas, em Odivelas, o workshop intitulado “Construir o plano financeiro da minha empresa”. Teresa Botelho e Pedro Garrancho ministraram este workshop que faz parte de um Ciclo que decorre até ao final do ano e que pretende dotar os empresários de novas ferramentas na área do coaching empresarial.



Workshop “Quero Implementar o meu projeto. E agora?”

No dia 20 de junho, que se realizou na Start In Odivelas, a incubadora de empresa do Concelho. Dirigido a empreendedores que desejam iniciar um projeto mas que não sabem quais os primeiros passos a dar, este encontro esclareceu os participantes sobre o enquadramento jurídico e fiscal mais benéfico para a sua atividade. Com este workshop gratuito, foram identificadas as variáveis mais importantes a analisar, compreendidas as diferenças entre ser Trabalhador Independente ou ter uma Sociedade Unipessoal (Empresa) e identificados os diferentes tipos de sociedades (empresas) que são possíveis de constituir, bem como as suas características e diferenças.



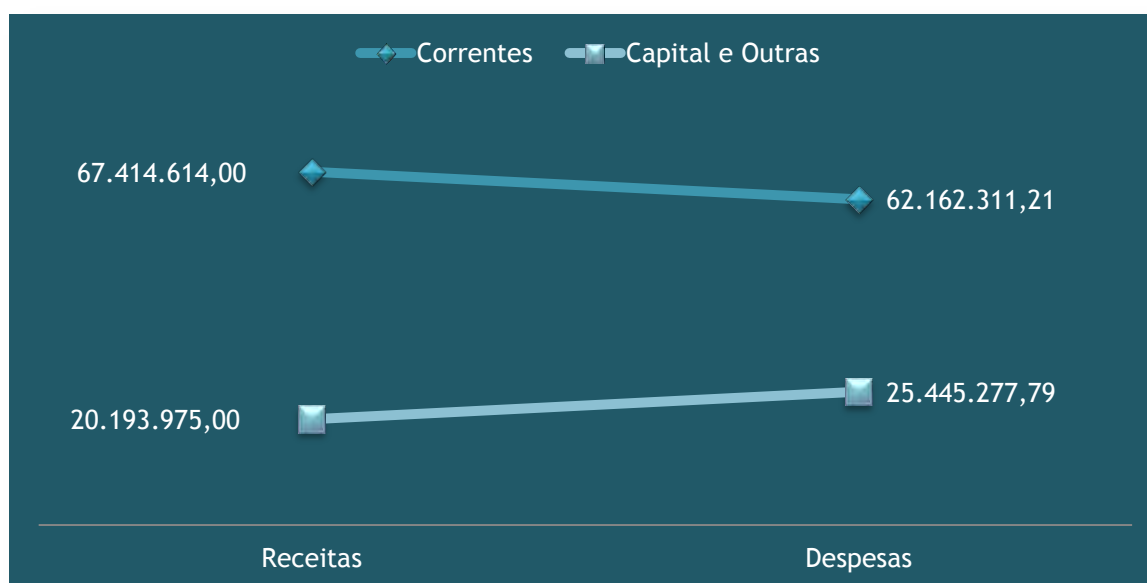
5. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL



5.1 ANÁLISE ORÇAMENTO E GOP'S

Na 2.^a Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Odivelas, realizada a 26 outubro de 2016, foi apresentada a proposta de Orçamento e Grandes Opções do Plano 2017 a ser submetida ao órgão deliberativo, num total de Receitas e Despesas de 87.608.589,00 Euros. Os Documentos Previsionais foram aprovados pela Assembleia Municipal de Odivelas, no dia 24 de novembro de 2016, na sua 5.^a Sessão Ordinária.

Como se pode verificar no gráfico abaixo apresentado, em relação à receita inicial prevista, 67.414.614,00 Euros são correntes e os restantes 20.193.975,00 Euros de capital e outras. Em termos percentuais as receitas correntes representam 76,9% e as de capital e outras os restantes 23,1%, do total do orçamento de receita.



As despesas correntes estimadas totalizam 62.162.311,21 Euros ao passo que as de capital cifram-se nos 25.445.277,79 Euros, correspondendo a 71,0% e 29,0% do valor total do orçamento de despesa, respetivamente. Desta mesma grandeza, 62.563.189,00 Euros estão espelhadas nas Grandes Opções do Plano (GOP's), sendo que 17.247.627,36 Euros referem-se ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e 45.315.561,64 Euros ao Plano de Atividades Municipais (PAM).

O quadro n.º 7 mostra de forma sintetizada a evolução a 3 anos dos Documentos Previsionais, na sua vertente orçamental.

ORÇAMENTO E GOP's			
QUADRO N.º 7			
(euros)			
ORÇAMENTO DE DESPESA	2015	2016	2017
Imputação Direta ao Plano	57.649.622,89	60.063.434,34	62.563.189,00
Orçamento Não Imputável ao Plano	25.346.287,11	24.725.744,66	25.045.400,00
TOTAL	82.995.910,00	84.789.179,00	87.608.589,00

Verifica-se assim que, o valor inicial do Orçamento e GOP's para 2017 registou um aumento por comparação com os documentos previsionais de 2015 e 2016. Deste modo assistiu-se a um acréscimo de 5,6%, face a 2015 e um acréscimo de 3,3%, comparativamente a 2016.

No quadro n.º 8 as GOPS's, encontram-se desagregadas segundo a sua classificação funcional:



ESTRUTURA FUNCIONAL - GOP's

QUADRO N.º 8

(euros)

FUNÇÕES		DESIGNAÇÃO	DOTAÇÃO INICIAL
Gerais	1.1.	Serviços Gerais da Administração Pública	14.971.492,17
	1.2.	Segurança e Ordem Públicas	1.591.842,95
subtotal			16.563.335,12
Sociais	2.1.	Educação	8.384.776,61
	2.2.	Saúde	2.085.648,70
	2.3.	Segurança e Ação Sociais	559.760,19
	2.4.	Habitação e Serviços Coletivos	15.004.532,42
	2.5.	Culturais, Recreativos e Religiosos	3.691.229,57
subtotal			29.725.947,49
Económicas	3.2.	Indústria e Energia	2.010.551,35
	3.3.	Transportes e Comunicações	3.435.244,45
	3.4.	Comércio e Turismo	855.768,46
	3.5.	Outras Funções Económicas	79.164,00
subtotal			6.380.728,26
Outras	4.1.	Operações da Dívida Autárquica	4.279.697,66
	4.2.	Transferências entre Administrações	5.613.480,47
	4.3.	Diversas não Especificadas	0,00
subtotal			9.893.178,13
TOTAL DAS GOP'S			62.563.189,00

A função Social é a de maior expressão nas GOP's de 2017, representando 47,5% do total inscrito. Dentro destas, destaque para a inscrição dos seguintes valores, a saber:



FUNÇÕES SOCIAIS

QUADRO N.º 9

(euros)

DESIGNAÇÃO	DOTAÇÃO INICIAL
Construção, Reparação e Beneficiação de Equipamentos Escolares	3.249.100,17
Refeitórios Escolares	2.031.879,81
Atividades de Enriquecimento Curricular	785.400,00
Transportes Escolares	462.481,30
Projeto SEI Odivelas	168.555,54
Manuais Escolares	320.000,00
Serviços Auxiliares de Ensino - Componente de Apoio à Família	661.000,00
Construção da Unidade de Saúde de Odivelas	2.062.000,00
Intervenção Social e Apoio a Entidades Sociais	394.197,56
Habitacões Municipais	429.588,87
Realojamento de População Carenciada	513.941,78
Beneficiação e Recuperação de Áreas Urbanas	2.733.360,30
Parques Infantis	506.805,19
Tratamento de Águas Residuais	6.058.552,22
Criação e Preservação de Espaços Verdes	884.177,66
Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	3.691.229,57

Destaca-se assim, a inscrição de um valor de cerca de 6,0 milhões de Euros, para fazer face aos serviços prestados no âmbito do tratamento de águas residuais no concelho, dos quais 1,3 milhões de Euros são referentes a dívida transitada e os restantes 4,7 milhões de Euros referem-se a valores para consumos do ano de 2017.

Relativamente as funções “Gerais” (quadro nº 10), realce para os encargos com os consumos de Água, que entre valores referentes à regularização de dívida e os consumos estimados para 2017, totaliza cerca de 2,1 milhões de Euros.



FUNÇÕES GERAIS

QUADRO N.º 10

(euros)

DESIGNAÇÃO	DOTAÇÃO INICIAL
Água	2.156.592,11
Eletricidade	1.555.579,45
Locação de Edifícios	824.000,00
Vigilância e Segurança	1.129.084,17
Limpeza e Higiene	1.144.697,07
OdivelasViva - P.P.P.	2.196.976,00
Viaturas Municipais	997.237,37
Implementação / Utilização de Tecnologias	669.626,70
Apoio às Corporações de Bombeiros do Concelho	1.474.975,65

Na função “Outras”, destacam-se os recursos inscritos para fazer face aos encargos financeiros com os empréstimos bancários durante o ano em análise que totalizam 3,5 milhões de Euros, correspondendo a 4,1% do total do Orçamento de Despesa. Relevo ainda, para o valor relativo aos Acordos de Execução com as Juntas de Freguesia, que registou um acréscimo do seu envelope financeiro em 8,6%, face às dotações iniciais de 2016, totalizando 5.118.310,00 Euros, representando 5,8% do orçamento inicial de despesa de 2017.

Por último, nas funções “Económicas”, assinala-se as seguintes inscrições:

FUNÇÕES ECONÓMICAS

QUADRO N.º 11

(euros)

DESIGNAÇÃO	DOTAÇÃO INICIAL
Consumos de Energia	1.899.739,43
Rede Viária, Sinalização e Estacionamento	2.942.825,54

Realce para os 2,9 milhões de euros previstos em projetos para intervenções na Rede Viária, Sinalização e Estacionamento no Concelho.



No quadro n.º 12 são apresentadas as dotações que constituem o PPI (Plano Plurianual de Investimentos), para o ano em análise, segundo a sua classificação funcional.

ESTRUTURA FUNCIONAL - PPI			QUADRO N.º 12
			(euros)
FUNÇÕES	DESIGNAÇÃO	DOTAÇÃO INICIAL	
Gerais	1.1.	Serviços Gerais da Administração Pública	1.184.793,17
	1.2.	Segurança e Ordem Públicas	33.832,30
	subtotal		1.218.625,47
Sociais	2.1.	Educação	3.340.162,89
	2.2.	Saúde	2.071.700,00
	2.3.	Segurança e Ação Sociais	24.850,00
	2.4.	Habitação e Serviços Coletivos	5.476.510,18
	2.5.	Culturais, Recreativos e Religiosos	1.105.441,47
	subtotal		12.018.664,54
Económicas	3.2.	Indústria e Energia	101.174,92
	3.3.	Transportes e Comunicações	2.708.952,89
	3.4.	Comércio e Turismo	758.485,54
	3.5.	Outras Funções Económicas	2.000,00
	subtotal		3.570.613,35
Outras	4.3.	Transferências entre Administrações	439.724,00
subtotal		439.724,00	
TOTAL DO PPI			17.247.627,36



5.2 MODIFICAÇÕES AO ORÇAMENTO INICIAL

No decorrer do ano em apreço registaram-se 25 Modificações Orçamentais, repartidas da seguinte forma:

MODIFICAÇÕES ORÇAMENTAIS			QUADRO N.º 13
	REVISÕES ORÇAMENTAIS	ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS	
Orçamento da Receita	2	4	
Orçamento da Despesa	3	22	
Plano Plurianual de Investimento	3	21	
Plano de Atividades Municipais	3	20	
TOTAL	3	22	

5.2.1 MODIFICAÇÕES AO ORÇAMENTO DA RECEITA

Da leitura do quadro n.º 14, assinala-se a reforço relativo à incorporação do Saldo de Gerência Anterior, em sede de tesouraria e referente à conta orçamental, após a aprovação da prestação de contas referente ao exercício de 2016, no valor de 6.658.027,87 Euros.

Destaque, também, para o reforço efetuado no agrupamento Venda de Bens e Serviços Correntes, que se deveu, fundamentalmente, à alteração do sistema de refeitórios escolares, em que o Município passou a pagar diretamente à empresa adjudicatária do serviço o valor total das refeições consumidas, recebendo dos



encarregados de educação a comparticipação devida por referência ao escalão de apoio.

De acordo com a sua natureza económica, assistiu-se à seguinte distribuição em Modificações Orçamentais à Receita:

MODIFICAÇÕES ORÇAMENTAIS À RECEITA

QUADRO N.º 14

(euros)

DESCRIÇÃO	PREVISÕES INICIAIS		MODIFICAÇÃO		PREVISÕES CORRIGIDAS		VARIAÇÃO
	VALOR	PESO	INSCRIÇÕES / REFORÇOS	DIMINUIÇÕES / ANULAÇÕES	VALOR	PESO	
Impostos Diretos	31.933.497,00	36,5%	0,00	1.333.351,87	30.600.145,13	32,0%	-4,2%
Impostos Indiretos	2.200.993,00	2,5%	20,00	40,00	2.200.973,00	2,3%	0,0%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	3.160.216,00	3,6%	20,00	212.478,01	2.947.757,99	3,1%	-6,7%
Rendimentos da Propriedade	6.434.692,00	7,3%	2.490,53	0,00	6.437.182,53	6,7%	0,0%
Transferências Correntes	21.663.760,00	24,7%	0,00	0,00	21.663.760,00	22,7%	0,0%
Venda de Bens e Serviços Correntes	1.872.856,00	2,1%	2.550.000,00	0,00	4.422.856,00	4,6%	136,2%
Outras Receitas Correntes	148.600,00	0,2%	0,00	0,00	148.600,00	0,2%	0,0%
Vendas de Bens de Investimento	600,00	0,0%	0,00	0,00	600,00	0,0%	0,0%
Transferências de Capital	20.188.125,00	23,0%	209.987,48	0,00	20.398.112,48	21,4%	1,0%
Outras Receitas de Capital	100,00	0,0%	0,00	0,00	100,00	0,0%	0,0%
Reposições Não Abatidas nos Pagamentos	5.150,00	0,0%	0,00	0,00	5.150,00	0,0%	0,0%
Saldo da Gerência Anterior	0,00	0,0%	6.658.027,87	0,00	6.658.027,87	7,0%	n.a.
TOTAL	87.608.589,00	100,0%	9.420.545,88	1.545.869,88	95.483.265,00	100,0%	9,0%

Assim, as previsões iniciais do Orçamento da Receita, que se cifravam em 87.608.589,00 Euros registaram um acréscimo, no decurso do ano de 2017, passando no final do ano a totalizar 95.483.265,00 Euros, o que se traduz numa variação de 9,0%.



5.2.2 MODIFICAÇÕES AO ORÇAMENTO DA DESPESA

Do lado da Despesa, foram efetuados durante o ano em análise reforços no valor de 21.801.033,55 Euros, por contrapartida de 13.926.357,55 Euros de diminuições, assistindo-se deste modo a um aumento de 9,0% do valor global do Orçamento de Despesa Municipal, passando dos nos 87.608.589,00 Euros iniciais, para os 95.483.265,00 Euros corrigidos, conforme se pode constatar no quadro n.º 15.

MODIFICAÇÕES ORÇAMENTAIS À DESPESA

QUADRO N.º 15

(euros)

DESCRIÇÃO	DOTAÇÕES INICIAIS		MODIFICAÇÃO		DOTAÇÕES CORRIGIDAS		VARIAÇÃO
	VALOR	PESO	INSCRIÇÕES / REFORÇOS	DIMINUIÇÕES / ANULAÇÕES	VALOR	PESO	
Despesas com o Pessoal	24.577.800,00	28,1%	1.116.733,78	1.106.695,00	24.587.838,78	25,8%	0,0%
Aquisição de Bens e Serviços	31.664.851,57	36,1%	6.392.072,01	3.964.715,93	34.092.207,65	35,7%	7,7%
Juros e Outros Encargos	137.591,28	0,2%	50.000,00	40.985,55	146.605,73	0,2%	6,6%
Transferências Correntes	5.191.222,44	5,9%	253.308,22	549.242,54	4.895.288,12	5,1%	-5,7%
Outras Despesas Correntes	590.845,92	0,7%	27.716,76	21.005,92	597.556,76	0,6%	1,1%
Aquisição de Bens de Capital	16.807.903,36	19,2%	12.781.998,00	8.055.482,87	21.534.418,49	22,6%	28,1%
Transferências de Capital	4.672.400,43	5,3%	368.288,78	188.229,74	4.852.459,47	5,1%	3,9%
Ativos Financeiros	439.774,00	0,5%	27.540,00	0,00	467.314,00	0,5%	6,3%
Passivos Financeiros	3.526.200,00	4,0%	783.376,00	0,00	4.309.576,00	4,5%	22,2%
TOTAL	87.608.589,00	100,0%	21.801.033,55	13.926.357,55	95.483.265,00	100,0%	9,0%



5.2.3 MODIFICAÇÕES ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO

A análise do quadro n.º 16 permite-nos observar as alterações que as Grandes Opções do Plano sofreram com as modificações orçamentais realizadas durante o ano de 2017.

MODIFICAÇÕES ORÇAMENTAIS ÀS GOP'S

QUADRO N.º 16

(euros)

FUNÇÕES	DESIGNAÇÃO	DOTAÇÕES INICIAIS	DOTAÇÕES CORRIGIDAS	MODIFICAÇÕES ORÇAMENTAIS
Gerais	1.1. Serviços Gerais da Administração Pública	14.971.492,17	16.352.246,79	1.380.754,62
	1.2. Segurança e Ordem Públicas	1.591.842,95	1.286.327,03	-305.515,92
	subtotal	16.563.335,12	17.638.573,82	1.075.238,70
Sociais	2.1. Educação	8.384.776,61	12.382.052,28	3.997.275,67
	2.2. Saúde	2.085.648,70	1.736.308,49	-349.340,21
	2.3. Segurança e Ação Sociais	559.760,19	532.250,13	-27.510,06
	2.4. Habitação e Serviços Coletivos	15.004.532,42	15.776.604,80	772.072,38
	2.5. Culturais, Recreativos e Religiosos	3.691.229,57	4.342.053,30	650.823,73
	subtotal	29.725.947,49	34.769.269,00	5.043.321,51
Económicas	3.2. Indústria e Energia	2.010.551,35	2.637.757,23	627.205,88
	3.3. Transportes e Comunicações	3.435.244,45	3.755.200,11	319.955,66
	3.4. Comércio e Turismo	855.768,46	717.209,08	-138.559,38
	3.5. Outras Funções Económicas	79.164,00	82.286,89	3.122,89
	subtotal	6.380.728,26	7.192.453,31	811.725,05
Outras	4.1. Operações da Dívida Autárquica	4.279.697,66	5.090.902,49	811.204,83
	4.2. Transferências entre Administrações	5.613.480,47	5.606.094,00	-7.386,47
	4.3. Diversas não Especificadas	0,00	500,00	500,00
	subtotal	9.893.178,13	10.697.496,49	804.318,36
TOTAL DAS GOP'S		62.563.189,00	70.297.792,62	7.734.603,62



5.2.4 MODIFICAÇÕES AO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Da análise às Modificações ao Plano Plurianual de Investimentos verificou-se, das dotações iniciais para as corrigidas, um aumento na ordem de 4,7 milhões de euros, ou seja, um acréscimo de 27,7%.

MODIFICAÇÕES ORÇAMENTAIS AO PPI

QUADRO N.º 17

(euros)

FUNÇÕES	DESIGNAÇÃO	DOTAÇÕES INICIAIS	DOTAÇÕES CORRIGIDAS	MODIFICAÇÕES ORÇAMENTAIS
Gerais	1.1. Serviços Gerais da Administração Pública	1.184.793,17	3.639.636,81	2.454.843,64
	1.2. Segurança e Ordem Públicas	33.832,30	35.262,35	1.430,05
	subtotal	1.218.625,47	3.674.899,16	2.456.273,69
Sociais	2.1. Educação	3.340.162,89	4.927.405,46	1.587.242,57
	2.2. Saúde	2.071.700,00	1.729.768,49	-341.931,51
	2.3. Segurança e Ação Sociais	24.850,00	23.403,97	-1.446,03
	2.4. Habitação e Serviços Coletivos	5.476.510,18	6.015.226,90	538.716,72
	2.5. Culturais, Recreativos e Religiosos	1.105.441,47	1.633.638,84	528.197,37
	subtotal	12.018.664,54	14.329.443,66	2.310.779,12
Económicas	3.2. Indústria e Energia	101.174,92	93.838,46	-7.336,46
	3.3. Transportes e Comunicações	2.708.952,89	2.877.895,06	168.942,17
	3.4. Comércio e Turismo	758.485,54	605.882,15	-152.603,39
	3.5. Outras Funções Económicas	2.000,00	2.460,00	460,00
	subtotal	3.570.613,35	3.580.075,67	9.462,32
Outras	4.2. Transferências entre Administrações	439.724,00	439.724,00	0,00
	subtotal	439.724,00	439.724,00	0,00
TOTAL DO PPI		17.247.627,36	22.024.142,49	4.776.515,13

5.3 ESTRUTURA DA RECEITA

Neste ponto pretende-se analisar a estrutura da receita por classificação económica no ano de 2017 e a sua evolução comparada.

5.3.1 EXECUÇÃO DA RECEITA

Nunca será demais lembrar que de acordo com o princípio da não consignação, previsto na alínea g) do ponto 3.1.1. do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro (Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais), o produto de quaisquer receitas não se destina a “solver” determinada despesa, à exceção de determinados casos previstos na lei.

O Município de Odivelas registou em 2017 uma taxa global de cobrança de 76,0%, para a qual concorre a execução de 104,0% ao nível das receitas correntes e de 4,0% nas receitas de capital. A reduzida cobrança desta última grandeza deveu-se, essencialmente, ao facto de não ser ter efetuado a cobrança de um valor de cerca de 18,3 milhões de Euros, relativo a ação judicial instaurado ao Estado e que visa o ressarcir o Município de Odivelas dos seus custos de “instalação”. É ainda relevante referir, que se contabilizarmos o Saldo de Gerência Anterior como receita cobrada, a taxa de execução global eleva-se para 83,0%.

O quadro n.º 18 apresenta a estrutura da receita, segundo a sua classificação económica, onde se pode verificar, que em termos estruturais as receitas de natureza corrente pesam cerca de 99,0%, representando as receitas de natureza de capital e outras os restantes 1,0% do total da receita cobrada.



As receitas correntes, pela sua natureza, desempenham um papel consistente no financiamento de um conjunto de despesas regulares e imprescindíveis ao funcionamento da autarquia. Dentro destas, os Impostos Diretos são responsáveis pela arrecadação de 45,1% do total da receita, salientando-se também as Transferências (correntes e de capital) que representam no seu conjunto cerca de 30,5%, na estrutura da receita.

EXECUÇÃO DA RECEITA

QUADRO N.º 18

(euros)

DESCRIÇÃO	PREVISÕES CORRIGIDAS	RECEITA COBRADA	GRAU DE EXECUÇÃO	PESO DO CAPÍTULO
Impostos Diretos	30.600.145,13	32.574.365,84	106,5%	45,1%
Impostos Indiretos	2.200.973,00	2.076.839,27	94,4%	2,9%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	2.947.757,99	3.148.487,86	106,8%	4,4%
Rendimentos de Propriedade	6.437.182,53	6.651.232,69	103,3%	9,2%
Transferências Correntes	21.663.760,00	21.274.535,25	98,2%	29,4%
Venda de Bens e Serviços Correntes	4.422.856,00	2.093.008,50	47,3%	2,9%
Outras Receitas Correntes	148.600,00	3.670.622,61	2470,1%	5,1%
Correntes	68.421.274,65	71.489.092,02	104,5%	99,0%
Venda de Bens de Investimento	600,00	0,00	0,0%	0,0%
Transferências de Capital	20.398.112,48	725.038,27	3,6%	1,0%
Outras Receitas de Capital	100,00	0,00	0,0%	0,0%
Capital	20.398.812,48	725.038,27	3,6%	1,0%
Reposições não Abatidas nos Pagamentos	5.150,00	26.608,82	516,7%	0,0%
Saldo da Gerência Anterior	6.658.027,87	0,00	0,0%	0,0%
Outras Receitas	6.663.177,87	26.608,82	0,4%	0,0%
TOTAL	95.483.265,00	72.240.739,11	75,7%	100,0%



5.3.1.1 IMPOSTOS DIRETOS

Considerando a importância dos Impostos Diretos, no contexto da receita municipal, procedeu-se à sua desagregação no quadro n.º 19.

Relembra-se que o lançamento da Derrama e a fixação do Imposto Municipal sobre Imóveis a liquidar e cobrar em 2017, foram aprovados na 2.ª Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Odivelas, realizada em 26 de outubro de 2016 e deliberados na 17.ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Odivelas, realizada a 10 de novembro de 2016.

Realce para a elevada taxa de execução de impostos diretos que atingiu os 107,0%, ultrapassando deste modo as previsões de cobrança, com especial relevância para o IMT e a Derrama, que alcançaram uma taxa de execução, de 151,0% e 114,0%, respetivamente. Em termos globais, a generalidade dos artigos do grupo alcançaram taxas de execução superiores às expetativas de arrecadação, situação que é ainda mais relevante se atendermos ao peso dos Impostos Diretos na estrutura da receita do Município.

IMPOSTOS DIRETOS			
QUADRO N.º 19			
(euros)			
DESIGNAÇÃO	PREVISÃO CORRIGIDA	RECEITA COBRADA	GRAU DE EXECUÇÃO
Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI)	20.478.682,23	19.498.756,76	95,2%
Imposto Único de Circulação (IUC)	3.209.972,76	3.173.036,88	98,8%
Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT)	5.592.716,94	8.460.825,82	151,3%
Derrama	1.250.000,00	1.425.731,85	114,1%
Impostos Abolidos	32.273,20	0,00	0,0%
Contribuição Autárquica (CA)	18.802,11	0,00	0,0%
Imposto Municipal de SISA	13.371,09	0,00	0,0%
Imposto Municipal sobre Veículos (IMV)	100,00	0,00	0,0%
Impostos Diretos Diversos	36.500,00	16.014,53	43,9%
TOTAL	30.600.145,13	32.574.365,84	106,5%



5.3.2 EVOLUÇÃO DA RECEITA

No presente ponto será analisada a evolução comparativa da receita no exercício de 2017, com igual período dos anos de 2015 e 2016. O quadro n.º 20 apresenta as previsões corrigidas e a cobrança da receita no triénio 2015-2017.

EVOLUÇÃO DA RECEITA			
QUADRO N.º 20			
(euros)			
RECEITAS	PREVISÃO CORRIGIDA	RECEITA COBRADA	TAXA EXECUÇÃO
2015			
Receitas Correntes	62.064.559,39	64.351.047,71	103,7%
Receitas de Capital	19.745.182,15	1.396.125,88	7,1%
Outras Receitas	4.177.442,46	1.246,98	0,0%
TOTAL	85.987.184,00	65.748.420,57	76,5%
2016			
Receitas Correntes	62.890.667,50	63.718.451,52	101,3%
Receitas de Capital	20.096.812,00	640.873,24	3,2%
Outras Receitas	6.827.720,50	36.769,99	0,5%
TOTAL	89.815.200,00	64.396.094,75	71,7%
2017			
Receitas Correntes	68.421.274,65	71.489.092,02	104,5%
Receitas de Capital	20.398.812,48	725.038,27	3,6%
Outras Receitas	6.663.177,87	26.608,82	0,4%
TOTAL	95.483.265,00	72.240.739,11	75,7%

Da análise verifica-se que, de 2015 para 2017, a receita cobrada variou negativamente em 9,9 pontos percentuais, sendo que de 2016 para 2017 a variação voltou a ser positiva, desta feita em de 12,2 p.p.. Em termos nominais, de 2015 para o ano em análise, a receita arrecada cresceu cerca de 6,4 milhões de euros, sendo que de 2016 para 2017, voltou-se a assistir a um crescimento na arrecadação de receita, com um resultado em 2017 superior em cerca de 7,8 milhões de euros.



Se a análise for efetuada tendo em conta a natureza da receita verifica-se que, de 2016 para 2017, as receitas correntes registaram um acréscimo, de 12,2% e as receitas de capital um quebra de 13,1%, como se pode constatar pela análise do quadro n.º 20.

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DA RECEITA

QUADRO N.º 21

(euros)

RECEITAS	2015		2016		2017		VARIACÃO 2016-2017
	EXECUÇÃO	PESO CAPÍTULO	EXECUÇÃO	PESO CAPÍTULO	EXECUÇÃO	PESO CAPÍTULO	
Impostos Diretos	29.578.075,20	45,0%	29.563.212,63	45,9%	32.574.365,84	45,1%	10,2%
Impostos Indiretos	1.957.010,74	3,0%	1.699.719,82	2,6%	2.076.839,27	2,9%	22,2%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	2.773.460,27	4,2%	2.255.989,29	3,5%	3.148.487,86	4,4%	39,6%
Rendimentos de Propriedade	6.594.575,22	10,0%	6.996.646,31	10,9%	6.651.232,69	9,2%	-4,9%
Transferências Correntes	21.294.398,09	32,4%	21.199.273,30	32,9%	21.274.535,25	29,4%	0,4%
Venda de Bens e Serviços Correntes	1.978.789,31	3,0%	1.889.094,34	2,9%	2.093.008,50	2,9%	10,8%
Outras Receitas Correntes	174.738,88	0,3%	114.515,83	0,2%	3.670.622,61	5,1%	3105,3%
Correntes	64.351.047,71	97,9%	63.718.451,52	98,9%	71.489.092,02	99,0%	12,2%
Venda de Bens de Investimento	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	n.a.
Transferências de Capital	614.409,88	0,9%	640.873,24	1,0%	725.038,27	1,0%	13,1%
Passivos Financeiros	781.716,00	1,2%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	n.a.
Outras Receitas de Capital	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	n.a.
Capital	1.396.125,88	2,1%	640.873,24	1,0%	725.038,27	1,0%	13,1%
Reposições não Abatidas nos Pagamentos	1.246,98	0,0%	36.769,99	0,1%	26.608,82	0,0%	-27,6%
Saldo da Gerência Anterior	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	n.a.
Outras Receitas	1.246,98	0,0%	36.769,99	0,1%	26.608,82	0,0%	-27,6%
TOTAL	65.748.420,57	100,0%	64.396.094,75	100,0%	72.240.739,11	100,0%	12,2%

No quadro n.º 21 é apresentada a evolução da estrutura da receita, verificando-se que ao nível das receitas correntes registou-se um acréscimo na cobrança da maioria dos capítulos, com exceção para os Rendimentos de Propriedade, que registou uma descida de 4,9%, face a 2016.

Importa ainda referenciar que no seu conjunto o capítulo das Transferências (Correntes e de Capital), registaram uma variação positiva residual, de 0,7%, encontrando-se nestes a participação do Município nos impostos do Estado, nos



termos da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro (LOE 2017 - Lei do Orçamento de Estado 2017).

No ano em análise verificou-se, um acréscimo da Receita Fiscal (Impostos Diretos, Impostos Indiretos e Taxas, Multas e Outras Penalidades) de 12,8%, em comparação com igual período do ano anterior, fruto do crescimento verificado nestes três capítulos da receita.

Assim, globalmente e em termos evolutivos a receita executada apresentou um decréscimo, de 2015 para 2016, de 2,1%, invertendo a tendência de 2016 para 2017, com um acréscimo de 12,2%.

5.3.2.1 EVOLUÇÃO DOS IMPOSTOS DIRETOS

No quadro n.º 22 efetuou-se a desagregação do capítulo dos Impostos Diretos, para os anos 2015 a 2017 de forma a melhor analisar a sua evolução.

EVOLUÇÃO DOS IMPOSTOS DIRETOS					
QUADRO N.º 22					
(euros)					
DESIGNAÇÃO	2015	2016	2017	VARIAÇÃO 2016-2017	
				VALOR	%
IMI	20.057.926,84	19.411.934,15	19.498.756,76	86.822,61	0,4%
IUC	2.874.353,22	2.905.070,39	3.173.036,88	267.966,49	9,2%
IMT	5.516.978,91	5.765.878,33	8.460.825,82	2.694.947,49	46,7%
Derrama	1.128.816,23	1.443.460,01	1.425.731,85	-17.728,16	-1,2%
Impostos Abolidos	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
CA	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
SISA	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
IMV	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
Impostos Diretos Diversos	0,00	36.869,75	16.014,53	-20.855,22	-56,6%
TOTAL	29.578.075,20	29.563.212,63	32.574.365,84	3.011.153,21	10,2%



Os Impostos Diretos obtiveram um acentuado crescimento, uma vez que os valores de 2017 são superiores aos de 2016 em cerca de 3 m.e., sendo desta forma os principais impulsionadores do crescimento global da receita. Este capítulo, continua a ser o de maior peso na estrutura da receita, contribuindo com 45,1% do total arrecadado no ano.

Deste modo, pode observar-se, de acordo com o quadro nº 22, um aumento na cobrança do Imposto Municipal sobre Imóveis - IML, na ordem de 86 mil euros, o aumento 2,6 milhões de euros no artigo Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis - IMT e do Imposto Único de Circulação - IUC, em 267 mil euros. Em sentido inverso destaque para a Derrama que registou uma pequena diminuição de cerca de 17 mil euros, por comparação com o período homólogo do ano anterior.

5.4 ESTRUTURA DA DESPESA

Neste ponto pretende-se analisar a execução da despesa por classificação económica no ano de 2017 e a sua evolução comparada.

5.4.1 EXECUÇÃO DA DESPESA

A despesa apresenta um grau de execução orçamental global de 72,8%. Para esta grandeza concorrem as despesas correntes com uma execução de 80,1% e as despesas de capital com uma execução de 57,8%. Se ao invés do executado, focarmos a análise no realizado (faturação processada), verifica-se a existência de um montante na ordem dos 2,2 m.e. (milhões de euros) por pagar.

Relativamente às taxas de execução da despesa é de referir que a despesa cabimentada atingiu os 84,9% (cabimentos/dotações corrigidas), a despesa assumida 98,3% (compromissos/cabimentos) e a execução financeira alcançou os 87,2%



(pagamentos/compromissos). Saliente-se o facto de existirem cerca de 10,1 milhões de Euros de compromissos assumidos e não pagos.

O agrupamento das Aquisição de Bens e Serviços foi o mais representativo do total dos agrupamentos da despesa, tendo uma execução de cerca de 23,9 milhões de euros, para as quais muito contribuiu os valores pagos no âmbito do tratamento de águas residuais e ao fornecimento de água.

Destaque também, para o agrupamento da Aquisição de Bens de Capital (investimento) que registou uma execução a rondar os, 9,0 milhões de euros, ou seja, 12,9% dos recursos municipais reverteram no aumento de capital fixo.

EXECUÇÃO DA DESPESA

QUADRO N.º 23

(euros)

DESPESAS	DOTAÇÃO CORRIGIDA	CABIMENTO	COMPROMISSO	FATURADO	PAGAMENTO	GRAU. EX. ORÇ.
Despesas com o Pessoal	24.587.838,78	22.945.029,39	22.811.535,85	22.791.022,80	22.791.022,80	92,7%
Aquisição de Bens e Serviços	34.092.207,65	28.585.023,39	28.373.837,61	25.222.383,49	23.945.241,12	70,2%
Juros e Outros Encargos	146.605,73	56.341,25	56.341,25	52.365,73	52.275,82	35,7%
Transferências Correntes	4.895.288,12	4.401.236,38	4.321.534,39	4.317.081,84	4.310.625,78	88,1%
Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
Outras Despesas Correntes	597.556,76	397.186,81	397.186,81	397.151,88	397.151,88	66,5%
Correntes	64.319.497,04	56.384.817,22	55.960.435,91	52.780.005,74	51.496.317,40	80,1%
Aquisição de Bens de Capital	21.534.418,49	15.309.635,14	14.589.639,30	9.804.030,86	8.949.011,92	41,6%
Transferências de Capital	4.852.459,47	4.550.371,49	4.357.624,63	4.357.624,63	4.300.491,99	88,6%
Ativos Financeiros	467.314,00	467.264,20	467.264,20	467.264,20	467.264,20	100,0%
Passivos Financeiros	4.309.576,00	4.309.269,76	4.309.269,76	4.309.269,76	4.309.269,76	100,0%
Capital	31.163.767,96	24.636.540,59	23.723.797,89	18.938.189,45	18.026.037,87	57,8%
TOTAL	95.483.265,00	81.021.357,81	79.684.233,80	71.718.195,19	69.522.355,27	72,8%



5.4.2 EVOLUÇÃO DA DESPESA

Da análise do quadro n.º 24 registo para o facto da taxa de execução orçamental da despesa verificada em 2017 ser de 72,8 pontos percentuais, ou seja, 0,9% superior quando comparada à alcançada no exercício de 2016 e inferior em 0,6 p.p., face ao período homólogo de 2015.

Num total de orçamento superior em cerca de 5,6 m.e., relativamente ao ano de 2016, o que representa um crescimento de 6,3%, assistiu-se, ainda por comparação com o mesmo ano, a um ligeiro crescimento do total cabimentado e comprometido, em 6,9% e 9,8%, respetivamente. Relativamente a pagamentos o Município de Odivelas teve capacidade de tesouraria de liquidar cerca de 69,5 m.e..

Na composição das despesas correntes, o peso das rubricas de Despesas com Pessoal e de Aquisição de Bens e Serviços, representaram no seu conjunto cerca de 67,2% do total executado no ano de 2017. Realça-se ainda para o serviço da dívida bancária (juros e amortizações) que atingiu o valor de 4,3 milhões de euros, representando desta forma 6,2% do total pago.

Relevo, também, para uma execução a rondar os 8,6 m.e. nos agrupamentos de Transferências, ou seja, importâncias entregues a organismos e entidades para financiar despesas de natureza corrente e de capital, sem que tal implique, por parte das unidades recebedoras, qualquer contraprestação direta para com a autarquia (correntes e capital), sendo que dentro destas destaca-se um valor de cerca de 5,1 milhões de euros, relativo aos Acordos de Execução com as Juntas de Freguesia do Concelho, representando desta forma 7,4% do total pago.



EVOLUÇÃO DA DESPESA

QUADRO N.º 24

(euros)

DESPESAS	DOTAÇÃO CORRIGIDA	CABIMENTO	COMPROMISSO	PAGAMENTO	GRAU EX. ORÇ.
2015					
Despesas Correntes	62.021.096,95	59.104.635,02	57513223,96	52.192.931,05	84,2%
Despesas de Capital	23.966.087,05	13.663.064,67	13395843,94	10.921.211,48	45,6%
TOTAL	85.987.184,00	72.767.699,69	70.909.067,90	63.114.142,53	73,4%
2016					
Despesas Correntes	62.527.002,61	56.684.819,42	55768017,52	51.166.580,00	81,8%
Despesas de Capital	27.288.197,39	19.074.732,34	16817013,22	13.379.207,38	49,0%
TOTAL	89.815.200,00	75.759.551,76	72.585.030,74	64.545.787,38	71,9%
2017					
Despesas Correntes	64.319.497,04	56.384.817,22	55960435,91	51.496.317,40	80,1%
Despesas de Capital	31.163.767,96	24.636.540,59	23723797,89	18.026.037,87	57,8%
TOTAL	95.483.265,00	81.021.357,81	79.684.233,80	69.522.355,27	72,8%

É ainda de referir que para Instituições Sem Fins Lucrativos foram transferidos (natureza corrente e de capital), durante o ano de 2017, cerca de 2,9 m.e., sendo um valor inferior ao executado em 2016, ano onde se alcançou os 2,5 m.e.. Dentro destas destaque para as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários do Concelho (AHBV), para onde foram transferidos, em 2017, a título de apoio à atividade e ao investimento um montante de aproximadamente 987 mil euros.

Em termos globais foram executados em 2017, 69.522.355,27 Euros, registando-se assim um acréscimo de 7,7% relativamente a 2016. Do total de despesa paga, 51.496.317,40 Euros são de natureza corrente e os restantes 18.026.037,87 Euros são de natureza de capital, obtendo-se deste modo uma variação positiva, face a 2016 de 0,6% nas correntes e um crescimento nas de capital de 34,7%.

Realce, para o montante apurado no agrupamento Ativos Financeiros, que se deve integralmente à participação financeira do Município de Odivelas no Fundo de Apoio Municipal (FAM). A aprovação e publicação da Lei n.º 53/2014, de 25 de agosto, veio estabelecer o regime jurídico de recuperação financeira municipal, regulamentando o FAM.



EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DA DESPESA

QUADRO N.º 25

(euros)

DESPESAS	2015		2016		2017		VARIAÇÃO 2016-2017
	Execução	Peso	Execução	Peso	Execução	Peso	
Despesas com o Pessoal	23.642.978,69	37,5%	22.385.430,97	34,7%	22.791.022,80	32,8%	1,8%
Aquisição de Bens e Serviços	23.184.552,06	36,7%	23.296.748,74	36,1%	23.945.241,12	34,4%	2,8%
Juros e Outros Encargos	575.262,74	0,9%	443.977,80	0,7%	52.275,82	0,1%	-88,2%
Transferências Correntes	4.376.894,08	6,9%	4.282.158,44	6,6%	4.310.625,78	6,2%	0,7%
Subsídios	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	n.a.
Outras Despesas Correntes	413.243,48	0,7%	758.264,05	1,2%	397.151,88	0,6%	-47,6%
Correntes	52.192.931,05	82,7%	51.166.580,00	79,3%	51.496.317,40	74,1%	0,6%
Aquisição de Bens de Capital	3.077.875,04	4,9%	4.638.953,28	7,2%	8.949.011,92	12,9%	92,9%
Transferências de Capital	3.615.547,16	5,7%	3.791.995,34	5,9%	4.300.491,99	6,2%	13,4%
Ativos Financeiros	439.724,00	0,7%	439.724,00	0,7%	467.264,20	0,7%	6,3%
Passivos Financeiros	3.788.065,28	6,0%	4.508.534,76	7,0%	4.309.269,76	6,2%	-4,4%
Capital	10.921.211,48	17,3%	13.379.207,38	20,7%	18.026.037,87	25,9%	34,7%
TOTAL	63.114.142,53	100,0%	64.545.787,38	100,0%	69.522.355,27	100,0%	7,7%

O regime de recuperação financeira municipal prevê os mecanismos jurídicos e financeiros necessários à adoção de medidas que permitam a um município atingir e respeitar o limite da dívida total previsto no artigo 52.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro (Lei que estabelece o regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais - RFALEI). O FAM tem por objeto a recuperação financeira dos municípios que se encontrem em situação de rutura financeira nos termos previstos da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro (RFALEI), bem como a sua prevenção, traduzindo-se na adoção de mecanismos de reequilíbrio orçamental, de reestruturação da dívida e de assistência técnica.

Por outro lado destaque para a manutenção a zero verificada ao nível do agrupamento Subsídios, uma vez que com a extinção da única empresa municipal passou a não existir qualquer valor enquadrável no referido grupo.



Em termos de peso na estrutura as Despesas Correntes representaram 74,1% do total pago e as de Capital os restantes 25,9%. Destaque para a Despesas com o Pessoal e a Aquisição de Bens e Serviços com um peso na estrutura da despesa de 32,8% e 34,4%, respetivamente, seguindo-se a Aquisição de Bens de Capital com 12,9%.

Globalmente, verificou-se um aumento na ordem dos 5,0 m.e. no total executado, passando de 64.545.787,38 Euros em 2016 para os 69.522.355,27 Euros em 2017, o que representa um acréscimo de 7,7%.

5.4.3 BENS DE CAPITAL

O agrupamento 7 da contabilidade orçamental remete para a Aquisição de Bens de Capital (bens de investimento) que pelas suas características específicas, ou seja, pelo facto de contribuírem para a formação bruta de capital fixo, uma vez que se refere a elementos com carácter de permanência por um período mais ou menos longo de tempo, não desaparecendo num único ciclo de exploração, revestem-se de especial importância, merecendo assim uma análise mais aprofundada de forma a entender para onde foi canalizado o esforço de investimento municipal no exercício de 2017.

Procedendo à análise do quadro n.º 26, referência para a rubrica Edifícios, mais precisamente para a alínea Escolas que absorveu 18,5% do total investido. O que se traduz em termos nominais num valor de cerca de 1,6 milhões de euros.

Na rubrica Construções Diversas, destaque para a alínea Viadutos, Arruamentos e Obras Complementares, que agrega entre outras as intervenções efetuadas em arruamentos no concelho, repavimentações, a execução de passeios, valetas e estacionamento, a beneficiação e reparação de espaços urbanos e a melhoria da rede viária de uma forma geral, com um total pago acima de 1,6 milhões de euros, representando desta forma 18,1% do investimento autárquico.



AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL

QUADRO N.º 26

(euros)

INVESTIMENTOS	EXECUÇÃO 2017	PESO
Terrenos	14.850,00	0,2%
Habitações	187.961,02	2,1%
Reparação e Beneficiação	187.961,02	2,1%
Edifícios	1.987.361,95	22,2%
Instalações de Serviços	94.331,52	1,1%
Instalações Desportivas e Recreativas	143.593,57	1,6%
Mercados e Instalações de Fiscalização Sanitária	7.755,23	0,1%
Escolas	1.659.378,42	18,5%
Lares de Terceira Idade	0,00	0,0%
Outros	82.303,21	0,9%
Construções Diversas	5.097.393,33	57,0%
Viadutos, Arruamentos e Obras Complementares	1.617.215,63	18,1%
Iluminação Pública	14.744,88	0,2%
Parques e Jardins	476.094,98	5,3%
Instalações Desportivas e Recreativas	460.533,37	5,1%
Sinalização e Trânsito	221.070,61	2,5%
Cemitérios	51.720,72	0,6%
Outros	2.256.013,14	25,2%
Material de Transporte	363.678,10	4,1%
Veículos Ligeiros	105.534,00	1,2%
Veículos Pesados	258.144,10	2,9%
Equipamento Informático	143.341,58	1,6%
Software Informático	159.786,20	1,8%
Equipamento Administrativo	103.940,10	1,2%
Equipamento Básico	778.003,46	8,7%
Ferramentas e Utensílios	1.511,22	0,0%
Investimentos Incorpóreos	111.184,96	1,2%
TOTAL	8.949.011,92	100,0%

Realce ainda, para a alínea Outros com um total pago de cerca de 2,2 m.e., referentes, entre outros, ao Execução Coerciva de Obras na Urbanização das Colinas do Cruzeiro, em Odivelas - Alvará n.º 1/2001 (523 mil euros), à Execução Coerciva de Obras de Arruamentos e Espaços Verdes (338 mil euros) e à Requalificação da Feira da Arroja (545 mil euros).



Em termos globais em 2017 foram liquidados em rubricas de Aquisição de Bens de Capital um valor a rondar os 9,0 m.e. contra os 4,6 m.e., para o mesmo período de 2016.

5.5 GRANDES OPÇÕES DO PLANO

A execução das Grandes Opções do Plano (GOP's) representa o quadro de desenvolvimento da intervenção municipal e apresenta as intervenções dos vários pelouros, organizada por objetivos, programas, projetos e ações.

As GOP's integram, assim, a globalidade das atividades desenvolvidas no ano de 2017 e no triénio seguinte, incluindo os projetos/ações do PPI e as atividades consideradas mais relevantes - PAM.

Este documento permite de modo agregado por Objetivo e por Programa o conhecimento do plano anual de atividades com o grau de detalhe necessário a uma gestão criteriosa dos meios financeiros disponíveis. Os projetos/ações incluídos têm, à semelhança do PPI e PAM, ligação direta ao Orçamento através de rubricas orçamentais.

5.5.1 EXECUÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO

O quadro n.º 27 analisa a repartição de “consumos” entre o Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e o Plano de Atividades Municipal (PAM).

Assim, verifica-se que o PAM representa 79,6% e o PPI os restantes 20,4%, do total do executado em Grandes Opções do Plano. No que se refere ao grau de execução orçamental, ou seja, a razão entre o pago e as dotações corrigidas inscritas nas



GOP's, o PAM realizou 76,4%, e o PPI 42,9%. No seu conjunto as GOP's atingiram uma taxa de realização de 65,9%.

EXECUÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO (GOP'S)

QUADRO N.º 27

(euros)

DESCRIÇÃO	DOTAÇÃO CORRIGIDA	CABIMENTO	COMPROMISSO	PAGAMENTO	GRAU EX. ORÇ.	PESO
Plano Plurianual de Investimentos - PPI	22.024.142,49	15.799.359,14	15.079.363,30	9.438.735,92	42,9%	20,4%
Plano de Atividades Municipais - PAM	48.273.650,13	41.822.399,56	41.338.764,93	36.858.810,05	76,4%	79,6%
GOP'S	70.297.792,62	57.621.758,70	56.418.128,23	46.297.545,97	65,9%	100,0%

5.5.2 EVOLUÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO

Comparativamente e de acordo, com o quadro n.º 28, registou-se um crescimento no grau de execução orçamental, uma vez que em 2016 se obteve 64,4%, ao passo que em 2017 este indicador fixou-se nos 65,9%.

EVOLUÇÃO DAS GOP'S

QUADRO N.º 28

(euros)

DESCRIÇÃO	DOTAÇÃO CORRIGIDA	CABIMENTO	COMPROMISSO	PAGAMENTO	GRAU EX. ORÇ.
2015					
PPI	15.851.709,66	6.074.711,32	5.992.231,50	3.517.599,04	22,2%
PAM	45.449.852,00	42.849.763,53	41.122.978,12	35.901.131,47	79,0%
GOP'S	61.301.561,66	48.924.474,85	47.115.209,62	39.418.730,51	64,3%
2016					
PPI	18.097.706,37	10.536.927,24	8.460.055,23	5.078.677,28	28,1%
PAM	46.831.483,09	42.365.458,60	41.270.610,19	36.746.600,40	78,5%
GOP'S	64.929.189,46	52.902.385,84	49.730.665,42	41.825.277,68	64,4%
2017					
PPI	22.024.142,49	15.799.359,14	15.079.363,30	9.438.735,92	42,9%
PAM	48.273.650,13	41.822.399,56	41.338.764,93	36.858.810,05	76,4%
GOP'S	70.297.792,62	57.621.758,70	56.418.128,23	46.297.545,97	65,9%



5.5.3 ESTRUTURA FUNCIONAL DAS GOP'S

O Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, estabelece o quadro de competências dos órgãos municipais. Deste modo, o ponto 2.5.1. do Decreto-lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro (POCAL), define uma codificação própria, para um conjunto de competências municipais, de forma a ser legível e avaliável a performance municipal em determinada área de intervenção. A esta agregação codificada, que permite espelhar o modo como são aplicados os recursos camarários, foi dada a denominação de Classificação Funcional.

5.5.3.1 EXECUÇÃO DAS GOPS POR FUNÇÕES

Neste capítulo pretende-se dar a conhecer, sob uma perspetiva de organização funcional, os resultados da repartição dos meios da autarquia durante o período em análise.

Da análise do quadro n.º 29, que abaixo se apresenta, hierarquizam-se as funções, de acordo com o seu peso relativo na estrutura: “Sociais” (42,1%), “Gerais” (26,2%), “Outras” (22,2%), e “Económicas” (9,4%).

Se a hierarquia for estabelecida, em termos de execução orçamental teremos: “Outras” (96,2%), “Gerais” (68,8%), “Económicas” (60,7%) e por último as “Sociais” (56,1%).



Considerando que as quatro funções encerram em si diversas áreas de intervenção, com taxas de execução díspares, procedeu-se a uma síntese com os principais contributos:

EXECUÇÃO DAS GOP'S POR FUNÇÕES

QUADRO N.º 29

(euros)

FUNÇÕES	DESIGNAÇÃO	DOTAÇÕES CORRIGIDAS	CABIMENTOS	COMPROMISSOS	PAGAMENTOS	GRAU EX. ORÇ.	PESO
Gerais	1.1. Serviços Gerais da Administração Pública	16.352.246,79	12.985.138,79	12.981.728,24	11.103.555,71	67,9%	24,0%
	1.1.1. Administração Geral	16.352.246,79	12.985.138,79	12.981.728,24	11.103.555,71	67,9%	24,0%
	1.2. Segurança e Ordem Públicas	1.286.327,03	1.133.047,01	1.049.170,26	1.037.088,69	80,6%	2,2%
	1.2.1. Proteção Civil e Luta contra Incêndios	1.286.327,03	1.133.047,01	1.049.170,26	1.037.088,69	80,6%	2,2%
subtotal		17.638.573,82	14.118.185,80	14.030.898,50	12.140.644,40	68,8%	26,2%
Sociais	2.1. Educação	12.382.052,28	8.668.886,02	8.630.625,20	5.773.340,07	46,6%	12,5%
	2.1.1. Ensino não Superior	10.980.990,31	7.491.262,99	7.479.497,28	4.677.729,19	42,6%	10,1%
	2.1.2. Serviços Auxiliares de Ensino	1.401.061,97	1.177.623,03	1.151.127,92	1.095.610,88	78,2%	2,4%
	2.2. Saúde	1.736.308,49	1.536.027,80	1.397.945,03	69.170,97	4,0%	0,1%
	2.2.1. Serviços Individuais de Saúde	1.736.308,49	1.536.027,80	1.397.945,03	69.170,97	4,0%	0,1%
	2.3. Segurança e Ação Sociais	532.250,13	432.871,18	406.072,07	398.361,73	74,8%	0,9%
	2.3.2. Ação Social	532.250,13	432.871,18	406.072,07	398.361,73	74,8%	0,9%
	2.4. Habitação e Serviços Coletivos	15.776.604,80	13.564.718,12	12.818.912,62	10.644.164,09	67,5%	23,0%
	2.4.1. Habitação	2.410.982,04	1.675.316,30	1.262.181,30	934.345,21	38,8%	2,0%
	2.4.2. Ordenamento do Território	3.838.967,37	2.983.286,68	2.775.688,44	1.812.595,87	47,2%	3,9%
	2.4.3. Saneamento	6.106.640,54	6.106.476,46	6.106.476,46	5.958.646,11	97,6%	12,9%
	2.4.6. Proteção do Meio Ambiente e Conservação Natureza	3.420.014,85	2.799.638,68	2.674.566,42	1.938.576,90	56,7%	4,2%
	2.5. Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	4.342.053,30	3.443.736,83	3.340.000,05	2.618.068,49	60,3%	5,7%
	2.5.1. Cultura	1.101.320,07	737.944,76	701.643,95	607.358,13	55,1%	1,3%
	2.5.2. Desporto, Recreio e Lazer	3.240.733,23	2.705.792,07	2.638.356,10	2.010.710,36	62,0%	4,3%
subtotal		34.769.269,00	27.646.239,95	26.593.554,97	19.503.105,35	56,1%	42,1%
Econ.	3.2. Indústria e Energia	2.637.757,23	1.949.176,48	1.949.176,48	1.822.759,89	69,1%	3,9%
	3.2.1. Iluminação Pública	2.637.757,23	1.949.176,48	1.949.176,48	1.822.759,89	69,1%	3,9%
	3.3. Transportes e Comunicações	3.755.200,11	2.914.036,40	2.859.104,85	1.864.488,75	49,7%	4,0%
	3.3.1. Transportes Rodoviários	3.755.200,11	2.914.036,40	2.859.104,85	1.864.488,75	49,7%	4,0%
	3.4. Comércio e Turismo	717.209,08	659.782,80	652.147,30	640.651,46	89,3%	1,4%
	3.4.1. Mercados e Feiras	609.503,65	566.250,55	560.420,55	557.099,55	91,4%	1,2%
	3.4.2. Turismo	107.705,43	93.532,25	91.726,75	83.551,91	77,6%	0,2%
	3.5. Outras Funções Económicas	82.286,89	38.913,29	37.822,15	37.054,63	45,0%	0,1%
	3.5.1. Potenciar o Desenvolvimento Económico	82.286,89	38.913,29	37.822,15	37.054,63	45,0%	0,1%
subtotal		7.192.453,31	5.561.908,97	5.498.250,78	4.364.954,73	60,7%	9,4%
Outras	4.1. Operações da Dívida Autárquica	5.090.902,49	4.784.733,45	4.784.733,45	4.780.633,09	93,9%	10,3%
	4.1.1. Relações com Instituições Financeiras	4.358.216,00	4.344.712,97	4.344.712,97	4.344.712,97	99,7%	9,4%
	4.1.2. Encargos com Dívida Adm. Autárquica	732.686,49	440.020,48	440.020,48	435.920,12	59,5%	0,9%
	4.2. Transferências entre Administrações	5.606.094,00	5.510.690,53	5.510.690,53	5.508.208,40	98,3%	11,9%
	4.2.1. Freguesias	5.118.370,00	5.024.789,10	5.024.789,10	5.024.789,10	98,2%	10,9%
	4.2.2. Outras Transferências entre Administrações	487.724,00	485.901,43	485.901,43	483.419,30	99,1%	1,0%
	4.3. Diversas não Especificadas	500,00	0,00	0,00	0,00	0,0%	0,0%
subtotal		10.697.496,49	10.295.423,98	10.295.423,98	10.288.841,49	96,2%	22,2%
TOTAL GOP'S		70.297.792,62	57.621.758,70	56.418.128,23	46.297.545,97	65,9%	100,0%



Outras Funções

Seguem-se as Outras Funções que apresentam uma taxa de execução de 96,2% e um peso na estrutura das GOP's de 22,2%. As Relações com Instituições Financeiras, que compreende as importâncias pagas com serviços bancários, juros e amortizações da dívida junto de instituições de crédito, somaram em 2017 cerca de 4,3 milhões de euros. Refira-se que a Autarquia para além das amortizações do ano teve capacidade de tesouraria para proceder à amortização total do valor em dívida relativo ao empréstimo contratado no âmbito do Programa Reabilitar para Arrendar, junto do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), num montante global de 781.716,00 euros, no sentido de não onerar os Orçamentos de anos subsequentes com os respetivos juros remuneratórios.

Na função Transferências entre Administrações constam os valores relativos às transferências para as Juntas de Freguesia, no âmbito dos Acordos de Execução 2017, que totalizaram, aproximadamente 5,0 milhões de euros.

Funções Sociais

As Funções Sociais que obtiveram um grau de execução nas GOP's 2017 de 56,1%. Dentro destas, evidência para o código funcional 2.1. Educação que representou 12,5% do total pago em GOP's, a que corresponde uma realização na ordem dos 5,7 m.e., valor que se eleva para 8,6 m.e. se levarmos em linha de conta os compromissos assumidos. Estes valores referem-se, fundamentalmente, a valores liquidados no âmbito de Intervenções Diversas em Equipamentos Escolares (1,7 m.e.), ao projeto referente ao Ginásio Escola EB23 António Gedeão (356 mil euros), Refeitórios Escolares EB1/JI (828 mil euros) e as Atividades de Enriquecimento Curricular (641 mil euros). Relativamente à Ação Social Escolar, realce para os valores despendidos referentes a Manuais Escolares (152 mil euros), Transportes Escolares (348 mil euros) e a Componente de Apoio à Família (563 mil euros).



Na Saúde relevo para a Construção da Unidade de Saúde de Odivelas, que muito embora o valor executado ter sido de cerca de 67 mil euros, os compromissos assumidos atingiram cerca de 1,4 milhões de euros.

Na função Ação Social, realce para um conjunto de apoios a entidades sociais que somaram um total realizado de 243 mil euros. Dentro destas, destaque para o PAMO - Programa de Apoio Municipal de Odivelas - Eixo Social, que realizou cerca de 157 mil euros.

Na subfunção Habitação (2.4.1.) e Ordenamento do Território (2.4.2.), relevo na primeira para os valores despendidos com as Habitações Municipais (152 mil euros), o Realojamento de População Carenciada (409 mil euros), para a Fiscalização do Território - Demolições (171 mil euros) e para a Reabilitação da Quinta do Espírito Santo, que muito embora não tenha qualquer valor executado, foram efetuados compromissos no montante de cerca de 302 mil euros. No caso da segunda, evidência para a Execução Coerciva de Obras na Urbanização das Colinas do Cruzeiro, em Odivelas - Alvará n.º 1/2001 (523 mil euros), a Consolidação Estrutural de Diversos Troços Muro de Suporte de Terras e Tratamento Taludes na Rua Augusta Cunha Lamas (185 mil euros), a Execução Coerciva de Obras de Arruamentos e Espaços Verdes (338 mil euros), a Beneficiação e Reparação de Espaços Urbanos em vários Locais do Concelho (563 mil euros) e em Parques Infantis no Concelho (407 mil euros).

Na função Saneamento (2.4.3.) os montantes realizados são respeitantes a serviços de tratamento de águas residuais urbanas, que entre dívida transitada e consumos 2017, somam um valor a rondar os 5,9 milhões de euros e que corresponde a 12,9% do total executado em GOP's.

Relativamente, à função Proteção do Meio Ambiente e Conservação Natureza (2.4.6.), o destaque será os montantes concernentes à Criação e Preservação de Espaços Verdes e Urbanos que somam no seu conjunto um valor de 492 mil euros.



No código 2.5.1. Cultura, que obteve uma execução orçamental de cerca de 607 mil euros, há a destacar os valores relativos ao Centro Cultural da Malaposta (243 mil euros), Intervenções Diversas em Equipamentos Culturais (106 mil euros) e a Promoção Cultural Lusófona (140 mil euros).

No que concerne ao Desporto, Recreio e Lazer, que alcançou um grau de execução de 62,0%, relevo para os Trabalhos Diversos em Equipamento Desportivo (330 mil euros), o montante referente ao projeto Orçamento Participativo 2016 (OP): Construção de Recinto para a Prática de Padel (84 mil euros), o projeto O.P. 2016: Beneficiação de Pavilhão Casal do Privilégio, os valores relativos ao equipamento Pavilhão Multiusos de Odivelas (309 mil euros), os relativos ao equipamento Piscinas Municipais (388 mil euros), a iniciativa Clube do Movimento (111 mil euros). É de referir, também, as transferências no âmbito de protocolos com estabelecimentos de ensino - Pavilhões (109 mil euros) e o PAMO - Programa de Apoio Municipal de Odivelas - Eixo Desporto (58 mil euros).

Funções Gerais

De âmbito geral da autarquia com uma taxa de execução de 68,8%, que compreende para além da proteção civil e luta contra incêndios, as áreas administrativa-financeira, tesouraria, património e notariado e os encargos diversos de estrutura, concretamente os valores executados com a Conservação e Beneficiação de Instalações Municipais (343 mil euros), o consumo de água (1,5 m.e.), eletricidade (1,1 m.e.) a locação de edifícios (827 mil euros), a vigilância e segurança (659 mil euros), as comunicações de voz e dados (144 mil euros), a limpeza e higiene (731 mil euros), com as viaturas municipais (928 mil euros) e com implementação e utilização de tecnologias de informação (485 mil euros). De salientar também, o projeto OdivelasViva - PPP, com uma execução de 2,3 m.e. e a função Proteção Civil e Luta contra Incêndios, com um grau de realização de 80,6%, obtido, na sua maior parte, pelo apoio às Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários do concelho (1 milhão de euros).



Funções Económicas

Destaque para os valores despendidos na subfunção 3.2.1. relativos à Iluminação Pública no Concelho (1,7 m.e.), com a beneficiação da rede viária, sinalização e infraestruturas de estacionamento automóvel (1,5 m.e.).

Assim, globalmente as Funções Económicas obtiveram um grau de execução que se cifrou nos 60,7%, obtendo estruturalmente um peso relativo de 9,4%.

5.5.3.2 EVOLUÇÃO DAS GOPS POR FUNÇÕES

Em termos evolutivos, de 2016 para 2017, decorre da análise ao quadro n.º 30, que as Funções Sociais, continuam a ser as que mais absorvem os recursos municipais, com um total executado de 19,5 m.e., explicado sobretudo pela execução relacionado com o Saneamento, mais concretamente com o tratamento de águas residuais.

Refira-se ainda, que globalmente em 2017, executaram-se nas Grandes Opções do Plano mais 4,4 milhões de euros, comparativamente a 2016, o que representa um acréscimo de 10,7% no total realizado. Se a comparação for efetuada com o exercício de 2015, verifica-se que se executaram cerca de mais 6,8 milhões de euros, que se traduz num crescimento de 17,5%.



EVOLUÇÃO DAS GOP'S POR FUNÇÕES

QUADRO N.º 30

(euros)

FUNÇÕES	DESIGNAÇÃO	EXECUÇÃO			VARIACÃO 2016-2017	
		2015	2016	2017	VALOR	%
Gerais	1.1. Serviços Gerais da Administração Pública	9.805.216,39	10.066.899,25	11.103.555,71	1.036.656,46	10,3%
	1.1.1. Administração Geral	9.805.216,39	10.066.899,25	11.103.555,71	1.036.656,46	10,3%
	1.2. Segurança e Ordem Públicas	919.236,26	882.174,44	1.037.088,69	154.914,25	17,6%
	1.2.1. Proteção Civil e Luta contra Incêndios	919.236,26	882.174,44	1.037.088,69	154.914,25	17,6%
subtotal		10.724.452,65	10.949.073,69	12.140.644,40	1.191.570,71	10,9%
Sociais	2.1. Educação	4.177.620,25	4.322.088,50	5.773.340,07	1.451.251,57	33,6%
	2.1.1. Ensino não Superior	3.063.942,95	3.125.194,73	4.677.729,19	1.552.534,46	49,7%
	2.1.2. Serviços Auxiliares de Ensino	1.113.677,30	1.196.893,77	1.095.610,88	-101.282,89	-8,5%
	2.2. Saúde	3.283,24	56.705,80	69.170,97	12.465,17	22,0%
	2.2.1. Serviços Individuais de Saúde	3.283,24	56.705,80	69.170,97	12.465,17	22,0%
	2.3. Segurança e Ação Sociais	276.887,35	244.413,79	398.361,73	153.947,94	63,0%
	2.3.2. Ação Social	276.887,35	244.413,79	398.361,73	153.947,94	63,0%
	2.4. Habitação e Serviços Coletivos	9.296.660,10	8.897.188,23	10.644.164,09	1.746.975,86	19,6%
	2.4.1. Habitação	645.927,93	1.182.505,53	934.345,21	-248.160,32	-21,0%
	2.4.2. Ordenamento do Território	537.303,89	763.112,77	1.812.595,87	1.049.483,10	137,5%
	2.4.3. Saneamento	7.150.248,89	5.854.069,29	5.958.646,11	104.576,82	1,8%
	2.4.6. Proteção do Meio Ambiente e Conservação Natureza	963.179,39	1.097.500,64	1.938.576,90	841.076,26	76,6%
	2.5. Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	1.214.033,59	1.672.884,97	2.618.068,49	945.183,52	56,5%
	2.5.1. Cultura	336.391,90	397.621,39	607.358,13	209.736,74	52,7%
	2.5.2. Desporto, Recreio e Lazer	877.641,69	1.275.263,58	2.010.710,36	735.446,78	57,7%
subtotal		14.968.484,53	15.193.281,29	19.503.105,35	4.309.824,06	28,4%
Económicas	3.2. Indústria e Energia	2.038.967,67	1.958.236,19	1.822.759,89	-135.476,30	-6,9%
	3.2.1. Iluminação Pública	2.038.967,67	1.958.236,19	1.822.759,89	-135.476,30	-6,9%
	3.3. Transportes e Comunicações	1.038.800,30	1.162.067,92	1.864.488,75	702.420,83	60,4%
	3.3.1. Transportes Rodoviários	1.038.800,30	1.162.067,92	1.864.488,75	702.420,83	60,4%
	3.4. Comércio e Turismo	95.984,74	97.042,93	640.651,46	543.608,53	560,2%
	3.4.1. Mercados e Feiras	56.449,09	63.940,15	557.099,55	493.159,40	771,3%
	3.4.2. Turismo	39.535,65	33.102,78	83.551,91	50.449,13	152,4%
	3.5. Outras Funções Económicas	41.145,73	28.687,47	37.054,63	8.367,16	29,2%
	3.5.1. Potenciar o Desenvolvimento Económico	41.145,73	28.687,47	37.054,63	8.367,16	29,2%
subtotal		3.214.898,44	3.246.034,51	4.364.954,73	1.118.920,22	34,5%
Outras	4.1. Operações da Dívida Autárquica	5.433.207,92	6.931.925,15	4.780.633,09	-2.151.292,06	-31,0%
	4.1.1. Relações com Instituições Financeiras	4.607.388,82	5.827.873,21	4.344.712,97	-1.483.160,24	-25,4%
	4.1.2. Encargos com Dívida Adm. Autárquica	825.819,10	1.104.051,94	435.920,12	-668.131,82	-60,5%
	4.2. Transferências entre Administrações	5.053.889,40	5.504.963,04	5.508.208,40	3.245,36	0,1%
	4.2.1. Freguesias	4.572.043,29	5.013.998,72	5.024.789,10	10.790,38	0,2%
	4.2.2. Outras Transferências entre Administrações	481.846,11	490.964,32	483.419,30	-7.545,02	-1,5%
	4.3. Diversas não Especificadas	23.797,57	0,00	0,00	0,00	n.a.
subtotal		10.510.894,89	12.436.888,19	10.288.841,49	-2.148.046,70	-17,3%
TOTAL GOP'S		39.418.730,51	41.825.277,68	46.297.545,97	4.472.268,29	10,7%



5.5.4 ESTRUTURA FUNCIONAL DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTO

O Plano Plurianual de Investimentos (PPI), de horizonte móvel de quatro anos, previsto no ponto 7.1. do POCAL, inclui todos os projetos e ações a realizar por investimento, ou dito de outra forma, incorpora o conjunto de aquisições de bens de capital (agrupamento 07).

5.5.4.1 EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTO POR FUNÇÕES

Assim, neste ponto pretende-se dissecar o comportamento do PPI em 2017, nas diferentes fases do ciclo da despesa, que conduza a uma apreciação ponderada ao seu comportamento e passível de extração de ilações.

Deste modo, o PPI atingiu um grau de execução de 42,9%, resultado de um conjunto de investimentos realizados e necessariamente convergentes com a capacidade de liquidez da autarquia, tendo sempre como pressuposto a recuperação e saneamento financeiro visando a assunção do pagamento da dívida transitada e dos compromissos assumidos.

Assim, a manutenção de alguma solidez financeira, também imposta legalmente pela Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro (Lei das Finanças Locais) e pela Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (Lei dos Compromissos), implicou uma cada vez maior racionalização nas opções de investimento autárquico.

Ainda assim, se atendermos à execução de compromissos o realizado no PPI eleva-se para os 68,5%. (Total dos Compromissos/Dotações Corrigidas).

Se procedermos a uma ordenação das Funções segundo um critério decrescente de acordo com o seu rácio de execução temos: “Outras Funções” (100,0%), “Económicas” (57,0%) e “Sociais” (41,5%) e por último as “Gerais” (27,7%).



No exercício económico de 2017 foi possível, cativar (cabimentar), comprometer (adjudicar) e concluir (pagar), de acordo com as etapas da despesa definidas no POCAL, entre outros os seguintes projetos de investimento:

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS - PPI

QUADRO N.º 31

(euros)

FUNÇÕES	FASE		
	LANÇAMENTO	ADJUDICAÇÃO	CONCLUSÃO
GERAIS			
Instalações Municipais - Grandes Intervenções	156.529,42	153.118,87	108.134,06
Implementação e Utilização de Tecnologias de Informação	421.444,74	421.444,74	414.312,74
SOCIAIS			
Escolas e Jardins de Infância	3.899.742,72	3.891.740,35	2.394.204,42
Construção da Unidade de Saúde de Odivelas	1.533.973,82	1.395.891,05	67.116,99
Habitações Municipais	233.998,87	146.018,87	146.018,87
Beneficiação e Recuperação de Áreas Urbanas	1.992.654,09	1.785.055,85	1.190.652,72
Parques Infantis	680.568,69	680.568,69	474.755,46
Criação e Preservação de Espaços Urbanos	758.946,49	679.655,86	611.827,89
Equipamentos Culturais	68.102,25	65.552,52	65.552,52
Desporto, Recreio e Lazer	1.168.352,49	1.168.352,49	790.276,28
ECONÓMICAS			
Rede Viária, Sinalização e Estacionamento	2.186.348,32	2.181.416,77	1.470.730,33
Construção, Reparação, Beneficiação e Gestão de Mercados e Feiras	562.757,85	556.927,85	553.606,85
OUTRAS			
Fundo de Apoio Municipal (FAM)	439.724,00	439.724,00	439.724,00



5.5.4.2 EVOLUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTO POR FUNÇÕES

EVOLUÇÃO DO PPI POR FUNÇÕES

QUADRO
N.º 32

(euros)

FUNÇÕES			EXECUÇÃO			VARIAÇÃO 2016-2017	
			2015	2016	2017	VALOR	%
Gerais	1.1.	Serviços Gerais da Administração Pública	586.045,21	711.110,88	1.015.677,72	304.566,84	42,8%
	1.1.1.	Administração Geral	586.045,21	711.110,88	1.015.677,72	304.566,84	42,8%
	1.2.	Segurança e Ordem Públicas	0,00	864,74	1.714,51	849,77	98,3%
	1.2.1.	Proteção Civil e Luta contra Incêndios	0,00	864,74	1.714,51	849,77	98,3%
	subtotal		586.045,21	711.975,62	1.017.392,23	305.416,61	42,9%
Sociais	2.1.	Educação	699.600,67	897.875,39	2.394.274,42	1.496.399,03	166,7%
	2.1.1.	Ensino não Superior	699.600,67	897.875,39	2.394.274,42	1.496.399,03	166,7%
	2.1.2.	Serviços Auxiliares de Ensino	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
	2.2.	Saúde	0,00	54.888,75	67.311,49	12.422,74	22,6%
	2.2.1.	Serviços Individuais de Saúde	0,00	54.888,75	67.311,49	12.422,74	22,6%
	2.3.	Segurança e Ação Sociais	6.645,62	15.370,62	7.743,97	-7.626,65	-49,6%
	2.3.2.	Ação Social	6.645,62	15.370,62	7.743,97	-7.626,65	-49,6%
	2.4.	Habituação e Serviços Coletivos	604.578,41	1.487.824,07	2.616.323,21	1.128.499,14	75,8%
	2.4.1.	Habituação	0,00	585.000,25	203.495,84	-381.504,41	-65,2%
	2.4.2.	Ordenamento do Território	471.604,02	675.264,50	1.665.408,18	990.143,68	146,6%
	2.4.3.	Saneamento	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
	2.4.5.	Resíduos Sólidos	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
	2.4.6.	Proteção do Meio Ambiente e Conservação Natureza	132.974,39	227.559,32	747.419,19	519.859,87	228,5%
	2.5.	Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	198.816,99	376.887,47	856.244,54	479.357,07	127,2%
	2.5.1.	Cultura	62.381,16	47.302,77	65.968,26	18.665,49	39,5%
	2.5.2.	Desporto, Recreio e Lazer	136.435,83	329.584,70	790.276,28	460.691,58	139,8%
	subtotal		1.509.641,69	2.832.846,30	5.941.897,63	3.109.051,33	109,8%
Econ.	3.2.	Indústria e Energia	177.309,26	111.714,08	14.744,88	-96.969,20	-86,8%
	3.2.1.	Iluminação Pública	177.309,26	111.714,08	14.744,88	-96.969,20	-86,8%
	3.3.	Transportes e Comunicações	731.337,54	920.146,89	1.470.730,33	550.583,44	59,8%
	3.3.1.	Transportes Rodoviários	731.337,54	920.146,89	1.470.730,33	550.583,44	59,8%
	3.4.	Comércio e Turismo	56.729,08	62.270,39	554.246,85	491.976,46	790,1%
	3.4.1.	Mercados e Feiras	56.292,43	62.270,39	553.606,85	491.336,46	789,0%
	3.4.2.	Turismo	436,65	0,00	640,00	640,00	n.a.
	3.5.	Outras Funções Económicas	16.812,26	0,00	0,00	0,00	n.a.
	3.5.1.	Potenciar o Desenvolvimento Económico	16.812,26	0,00	0,00	0,00	n.a.
	subtotal		982.188,14	1.094.131,36	2.039.722,06	945.590,70	86,4%
Outras	4.1.	Operações da Dívida Autárquica	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
	4.1.1.	Relações com Instituições Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
	4.1.2.	Encargos com Dívida Adm. Autárquica	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
	4.2.	Transferências entre Administrações	439.724,00	439.724,00	439.724,00	0,00	0,0%
	4.2.1.	Freguesias	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
	4.2.2.	Outras Transferências entre Administrações	439.724,00	439.724,00	439.724,00	0,00	0,0%
	4.3.	Diversas não Especificadas	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
subtotal		439.724,00	439.724,00	439.724,00	0,00	0,0%	
TOTAL PPI			3.517.599,04	5.078.677,28	9.438.735,92	4.360.058,64	85,9%



Da leitura do quadro n.º 32 verifica-se que, o Plano Plurianual de Investimentos, obteve uma execução de 9.438.735,92 Euros, ou seja, dos 22.024.142,49 Euros previstos para o Plano Plurianual de Investimentos foram cabimentados 15.799.359,14 Euros e efetuados compromissos no valor de 15.079.363,30 Euros. Registe-se, fundamentalmente, um crescimento, na ordem dos 85,9%, do executado em despesas de investimento, face a 2016, a que corresponde um aumento nominal a rondar os 4,3 m.e..

5.6 DESPESA VS RECEITA

Nesta alínea o intuito será o de entender a evolução mensal dos movimentos de tesouraria, ou seja, os fluxos totais, do pago e do recebido.

Para além destes pretende-se neste capítulo definir o conceito de Poupança Corrente e posteriormente analisar a situação municipal, bem como o de demonstrar numa perspetiva de fluxos de caixa, os recebimentos e os pagamentos.

5.6.1 EXECUÇÃO E EVOLUÇÃO MENSAL

Analisando o quadro n.º 33 constata-se que, de 2016 para 2017, a receita arrecadada registou uma variação positiva de 12,2%, variando a despesa paga no mesmo sentido, tendo registado um acréscimo de 7,7%. Em termos nominais corresponde a uma aumento da receita arrecadada de cerca de 7,8 milhões de euros e a um aumento da despesa paga na ordem dos 5,0 milhões de euros. Assim atingiu-se durante o ano de 2017 uma taxa de absorção da despesa de 96,2%.

Deste modo, e de acordo com o quadro n.º 33, verifica-se do lado da receita que, à semelhança de 2016, os meses de maio, agosto e dezembro foram os mais profícuos



em termos de cobrança. Em qualquer dos casos, o substancial acréscimo, em relação a meses precedentes, é decorrente das transferências efetuadas pela Direção Geral dos Impostos, no âmbito de valores cobrados na área do Concelho referentes ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI). No que concerne à despesa, os meses de maior exigibilidade, em termos de tesouraria municipal foram os meses de junho, novembro e dezembro, situação legitimada pelo acompanhamento verificado do lado da receita no próprio mês ou no mês precedente.

EXECUÇÃO MENSAL

MÊS	RECEITA COBRADA			VARIÇÃO 2016-2017
	2015	2016	2017	
Janeiro	3.722.709,64	3.723.638,41	5.055.537,55	35,8%
Fevereiro	3.950.920,66	3.678.281,06	4.042.051,25	9,9%
Março	4.013.151,74	3.688.544,28	3.737.227,58	1,3%
Abril	4.239.042,10	3.967.792,77	4.195.352,66	5,7%
Maio	12.632.131,60	11.406.079,91	15.672.027,55	37,4%
Junho	3.381.938,23	5.169.981,81	4.153.176,64	-19,7%
Julho	4.569.918,42	4.255.198,92	3.353.122,39	-21,2%
Agosto	7.865.958,74	7.652.775,25	10.097.214,60	31,9%
Setembro	2.974.885,89	3.271.026,43	3.697.827,87	13,0%
Outubro	3.834.536,07	3.667.583,67	3.491.236,89	-4,8%
Novembro	3.496.986,22	3.930.897,82	5.576.863,71	41,9%
Dezembro	11.066.241,26	9.984.294,42	9.169.100,42	-8,2%
TOTAL	65.748.420,57	64.396.094,75	72.240.739,11	12,2%

QUADRO N.º 33			
(euros)			
DESPESA PAGA			VARIÇÃO
2015	2016	2017	2016-2017
4.527.376,11	4.507.118,67	4.996.733,34	10,9%
4.635.516,55	4.975.053,34	5.097.055,05	2,5%
4.775.525,45	4.361.258,79	5.015.559,41	15,0%
4.529.310,91	4.050.761,10	4.291.301,56	5,9%
7.049.124,63	5.277.317,44	5.604.309,09	6,2%
6.625.329,40	7.723.024,57	7.339.266,45	-5,0%
5.495.100,24	5.396.588,10	4.512.389,59	-16,4%
4.022.973,24	5.183.978,77	5.108.611,36	-1,5%
4.262.125,76	4.567.317,27	5.907.082,88	29,3%
4.909.014,35	6.522.345,98	4.403.245,09	-32,5%
4.737.737,70	4.691.566,14	7.627.043,92	62,6%
7.545.008,19	7.289.457,21	9.619.757,53	32,0%
63.114.142,53	64.545.787,38	69.522.355,27	7,7%

5.6.2 SALDO CORRENTE

É de referir que até ao ano de 2014, o princípio orçamental do equilíbrio era verificado nos termos do ponto 3.1.1. alínea e), do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro (POCAL), Receitas Correntes Cobrada ≥ Despesas Correntes Paga. Em 2015 passou a ser apurado nos termos do art. 40º da Lei n.º 73/2013, de 03/set (RFALEI),



Receitas Correntes Brutas Cobradas $\geq$ Despesas Correntes Pagas + Amortizações Médias de Empréstimos de médio e longo prazo (EMLP).

EVOLUÇÃO SALDO CORRENTE			
			QUADRO N.º 34
			(euros)
	2015	2016	2017
Receitas Correntes Brutas Cobradas	64.351.047,71	63.718.451,52	71.489.092,02
Despesas Correntes Pagas	52.192.931,05	51.166.580,00	51.496.317,40
SALDO CORRENTE	12.158.116,66	12.551.871,52	19.992.774,62
	Amortização Média dos EMLP 2017		3.220.390,91
	DIFERENÇA		16.772.383,71

Assim e de acordo com o quadro n.º 34, que o saldo corrente é positivo, consubstanciado no valor de 16.772.383,71 Euros, cumprindo-se desta forma, o princípio orçamental do equilíbrio, acima mencionado.

5.6.3 FLUXOS DE CAIXA

O mapa de resumo dos Fluxos de Caixa funciona como um documento síntese de toda a execução orçamental, articulando e equilibrando os recebimentos e os pagamentos, quer de operações orçamentais quer de operações de tesouraria. O resultado dos movimentos financeiros ocorridos na gerência de 2017, aparece refletido no quadro n.º 35, verificando-se que as entradas de fundos corresponderam a 77.218.183,68 Euros, sendo que 72.240.739,11 Euros são provenientes de receitas orçamentais e 4.977.444,57 Euros são resultantes de Operações de Tesouraria.

RESUMO DOS FLUXOS DE CAIXA

QUADRO N.º 35

(euros)

RECEBIMENTOS		PAGAMENTOS	
Saldo da Gerência Anterior	7.465.230,65	Despesas Orçamentais	69.522.355,27
Execução Orçamental	6.658.027,87	Correntes	51.496.317,40
Operações de Tesouraria	807.202,78	Capital	18.026.037,87
Receitas Orçamentais	72.240.739,11	Operações de Tesouraria	4.757.865,06
Correntes	71.489.092,02	Saldo para a Gerência Seguinte	10.403.194,00
Capital	725.038,27	Execução Orçamental	9.376.411,71
Outras	26.608,82	Operações de Tesouraria	1.026.782,29
Operações de Tesouraria	4.977.444,57	TOTAL	84.683.414,33
TOTAL	84.683.414,33	TOTAL	84.683.414,33

Desta forma, sendo a despesa global mais operações de tesouraria (74.280.220,33 Euros) inferior em 2.937.963,35 Euros à receita efetivamente cobrada mais operações de tesouraria e existindo um saldo inicial de 7.465.230,65 Euros, o saldo a transitar para a gerência seguinte será de 10.403.194,00 Euros. Este saldo poder-se-á decompor em 9.376.411,71 Euros como saldo de operações orçamentais e 1.026.782,29 Euros como saldo de operações de tesouraria.

5.7 TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS

No ponto 5.7. tem como finalidade decompor e posteriormente analisar as Transferências Correntes e de Capital, concedidas e obtidas, bem como os Subsídios concedidos.



5.7.1 TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

No agrupamento 4 do classificador económico da despesa, de acordo com o Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de fevereiro, encontram-se as Transferências Correntes. Nas suas rubricas são contabilizadas as importâncias entregues a quaisquer organismos ou entidades para financiar despesas correntes, sem que tal implique, por parte das unidades recebedoras qualquer contraprestação direta à autarquia. No agrupamento 10, relativo a Transferências de Capital, o raciocínio é idêntico mas, no caso destas o intuito é financiar despesas de capital.

Por último no agrupamento 5, referente a Subsídios, são contabilizados os fluxos financeiros não reembolsáveis do Município para as empresas públicas municipais e intermunicipais ou empresas participadas, com o objetivo de influenciar níveis de produção, preços ou remunerações dos fatores de produção.

Assim e de acordo com o quadro n.º 36, ao nível das Transferências destaca-se, primeiramente, os recursos financeiros entregues às Juntas de Freguesia do Concelho, que atingiram em 2017 entre natureza corrente e capital cerca de 5,1 milhões de euros, o que representa 60,0% do total transferido.

Deste modo em 2017 e comparativamente com o período homólogo do ano anterior, verificou-se um aumento de 6,7% nas verbas totais transferidas, ou seja, mais 536.963,99 Euros, face a 2016.



TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CONCEDIDOS		
QUADRO N.º 36		
(euros)		
DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO 2017	PESO
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	4.310.625,78	50,1%
Sociedades e Quase-Sociedades Não Financeiras	140.000,00	1,6%
Privadas	140.000,00	1,6%
Continente	1.704.276,50	19,8%
Freguesias	1.404.957,33	16,3%
Outros	299.319,17	3,5%
Instituições sem Fins Lucrativos	2.433.506,07	28,3%
Bombeiros	782.203,87	9,1%
Coletividades e Associações	132.528,00	1,5%
Outras	1.518.774,20	17,6%
Famílias	32.843,21	0,4%
Outras	32.843,21	0,4%
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	4.300.491,99	49,9%
Continente	3.760.647,24	43,7%
Freguesias	3.760.647,24	43,7%
Instituições sem Fins Lucrativos	539.844,75	6,3%
Bombeiros	204.972,02	2,4%
Coletividades e Associações	333.098,38	3,9%
Outras	1.774,35	0,0%
SUBSÍDIOS	0,00	0,0%
Públicas	0,00	0,0%
Empresas Públicas Municipais e Intermunicipais	0,00	0,0%
TOTAL	8.611.117,77	100,0%

Destaca-se o acréscimo de 18,8% nas transferências concedidas às Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários do Concelho (AHBV) para pagamento de despesas correntes e de capital.



Relevo, também, para os valores transferidos para Coletividades e Associações, que em 2017 totalizaram 465.626,38 Euros (Correntes e de Capital), que se traduz num aumento de 195,1%, comparativamente a 2016.

5.7.2 TRANSFERÊNCIAS OBTIDAS

Os capítulos 6 e 10, desagregados no quadro n.º 37, estão destinados à contabilização de receitas provenientes de transferências, isto é, o conjunto de recursos financeiros auferidos sem qualquer contrapartida da autarquia, destinadas a financiar qualquer tipo de despesas, no caso das primeiras e despesas de capital, no segundo caso.

5.7.2.1 EXECUÇÃO TRANSFERÊNCIAS OBTIDAS

Dentro das Transferências Correntes obtidas verifica-se que, das provenientes da Administração Central, o Fundo de Equilíbrio Financeiro Corrente (FEF) representou 28,8% do total transferido, mas se a este juntarmos o FEF relativo ao financiamento de capital o seu peso sobe para os 32,0%.

TRANSFERÊNCIAS OBTIDAS

QUADRO N.º 37

(euros)

DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO 2017	PESO
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	21.274.535,25	96,7%
Administração Central	21.191.595,63	96,3%
Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF)	6.343.711,00	28,8%
Fundo Social Municipal (FSM)	1.761.411,00	8,0%
Participação Fixa no IRS	6.828.986,00	31,0%
Estado - Participação Comunitária em Projetos Co-Financiados	0,00	0,0%
Serviços e Fundos Autónomos	6.257.487,63	28,4%
Segurança Social	82.939,62	0,4%
Sistema de Solidariedade e Segurança Social	82.939,62	0,4%
Instituições Sem Fins Lucrativos	0,00	0,0%
Instituições Sem Fins Lucrativos	0,00	0,0%
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	725.038,27	3,3%
Administração Central	725.038,27	3,3%
Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF)	704.857,00	3,2%
Estado - Participação Comunitária em Projetos Co-Financiados	20.181,27	0,1%
Serviços e Fundos Autónomos	0,00	0,0%
TOTAL	21.999.573,52	100,0%



No âmbito do Fundo Social Municipal, cujo valor corresponde a uma transferência do Orçamento de Estado consignada ao financiamento de despesas determinadas, relativas a atribuições e competências transferidas da administração central para os municípios associadas a funções sociais, nomeadamente na educação, na saúde ou na ação social, foi arrecadado um montante de 1.761.411,00 Euros.

No que concerne à fixação da participação no Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS) dos sujeitos passivos com domicílio fiscal no concelho, nos termos do artigo 26.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, em 2016 a liquidar em 2017 foi de 5%, de acordo com o deliberado na 17.ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Odivelas, realizada a 10 de novembro de 2016, gerou uma receita de 6.828.986,00 Euros, representando deste modo 31,0% do total transferido.

Destaque, também, para o artigo “Serviços e Fundos Autónomos” e particularmente, para os recebimentos classificados em transferências correntes, que se referem, sobretudo, ao acordo de cooperação celebrado entre a DRELVT e o Município de Odivelas, para a educação pré-escolar e para o programa de atividades de enriquecimento curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico, bem como aos transferidos pelo Gabinete de Gestão Financeira do Ministério da Educação, no âmbito da transferência de competências para os Municípios - Pessoal não Docente.

Assim, globalmente, em 2017, o Município de Odivelas arrecadou no capítulo das Transferências (correntes e capital) um total de 21.999.573,52 Euros, o que representa 30,5%, do total da receita cobrada, no ano em análise.



5.7.2.2 EVOLUÇÃO TRANSFERÊNCIAS OBTIDAS

Em termos evolutivos e de acordo com o quadro n.º 38, constata-se um acréscimo ligeiro das transferências obtidas, do exercício 2016 para 2017, de 0,7%.

EVOLUÇÃO TRANSFERÊNCIAS OBTIDAS			
QUADRO N.º 38			
(euros)			
ANO	DESCRIÇÃO		TOTAL
	Transferências Correntes	Transferências Capital	
2015	21.294.398,09	614.409,88	21.908.807,97
2016	21.199.273,30	640.873,24	21.840.146,54
2017	21.274.535,25	725.038,27	21.999.573,52
Δ 2016-2017	0,4%	13,1%	0,7%

6. ANÁLISE PATRIMONIAL



6.1 SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A análise económico-financeira que agora se apresenta sintetiza os resultados alcançados pelo Município, bem como a sua situação patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2017.

6.1.1 BALANÇO: ESTRUTURA E EVOLUÇÃO

O Balanço apresenta, assim, a situação do património da autarquia à data de encerramento do exercício. Dando a conhecer, por um lado, o Ativo, constituído pelos bens e direitos que representam a aplicação de fundos e, por outro, o Passivo e Fundos Próprios que representam a origem dos fundos.

Pela leitura e análise do quadro n.º 39 é possível visualizar a situação patrimonial do Município, através das mutações ocorridas nas diferentes massas patrimoniais, bem como a sua evolução no período 2015-2017.

Assim, o Município de Odivelas terminou o ano de 2017, com um Ativo Líquido valorizado em 210.050.234,93 Euros, verificando-se um aumento de 3.102.269,08 Euros, comparativamente ao ano de 2016.

Desta forma, o acréscimo dos Fundos Próprios, em 8.254.813,59 Euros, deve-se sobretudo ao movimento de incremento por via do Resultados Líquidos de 2016, no valor de 6.330.967,41 Euros.



Salienta-se o facto de o Município de Odivelas demonstrar uma capacidade de gerar resultados líquidos positivos, tendo em 2017 o valor de 8.243.853,61 Euros. Comparativamente ao ano anterior, assistiu-se a um aumento do seu valor em 1.912.886,20 Euros.

O Passivo Total regista um decréscimo de 11,0%, face ao exercício de 2016, fundamentado, essencialmente, pela diminuição verificada ao nível do exigível de curto prazo e dos Empréstimo de Médio e Longo Prazo, que registaram uma variação negativa de 28,4% e 32,0%, respetivamente.

Na análise da estrutura do Ativo, constata-se que 190.741.938,84 Euros, ou seja, 90,8% do Ativo total é referente ao Imobilizado Líquido.

O Imobilizado obteve um decréscimo residual de 0,3% em relação a 2016, influenciada pelas amortizações do exercício que ascendem a 3.950.522,00 Euros e pelas adições de 2.066.487,00 Euros.

Relativamente ao Ativo Circulante e comparativamente ao ano anterior, verifica-se um acréscimo de 24,1%, justificado pelo acréscimo das Dívidas de Terceiros - Médio/Longo Prazos, relativas a valores em dívida com acordos de pagamento de Loteamento e Obras, bem como ao aumento das Disponibilidades em 39,4%, ou seja, um incremento de 2.937.963,35 euros, comparativamente ao ano de 2016, justificada essencialmente pelo acionamento da garantia bancária no valor de 3.535.110,00 Euros, prestada pela Credifilis - Construções e Empreendimentos Imobiliários, no âmbito das obras de urbanização Colinas do Cruzeiro, em Odivelas.



BALANÇO - ESTRUTURA E EVOLUÇÃO

QUADRO N.º 39

(euros)

DESCRIÇÃO	2015	PESO	2016	PESO	2017	PESO	VARIAÇÃO 2016-2017
ATIVO							
Imobilizado	179.922.475,96	92,7%	191.387.949,83	92,5%	190.741.938,84	90,8%	-0,3%
Bens de Domínio Público	46.313.785,38	23,9%	54.903.657,76	26,5%	52.965.723,00	25,2%	-3,5%
Imobilizações Incorpóreas	115.403,09	0,1%	125.728,36	0,1%	164.475,82	0,1%	30,8%
Imobilizações Corpóreas	128.859.113,04	66,4%	131.724.389,26	63,7%	132.810.025,37	63,2%	0,8%
Investimentos Financeiros	4.634.174,45	2,4%	4.634.174,45	2,2%	4.801.714,65	2,3%	3,6%
Circulante	14.071.634,65	7,3%	15.560.016,02	7,5%	19.308.296,09	9,2%	24,1%
Existências	83.953,18	0,0%	83.946,21	0,0%	85.536,36	0,0%	1,9%
Dívidas de Terceiros - Médio/Longo Prazos	0,00	0,0%	0,00	0,0%	603.270,72	0,3%	n.a.
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	2.956.685,18	1,5%	3.477.104,89	1,7%	3.902.930,83	1,9%	12,2%
Títulos Negociáveis	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	n.a.
Disponibilidades	7.595.149,54	3,9%	7.465.230,65	3,6%	10.403.194,00	5,0%	39,4%
Acréscimos e Diferimentos	3.435.846,75	1,8%	4.533.734,27	2,2%	4.313.364,18	2,1%	-4,9%
TOTAL ATIVO	193.994.110,61	100,0%	206.947.965,85	100,0%	210.050.234,93	100,0%	1,5%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO							
Fundos Próprios	138.667.146,71	71,5%	160.177.795,74	77,4%	168.432.609,33	80,2%	5,2%
Património	319.298.048,58	164,6%	319.298.048,58	154,3%	319.298.048,58	152,0%	0,0%
Reservas Legais	1.876.873,78	1,0%	2.268.214,12	1,1%	2.584.762,49	1,2%	14,0%
Doações	121.123,84	0,1%	260.460,84	0,1%	260.785,84	0,1%	0,1%
Resultados Transitados	-190.455.706,33	-98,2%	-167.979.895,21	-81,2%	-161.954.841,19	-77,1%	-3,6%
Resultado Líquido do Exercício	7.826.806,84	4,0%	6.330.967,41	3,1%	8.243.853,61	3,9%	30,2%
Passivo	55.326.963,90	28,5%	46.770.170,11	22,6%	41.617.625,60	19,8%	-11,0%
Provisões para Riscos e Encargos	2.197.237,35	1,1%	1.319.811,94	0,6%	1.445.659,91	0,7%	9,5%
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazos	17.993.407,45	9,3%	13.484.872,69	6,5%	10.494.774,94	5,0%	-22,2%
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	9.562.382,40	4,9%	7.004.293,66	3,4%	5.017.682,43	2,4%	-28,4%
Acréscimos e Diferimentos	25.573.936,70	13,2%	24.961.191,82	12,1%	24.659.508,32	11,7%	-1,2%
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	193.994.110,61	100,00%	206.947.965,85	100,0%	210.050.234,93	100,0%	1,5%



Em termos de saldo para o ano seguinte, 1.026.782,29 Euros dizem respeito a operações de tesouraria, constituindo os restantes 9.376.411,71 Euros o Saldo de Gerência Orçamental para o ano de 2018.

No que concerne ao Passivo exigível, assinala-se o decréscimo de 28,4%, em relação a 2016. O Passivo de Médio e Longo Prazo, fixado em 10.494.774,94 Euros, decresceu 22,2% em resultado das amortizações de capital efetuadas durante o ano de 2017.

Relativamente aos acréscimos e diferimentos passivos, tiveram uma variação negativa de 1,2% justificada pela transferência para resultados extraordinários do valor dos subsídios ao investimento, na proporção das amortizações do exercício dos bens financiados.

Realce também para o registo de um valor de 1.319.172,01 Euros na conta Credores das Administrações Públicas (Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazos), referente às contribuições do Município para o Fundo de Apoio Municipal (FAM), nos termos da Lei n.º 53/2014, de 25 de agosto, aprovou o regime jurídico da recuperação financeira municipal (RJRFM). Tratou-se de uma regularização, nos termos indicados em nota explicativa do grupo SATAPOCAL, para a correta contabilização desta contribuição, uma vez que este valor, em anos subsequentes, esteve refletido numa conta de Dívidas a Terceiros - Curto Prazo.

Em termos de Fundos Próprios, verifica-se um incremento de 8.254.813,59 Euros justificado pelo resultado líquido do período, que comparativamente a 2016, teve um aumento de 1.912.886,20 Euros, cuja proveniência justificamos no ponto seguinte.

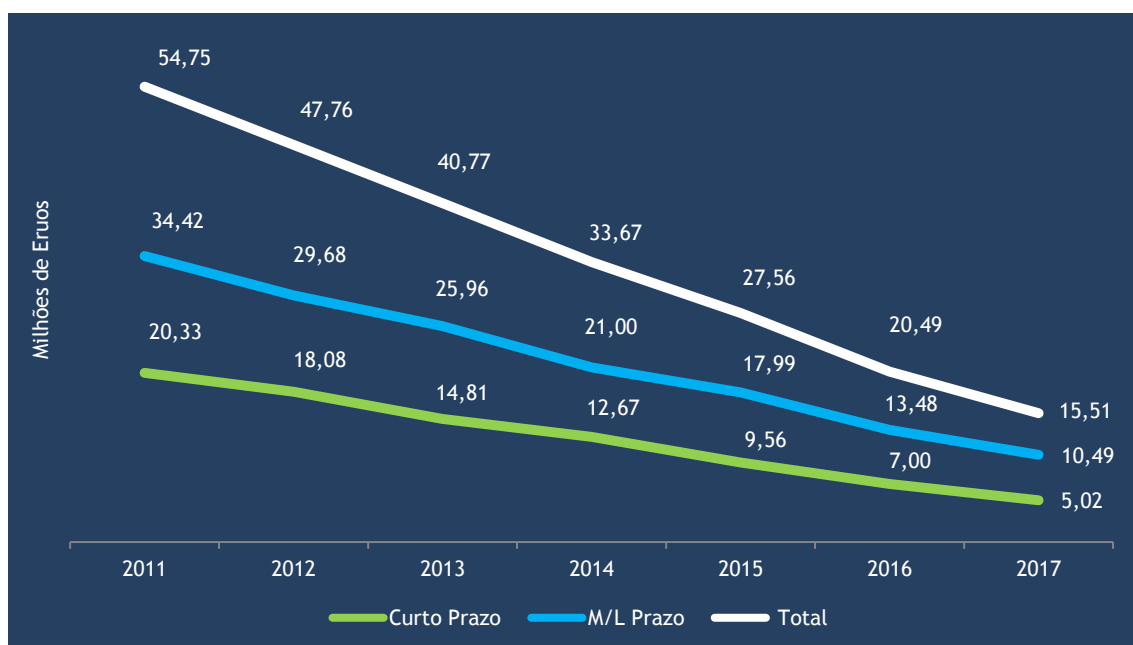
A conta do Resultado Líquido do Exercício será objeto de análise no ponto seguinte.



Assim, em 31 de dezembro de 2017, a dívida global do Município de Odivelas avulta em 15.512.457,37 Euros, deste valor respeita a natureza de médio e longo prazo 67,7% e de curto prazo 32,3%.

Deste modo, verifica-se que a dívida global do Município de Odivelas diminuiu cerca de 7,1 milhões de Euros de 2013 para 2014, mais de 6,1 milhões de Euros de 2014 para 2015, 7,1 milhões de euros de 2015 para 2016 e cerca de 5,0 milhões de 2016 para 2017, ou seja uma redução percentual de 17,4, 18,2, 25,6 e 24,3 pontos respetivamente. Retira-se do acima exposto que o Município conseguiu solver, entre 2012 e 2016, 25,2 milhões de euros ao total da sua dívida.

Demonstra-se a acentuada tendência de descida, em representação gráfica, da evolução entre 2011 a 2017 do Passivo Exigível Total (total do Passivo líquido de provisões e acréscimos e diferimentos), bem como o de curto e M/L prazo.



6.1.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS: ESTRUTURA E EVOLUÇÃO

A Demonstração de Resultados por Natureza (DR) é o mapa contabilístico que se destina a evidenciar a formação do resultado líquido do exercício, através do confronto dos proveitos e ganhos e dos custos e perdas apurados, pretendendo aferir o grau de eficiência económica atingido pela autarquia e que serve para avaliar como foram aplicados os recursos utilizados, de forma a prognosticar a capacidade da mesma em gerar fluxos de caixa.

Da análise do quadro n.º 40, verifica-se que a atividade do Município de Odivelas em 2017, gerou um Resultado Líquido do Exercício, no montante de 8.243.853,61 Euros, induzido por um total de Proveitos e Ganhos de 72.863.722,75 Euros e de Custos e Perdas incorridas no valor de 64.619.869,14 Euros.

No que se refere aos Resultados Operacionais, o Município encerra, o ano de 2017, com um valor de 564.448,76 Euros, o que significa que a atividade operacional gerou fluxos suficientes para fazer face aos custos operacionais. Assim e em termos evolutivos, assistiu-se a um acréscimo de 6,5%, dos custos operacionais e um acréscimo de 6,9% dos proveitos da mesma natureza face a 2016. Desta forma se justifica o acréscimo verificado nos resultados operacionais de 2016 para 2017.

Os proveitos operacionais representaram assim, em 2017, 83,3% do montante global dos proveitos. De igual modo, do lado dos custos, são os operacionais, os que mais pesam na sua estrutura, representando 93,0%, do seu total.

Relativamente às Amortizações do Exercício, há um acréscimo ligeiro face ao ano de 2016. Em termos de Fornecimentos e Serviços Externos, verifica-se um incremento de



3.005 milhares de euros, justificado pelo incremento das Conservação e Reparação e Trabalhos Especializados.

Em termos de custos com pessoal, verificou-se um acréscimo residual face a 2016.

Os custos e perdas financeiros apresentam um decréscimo de 61,6% face a 2016. Esta situação resulta da melhoria dos prazos médios de pagamento do Município, que implicaram uma redução drástica nos juros cobrados por fornecedores por atrasos nos pagamentos.

Em termos dos custos e perdas extraordinários, verifica-se um acréscimo residual face a 2016.

Em termos de proveitos operacionais, há um aumento de 6,9% face a 2016. Por outro lado, também se verificou um acréscimo do valor das transferências dos impostos e taxas face a 2016.

Em termos de proveitos financeiros, verifica-se um acréscimo de 5,8% face a 2016. Esta rubrica consubstancia-se nas rendas de concessão da EDP, nos termos da Portaria n.º 437/2001, de 28 de Abril e das receitas de águas residuais (tarifa fixa - conceito 21 e Tarifa variável - conceito 26) cobradas aos munícipes de Odivelas, bem como o débito das rendas pagas pelos SIMAR referentes a redes de saneamento de águas residuais.

O Resultado Líquido do Exercício, resulta, principalmente, da atividade financeira, tendo-se fixado nos 8.243.853,61 Euros.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (DR) - ESTRUTURA E EVOLUÇÃO

QUADRO N.º 40

(euros)

DESCRIÇÃO	2015	PESO	2016	PESO	2017	PESO	VARIAÇÃO 2016-2017
CUSTOS E PERDAS							
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	183.517,69	0,3%	88.754,90	0,1%	59.345,96	0,1%	-33,1%
Fornecimentos e Serviços Externos	21.527.979,07	36,3%	23.496.045,57	38,7%	26.501.537,80	41,0%	12,8%
Custos com o Pessoal	22.301.662,99	37,6%	22.220.039,49	36,6%	22.472.180,90	34,8%	1,1%
Transferências e Subsídios Correntes Concedidos e Prestações Sociais	4.176.556,55	7,1%	3.913.538,29	6,4%	4.045.134,53	6,3%	3,4%
Amortizações do Exercício	5.469.474,22	9,2%	5.973.804,87	9,8%	6.133.604,47	9,5%	2,7%
Provisões do Exercício	386.865,82	0,7%	157.893,94	0,3%	241.888,03	0,4%	53,2%
Outros Custos Operacionais	538.744,67	0,9%	572.606,49	0,9%	656.852,95	1,0%	14,7%
Custos e Perdas Operacionais (A)	54.584.801,01	92,1%	56.422.683,55	92,9%	60.110.544,64	93,0%	6,5%
Custos e Perdas Financeiros	422.455,97	0,7%	121.024,16	0,2%	46.511,68	0,1%	-61,6%
Custos e Perdas Correntes (C)	55.007.256,98	92,9%	56.543.707,71	93,1%	60.157.056,32	93,1%	6,4%
Custos e Perdas Extraordinários	4.233.837,47	7,1%	4.165.933,00	6,9%	4.462.812,82	6,9%	7,1%
Total dos Custos e Perdas (E)	59.241.094,45	100,0%	60.709.640,71	100,0%	64.619.869,14	100,0%	6,44%
PROVEITOS E GANHOS							
Vendas e Prestações de Serviços	1.949.581,73	2,9%	1.887.510,81	2,8%	2.289.219,58	3,1%	21,3%
Impostos e Taxas	33.406.072,73	49,8%	33.148.561,01	49,4%	36.001.434,82	49,4%	8,6%
Transferências e Subsídios Obtidos	21.587.910,31	32,2%	21.729.293,04	32,4%	22.384.339,00	30,7%	3,0%
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	4,92	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	n.a.
Proveitos e Ganhos Operacionais (B)	56.943.569,69	84,9%	56.765.364,86	84,7%	60.674.993,40	83,3%	6,9%
Proveitos e Ganhos Financeiros	6.565.111,94	9,8%	6.949.415,43	10,4%	7.353.616,13	10,1%	5,8%
Proveitos e Ganhos Correntes (D)	63.508.681,63	94,7%	63.714.780,29	95,0%	68.028.609,53	93,4%	6,8%
Proveitos Extraordinários	3.559.219,66	5,3%	3.325.827,83	5,0%	4.835.113,22	6,6%	45,4%
Total dos Proveitos e Ganhos (F)	67.067.901,29	100,0%	67.040.608,12	100,0%	72.863.722,75	100,0%	8,69%
Resultados Extraordinários:	-674.617,81		-840.105,17		372.300,40		144,3%
Resultados Operacionais: (B - A)	2.358.768,68		342.681,31		564.448,76		64,7%
Resultados Financeiros: (D - B) - (C - A)	6.142.655,97		6.828.391,27		7.307.104,45		7,0%
Resultados Correntes: (D - C)	8.501.424,65		7.171.072,58		7.871.553,21		9,8%
Resultado Líquido do Exercício: (F - E)	7.826.806,84		6.330.967,41		8.243.853,61		30,2%

6.2 DÍVIDA MUNICIPAL

Neste ponto é pretendido dar a conhecer a estrutura e evolução do Stock e do Serviço da Dívida, assim como espelhar a capacidade de endividamento municipal.

6.2.1 STOCK DA DÍVIDA: ESTRUTURA E EVOLUÇÃO

O quadro n.º 41 espelha a evolução da dívida bancária nos anos 2015 a 2017, constatando-se que, o total amortizado do início ao final do período, em 2017 foi de 4.309.269,76 Euros (-32,0%).

STOCK DA DÍVIDA			
QUADRO N.º 41			
(euros)			
DESCRIÇÃO	2015	2016	2017
1 - Dívida de Médio e Longo Prazo no início do período	20.999.756,73	17.993.407,45	13.484.872,69
2 - Empréstimos contraídos e utilizados no período	781.716,00	0,00	0,00
3 - Juros capitalizados	0,00	0,00	0,00
4 - Amortizações do período	3.788.065,28	4.508.534,76	4.309.269,76
5 - Retificação de anos anteriores	0,00	0,00	0,00
Dívida no final do período (1+2+3-4)	17.993.407,45	13.484.872,69	9.175.602,93
TAXA DE CRESCIMENTO DA DÍVIDA	-	-0,25	-0,32



6.2.2 SERVIÇO DA DÍVIDA: ESTRUTURA E EVOLUÇÃO

No quadro seguinte apresentam-se os financiamentos bancários contratados a médio e longo prazo, bem como, os encargos suportados em 2017:

SERVIÇO DA DÍVIDA

QUADRO N.º 42

(euros)

DATA DA APROVAÇÃO PELA AM	FINALIDADE DO EMPRÉSTIMO	CARACTERIZAÇÃO DO EMPRÉSTIMO	CAPITAL		ENCARGOS DO ANO		ENCARGOS DO ANO VENCIDOS E NÃO PAGOS	DÍVIDA EM 31 DE DEZEMBRO
			CONTRATADO	UTILIZADO	AMORTIZAÇÃO	JUROS		
MÉDIO E LONGO PRAZO								
03-04-2001	Investimento (N)	Caixa Geral de Depósitos	24.939.894,85	24.939.894,85	1.827.131,47	18.959,74	0,00	6.429.871,16
30-10-2001	Reestruturação Financeira (N)	Caixa Geral de Depósitos	8.906.616,18	8.906.616,18	580.101,08	545,37	0,00	0,00
12-06-2001	P.E.R. (I-Lei 42/98)*	Caixa Geral de Depósitos	5.677.984,06	5.677.984,06	263.287,76	801,67	0,00	1.054.830,51
09-10-2003	Investimento (N)	Caixa Geral de Depósitos	728.875,00	728.875,00	66.818,14	184,92	0,00	66.921,72
30-10-2002	Investimento (I- Lei 107-B/03)	Banco Português de Investimento	9.900.000,00	5.777.972,62	641.996,00	1.113,48	0,00	320.998,00
09-10-2003	Investimento (N)	Banco Português de Investimento	728.875,00	728.775,49	66.562,37	157,01	0,00	66.649,49
14-12-2006	P.E.R. (I-Lei 42/98)*	Instituto de Hab. e Reab. Urbana	1.348.916,00	1.348.916,00	55.046,14	512,39	0,00	829.583,40
14-12-2006	P.E.R. (I-Lei 42/98)*	Instituto de Hab. e Reab. Urbana	627.541,00	627.541,00	26.610,80	1.003,80	0,00	406.748,55
24-06-2014	Investimento (N)	Instituto de Hab. e Reab. Urbana	781.716,00	781.716,00	781.716,00	10.913,37	0,00	0,00
TOTAL			53.640.418,09	49.518.291,20	4.309.269,76	34.191,75	0,00	9.175.602,83

Verifica-se que no ano de 2017 o Município de Odivelas liquidou 4.309.269,76 Euros, relativos a amortizações de capital e 34.191,75 euros, referentes a juros remuneratórios de empréstimos de M/L prazo contratados.

Refira-se, uma vez mais que a Autarquia procedeu em 2017 à amortização total antecipada do empréstimo contraído junto do IHRU, relativo ao programa “Reabilitar para Arrendar”.



6.2.3 EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO

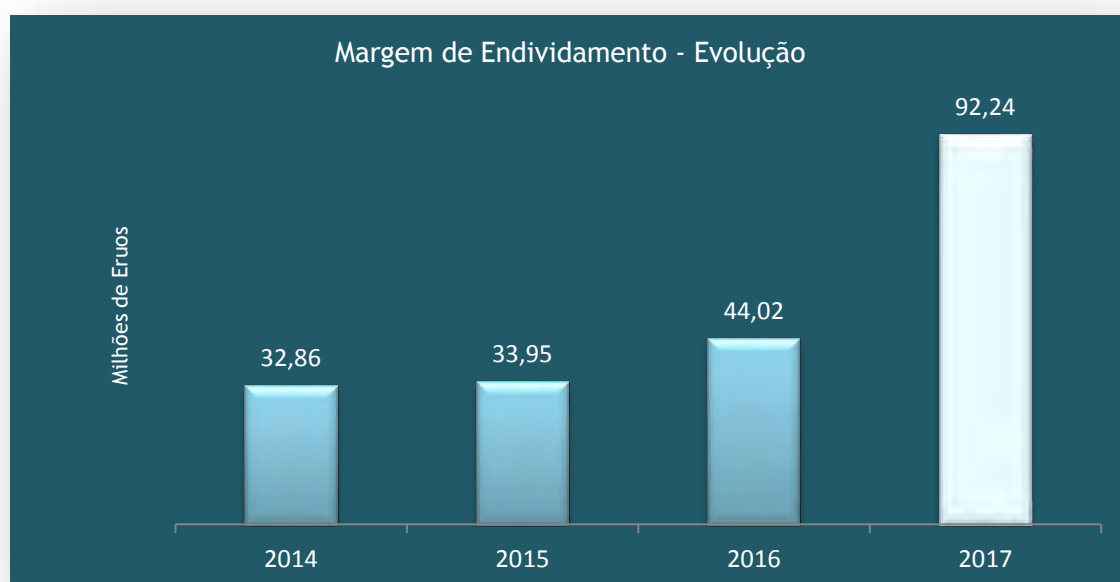
Abaixo é apresentado o quadro relativo à demonstração do limite da dívida total do Município de Odivelas, previsto na Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro.

Deste modo, constata-se que o Município de Odivelas não excedeu o limite de dívida total em 2017, tendo gerado fluxos financeiros que permitiram fazer face às responsabilidades assumidas.

MAPA DEMONSTRATIVO DA CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO		QUADRO N.º 43
		(euros)
Demonstração do cálculo dos limites da dívida total municipal para 2017		2017
1	Receita corrente líquida em 2014	80.889.232,87
2	Receita corrente líquida em 2015	85.351.939,19
3	Receita corrente líquida em 2016	84.988.071,58
4	Total da Receita Corrente Líquida 2014 - 2016	251.229.243,64
5	Média da Receita corrente líquida cobrada em 2014/2015/2016	83.743.081,21
6	Limite da dívida Total	125.614.621,82
Situação da dívida total municipal a 31 de Dezembro de 2017		
1	Total das Dívidas a Terceiros	15.512.457,37
2	Contribuição SM/AM/SEL/Entidades Participadas	20.647.572,50
3	Dívida Total	36.160.029,87
4	Total da Dívida não Orçamental	1.026.782,29
5	Total do Fundo de Apoio Municipal (FAM)	1.758.896,01
6	Dívida Total excluindo Não Orçamental e FAM	33.374.351,57
Situação face aos limites		
Dívida total - Margem		92.240.270,25
Margem Utilizável		18.448.054,05



Apresenta-se abaixo representação gráfica da evolução da margem de endividamento municipal, onde se verifica que no último triénio o Município tem vindo a alargar a margem disponível de endividamento, passando dos cerca de 32 milhões de euros em 2014 para os 92 milhões de euros em 2017.

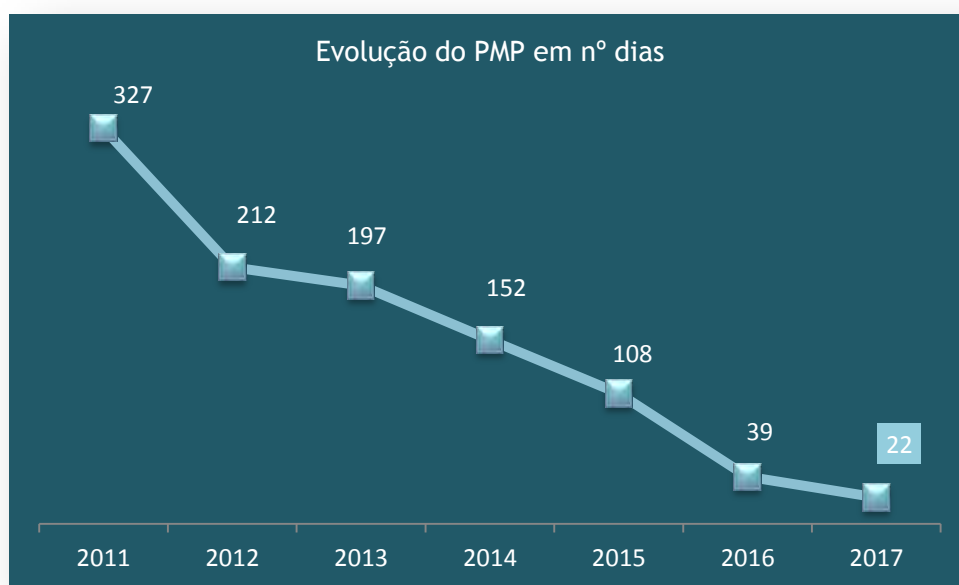


6.2.4 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS

O Prazo Médio de Pagamentos (PMP) no final de 2017 do Município de Odivelas foi de 22 dias, cumprindo-se desta forma com enorme margem a legislação aplicável, ou seja, o PMP 2017 ficou muito abaixo do limite a partir do qual a Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL), inclui uma Autarquia na lista de incumprimento nesta matéria (90 dias). Apresenta-se abaixo evolução gráfica do PMP a fornecedores do Município, em que fica evidente a redução do mesmo nos últimos 6 anos, passando de



327 dias em 2011 para 22 dias em 2017, ou seja, de aproximadamente 1 ano para menos de 1 mês.



7. INDICADORES DE GESTÃO



7.1 INDICADORES DE NATUREZA ORÇAMENTAL

De forma a completar a análise da receita e da despesa do Município ao longo dos últimos três anos, apresentam-se os rácios de estrutura da receita e da despesa e o grau de cobertura global das receitas e das despesas.

7.1.1 RÁCIOS DA ESTRUTURA DA RECEITA

Pela leitura do quadro n.º 44 podemos comprovar que o peso relativo dos impostos diretos na estrutura da receita, que representou em 2017 45,1% da cobrança total.

Relevo também para o facto das Receitas Próprias, terem aumentado o seu peso no total da receita, sendo que Receitas Próprias são aquelas que o município pode arrecadar, nos termos da legislação aplicável, recorrendo a meios próprios e sem influência de organismos externos, nos termos da autonomia financeira de que dispõe. Desta forma, excluem-se destas, as receitas relativas a transferências ou a empréstimos contraídos

Verifica-se também, um decréscimo do peso relativo do total das transferências arrecadadas, relativamente ao total das receitas. Por outro lado, o rácio dos passivos financeiros (utilizações de capital) foi de 0,0%, em virtude de não ter havido recurso à utilização/contratação de empréstimo bancários.



RÁCIOS DA ESTRUTURA DA RECEITA

QUADRO N.º 44

DESCRIÇÃO	2015	2016	2017	VARIAÇÃO 2016-2017
Impostos Diretos / Receitas Totais	45,0%	45,9%	45,1%	-1,8%
Receitas Próprias / Receitas Totais	65,5%	66,1%	69,5%	5,2%
Transferências Correntes / Receitas Correntes	33,1%	33,3%	29,8%	-10,6%
Transferências Totais / Receitas Totais	33,3%	33,9%	30,5%	-10,2%
Passivos Financeiros / Receitas Totais	1,2%	0,0%	0,0%	n.a.
Receitas Correntes / Receitas Totais	97,9%	98,9%	99,0%	0,1%
Receitas de Capital / Receitas Totais	2,1%	1,0%	1,0%	0,0%

7.1.2 RÁCIOS DA ESTRUTURA DA DESPESA

No que à despesa diz respeito, verifica-se que 32,8%, do total das despesas são referentes a encargos com o pessoal. Refira-se também que 12,9% do mesmo total foi canalizado para investimento e que o serviço da dívida, isto é, juros e amortizações suportados referentes a empréstimos de curto, médio e longo prazo contratados, absorveu 6,2% do total realizado.

RÁCIOS DA ESTRUTURA DA DESPESA

QUADRO N.º 45

DESCRIÇÃO	2015	2016	2017	VARIAÇÃO 2016-2017
Despesas com Pessoal / Despesas Totais	37,5%	34,7%	32,8%	-5,5%
Investimento / Despesas Totais	4,9%	7,2%	12,9%	78,8%
Serviço da Dívida / Despesas Totais	6,2%	7,1%	6,2%	-12,0%
Despesas Correntes / Despesas Totais	82,7%	79,3%	74,1%	-6,6%
Despesas Capital / Despesas Totais	17,3%	20,7%	25,9%	25,3%



7.1.3 RÁCIOS FINANCEIROS

De acordo com o quadro n.º 46, é possível verificar que a arrecadação efetuada com a cobrança de Impostos Diretos permitiu cobrir 46,9% do total da despesa paga.

Depreende-se também, que as receitas de capital conseguiram financiar 4,0% do total das despesas com a mesma natureza e que as transferências provenientes do Orçamento de Estado cobriram 22,5% do total da despesa.

RÁCIOS FINANCEIROS			
QUADRO N.º 46			
DESCRIÇÃO	2015	2016	2017
Despesas com o Pessoal / Receitas Correntes	36,7%	35,1%	31,9%
Transferências do OE / Despesas Totais	23,8%	23,6%	22,5%
Receitas Correntes / Despesas Correntes	123,3%	124,5%	138,8%
Receitas de Capital / Despesas de Capital	12,8%	4,8%	4,0%
Receita Total / Despesa Total	104,2%	99,8%	103,9%
Passivos Financeiros / Despesas de Capital	7,2%	0,0%	0,0%
Impostos Diretos / Despesa Total	46,9%	45,8%	46,9%

Segundo a regra do equilíbrio substancial do orçamento, as receitas correntes deverão ser pelo menos iguais às despesas correntes, pelo que não deverão afetar-se receitas de capital ao financiamento de despesas correntes. Deste modo, no exercício económico de 2017 registaram-se os seguintes valores:



RESUMO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA E DA DESPESA

QUADRO N.º 47

(euros)

DESCRIÇÃO	VALOR
Receitas Correntes	71.489.092,02
Despesas Correntes	51.496.317,40
Saldo Corrente	19.992.774,62
Receitas de Capital	725.038,27
Despesas de Capital	18.026.037,87
Saldo Capital	-17.300.999,60
Outras Receitas	26.608,82
Outras Despesas	0,00
Saldo Total	2.718.383,84
Saldo Inicial	6.658.027,87
SALDO FINAL	9.376.411,71

Assim, conclui-se que, as receitas correntes são superiores às despesas correntes em 19.992.774,62 Euros sendo que o Município utilizou 72,0% destas receitas para financiamento corrente e os restantes 28,0% direccionou-se para investimento e reforço da tesouraria.

Esta poupança corrente gerada foi parcialmente consumida por despesas de capital, acumulando-se um saldo total positivo de 2.691.775,02 Euros, que somado ao saldo apurado entre Outras Receitas e Outras Despesas mais o saldo inicial de 6.658.027,87 Euros, resulta num saldo final orçamental da gerência de 9.376.411,71 Euros.



7.2 INDICADORES DE NATUREZA PATRIMONIAL

Os indicadores patrimoniais são geralmente utilizados como sinais da evolução da situação financeira de uma entidade e como determinantes na apreciação da sua capacidade de endividamento. No entanto, no caso das autarquias, há que ter em atenção que o ativo engloba uma série de bens que não poderão servir de garantia de endividamento perante terceiros por não serem hipotecáveis ou alienáveis, nomeadamente, os bens de domínio público (que representam cerca de 25,2% do ativo total do Município) e, eventualmente, bens privados necessários à prestação de utilidades públicas.

7.2.1 RÁCIOS DA ESTRUTURA DO BALANÇO

Apesar destas limitações, estes indicadores permitem-nos ter uma perspetiva da tendência evolutiva dos diversos componentes patrimoniais.

No que se refere à estrutura do Passivo, há que realçar que, quer a Dívida a Terceiros de Médio Longo Prazo, quer a Dívida a Terceiros - Curto Prazo continuam a refletir uma tendência de descida. Evidência também para as Disponibilidades que cobrem integralmente as Dívidas a Terceiros - Curto Prazo.



RÁCIOS DA ESTRUTURA DO BALANÇO

QUADRO N.º 48

DESCRIÇÃO	2015	2016	2017
Estrutura do Ativo			
Imobilizado / Ativo Total	92,7%	92,5%	90,8%
Circulante / Ativo Total	7,3%	7,5%	9,2%
Estrutura do Passivo			
Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo / Passivo	32,5%	28,8%	25,2%
Dívidas a Terceiros Curto Prazo / Passivo	17,3%	15,0%	12,1%
Análise da Dívida a Terceiros			
- Coeficiente de Endividamento a Curto Prazo			
Dívidas a Terceiros Curto Prazo / Fundos Próprios	6,9%	4,4%	3,0%
- Coeficiente de Endividamento a Longo Prazo			
Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo / Fundos Próprios	13,0%	8,4%	6,2%
Índices de Liquidez			
Disponibilidades / Dívidas a Terceiros Curto Prazo	79,4%	106,6%	207,3%
Circulante / Dívidas a Terceiros Curto Prazo	147,2%	222,1%	384,8%
Índice de Solvência			
Dívidas a Terceiros / Ativo Total	14,2%	9,9%	7,4%

7.2.2 RÁCIOS DE GESTÃO PATRIMONIAL

Pela observação do quadro n.º 49, podemos verificar que o rácio de Liquidez Geral, que mede a capacidade do Município para, utilizando o seu ativo circulante, fazer face aos compromissos assumidos com os terceiros de curto prazo, obteve uma evolução positiva, face a 2016. Esta evolução do rácio justifica-se, por um lado com o aumento do circulante e por outro pela diminuição registada nas dívidas a terceiros de curto prazo.



A estrutura do financiamento do município pode ser analisada, através do indicador de autonomia financeira, que apresenta um valor de 80,0 para o final do ano de 2017, constituindo ainda assim um grau de autonomia confortável face a credores.

INDICADORES DE GESTÃO PATRIMONIAL			
QUADRO N.º 49			
DESCRIÇÃO	2015	2016	2017
Liquidez Geral (Circulante / Dívidas a Terceiros de Curto Prazo)	1,47	2,22	3,85
Solvabilidade (Fundos Próprios / Passivo)	2,51	3,42	4,05
Autonomia Financeira (Fundos Próprios / Ativo Total)	0,71	0,77	0,80



8. APLICAÇÃO DE RESULTADOS



8.1 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em conformidade com o ponto 2.7.3. do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 162/99, de 14 de setembro, Decreto-Lei n.º 315/2000, de 2 de dezembro e pelo Decreto-Lei n.º 84/2002 que aprovou o POCAL, a Câmara Municipal propõe que o Resultado Líquido do Exercício apurado em 2017, no montante de **8.243.853,61 Euros** e que se encontra evidenciado no Balanço e na Demonstração de Resultados, seja aplicado da seguinte forma:

Reforço da Reserva Legal, em **412.192,68 Euros** correspondente a 5% do Resultado Líquido do Exercício;

O restante, no montante de **7.831.660,93 Euros**, para incorporação na conta 59 - “Resultados Transitados”.

ÍNDICE

1. **INTRODUÇÃO**
2. **ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL**
 - 2.1. Estrutura Organizativa
 - 2.2. Estrutura Política
3. **RECURSOS HUMANOS**
 - 3.1. Estrutura
 - 3.2. Formação
 - 3.3. Despesas com Pessoal
4. **SÍNTESE ATIVIDADES MUNICIPAIS**
 - 4.1. Iniciativas para os Trabalhadores
 - 4.2. Proteção Civil e Luta Contra Incêndios
 - 4.3. Educação
 - 4.4. Saúde
 - 4.5. Segurança e Ação Social
 - 4.6. Ordenamento do Território
 - 4.7. Proteção do Ambiente e Conservação Natural do Território
 - 4.8. Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos
5. **EXECUÇÃO ORÇAMENTAL**
 - 5.1. Análise Orçamento e GOP's
 - 5.2. Modificações ao Orçamento Inicial
 - 5.3. Estrutura da Receita
 - 5.4. Estrutura da Despesa
 - 5.5. Grandes Opções do Plano
 - 5.6. Despesa vs Receita
 - 5.7. Transferências e Subsídios
6. **ANÁLISE PATRIMONIAL**
 - 6.1. Situação Económica e Financeira
 - 6.2. Dívida Municipal
7. **INDICADORES DE GESTÃO**
 - 7.1. Indicadores de Natureza Orçamental
 - 7.2. Indicadores de Natureza Patrimonial
8. **APLICAÇÃO DE RESULTADOS**
 - 8.1. Proposta de Aplicação de Resultados

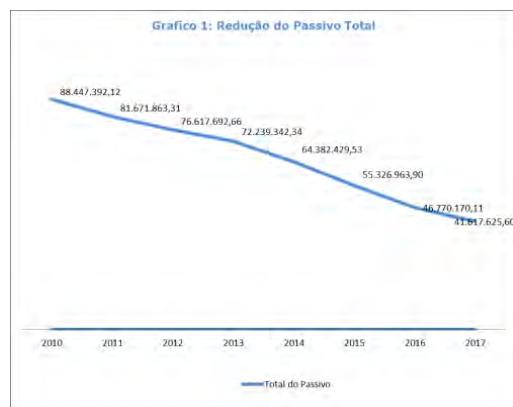


NOTA DE ABERTURA

O presente documento, relativo ao relatório e contas do Município de Odivelas no ano de 2017, aborda as componentes dos recursos humanos, os meios financeiros e a sua execução, destacando-se, nesta abertura, uma síntese dos pontos mais relevantes tratados nos capítulos posteriores.

No quadro da atividade e resultados do exercício de 2017, relevam-se os seguintes aspetos:

1. O passivo total do Município revela uma redução consistente desde 2010, patenteando, em 2017, o valor mais baixo da série, numa retração superior a 46,8 milhões de euros, no período considerado (2010-2017).

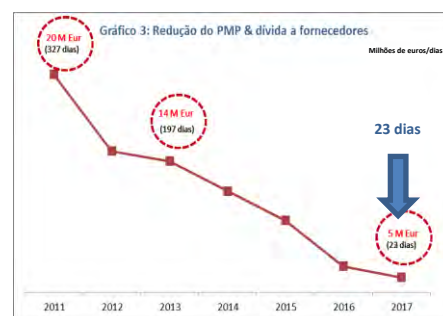


2. A dívida legal¹ teve uma retração de 20,08 milhões de euros entre 2005 e 2017, numa variação de -37,6%.



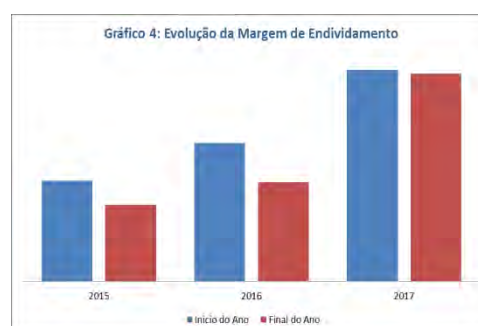
¹ Passivo exigível corrigido de operações não orçamentais

3. O esforço de consolidação do passivo municipal, permitiu no período retratar (gráfico 3), uma redução da dívida a fornecedores superior a 15,3 milhões de euros, com um mínimo histórico de 5,01 milhões de euros a 31/12/2017, materializando a determinação do Executivo em contribuir ativamente para o bom funcionamento do município.
4. O prazo médio de pagamento (PMP), conforme fórmula legal, reduziu mais de 300 dias no período retratado (gráfico 3), acompanhando a quebra sucessiva do *stock* da dívida a fornecedores, tendo baixado em 2017 para 22 dias.
5. Foram observados os indicadores de equilíbrio legal, por conexão com a gestão orçamental e com a dívida, respeitando, designadamente, o quadro instituído pelo novo Regime Financeira das Autarquias Locais e da Entidades Intermunicipais - Lei n.º 73/2013, de 03/09, que introduziu alterações fundamentais no contexto da atividade municipal com especial destaque para a gestão do endividamento.



Os municípios portugueses iniciaram em 2014, um novo contexto legal sobre endividamento.

Esta alteração consubstanciou uma importante adaptação que o Município de Odivelas, assegurou com sucesso nesse ano e que melhorou nos anos seguintes.



Em 2017, a margem disponível no início do ano foi de 93,9 milhões de euros, com um ligeiro aumento (operada entre o início e o fim do ano) da dívida total de operações orçamentais em 1,7 milhões de euros, o que permitiu que a margem disponível utilizável fosse a 31/12/2017, momento da efetiva aferição do cumprimento deste indicador legal, de 18,4 milhões de euros.

6. O Resultado líquido do exercício foi de 8,2 milhões de euros.
7. A execução orçamental, assente em fluxos de caixa, gerou um saldo de execução orçamental de 9.376.411,71 milhões de euros, que tem implícito a estabilização dos passivos municipais, com menor impacto nos fluxos anuais da despesa de pagamentos por conta de anos anteriores, o reforço do investimento e das

transferências de capital e a dinâmica favorável da receita, assente, sobretudo, na boa execução da receita fiscal e de atividade.

Cabe destacar a variação da despesa em bens de investimento que se saldou em + 4,3 milhões de euros.

Os recursos financeiros gerados sustentam este novo ciclo de investimento, permitindo a afetação de meios próprios ao financiamento das operações em curso, e a manutenção da retração da dívida com libertação de margem adicional de endividamento.

8. O Município de Odivelas, em 2017, continuou com um ciclo de investimentos estruturantes, nomeadamente, a aquisição da totalidade da Odivelas Viva, a construção da Unidade de Saúde de Odivelas, obras de requalificação do parque urbano colinas do cruzeiro, à requalificação da feira da Arroja, e requalificação da 2ª fase do rio da Costa.
9. Nos termos do ponto 2.7.3. do POCAL, é proposto no Relatório e Proposta que o acompanha a aplicação de 5% dos Resultados Líquidos do Exercício, i., e **412.921,68 Euros** (quatrocentos e doze mil, novecentos e vinte e um euros e sessenta e oito cêntimos) e Reservas Legais e a transferência dos saldo remanescente, de **7.831.660,93 Euros**, (sete milhões, oitocentos e trinta e um mil, seiscentos e sessenta euros e noventa e três cêntimos) seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

No quadro da área de recursos humanos em 2017, relevam-se os seguintes aspetos:

Registou-se neste ano uma diminuição de 2,3 % em relação ao ano anterior, correspondendo a 1 143 efetivos.

Este número de trabalhadores/as, teve em conta,

- O cumprimento do disposto no art.º 48º da Lei nº 42/2016 de 28 de dezembro - LOE/2017 - “Que impedia o *aumento dos custos com Pessoal*”.
- A monitorização anual de entradas e saídas de trabalhadores/as, pelas mais diversas situações.



1. INTRODUÇÃO



Este documento foi elaborado de acordo com as normas estabelecidas no ponto 13 do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro. As Demonstrações Financeiras que constam deste Relatório tiveram também em conta as Instruções n.º 1/2001, aprovadas pela Resolução n.º 4/2001 da 2.ª Secção do Tribunal de Contas, publicadas na II.ª Série do Diário da República, de 18 de agosto, Resolução que fixa a organização e a documentação das contas das autarquias locais e entidades equiparadas abrangidas pelo POCAL.

O documento segue de perto a estrutura recomendada no POCAL e está organizado em **sete capítulos**, a saber:

ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL

Onde consta o modelo organizativo adotado pelo Município e a estrutura política que compõe os seus órgãos, executivo e deliberativo;

RECURSOS HUMANOS

Onde é apresentada uma síntese dos principais elementos constantes do Balanço Social;

SÍNTESE DAS ATIVIDADES MUNICIPAIS

Ponto constituído por 8 alíneas representativas das principais áreas de intervenção municipal e onde se encontram refletidas algumas das ações desenvolvidas pelas várias unidades orgânicas municipais ao longo do ano;



EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Permite acompanhar, de forma sintética, a evolução e todo o processo de realização das despesas e arrecadação das receitas, permitindo, também, avaliar os desvios e o desempenho relativamente às Grandes Opções do Plano, que não é mais do que a compilação do Plano Plurianual de Investimentos e do Plano de Atividades Municipais;

ANÁLISE PATRIMONIAL

Onde se analisa o Balanço, a Demonstração de Resultados e respetivos anexos e outros documentos que sintetizam os elementos mais relevantes da situação económica e financeira do Município, traduzindo monetariamente o seu património, a formação de resultados e a movimentação dos recursos financeiros;

INDICADORES DE GESTÃO

Construídos com base nas demonstrações financeiras, fornecem um conjunto de informações úteis, resultantes do facto da sua construção se basear em agregados patrimoniais diversificados que vão permitir uma visão global;

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Em conformidade com o ponto 2.7.3. do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 162/99, de 14 de setembro, Decreto-Lei n.º 315/2000, de 2 de dezembro e pelo Decreto-Lei n.º 84/2002 que aprovou o POCAL.



2. ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL



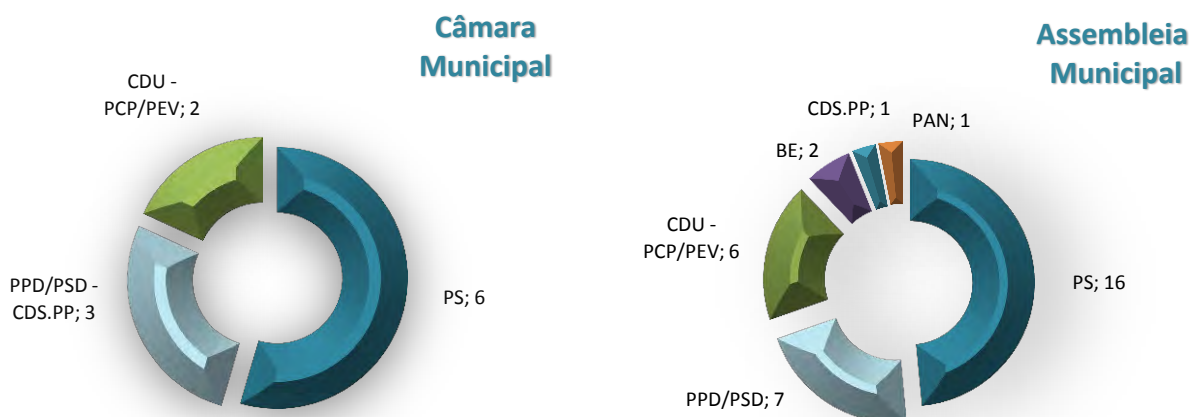
2.1 ESTRUTURA ORGANIZATIVA

Em termos organizacionais, o Município de Odivelas é composto por duas estruturas, uma política e outra administrativa.

A estrutura política assenta em dois órgãos, um com funções executivas, a Câmara Municipal e outro com funções deliberativas e fiscalizadoras da atividade municipal, a Assembleia Municipal.

A Câmara Municipal de Odivelas (CMO) é constituída por onze membros, uma Presidente e dez Vereadores. Compete ao quadro executivo um complexo número de competências delegadas e responsabilidades de acordo com a estratégia definida e propriedades estabelecidas. A Assembleia Municipal (AMO) é composta por 37 membros, sendo 33 eleitos diretamente e 4 inerentes (Presidentes de Juntas de Freguesia).

Num ano marcado por eleições autárquicas, realizadas a 1 de outubro, a composição política do Município apresentava-se, à data 31 de dezembro, de acordo com a seguinte representação gráfica:



2.1 ESTRUTURA ORGANIZATIVA

O modelo organizativo que vigorou em 2017 no Município de Odivelas foi deliberado na 3.^a Reunião Extraordinária do executivo municipal, realizada a 27 de novembro de 2012 e aprovado na 5.^a Sessão Ordinária do órgão deliberativo municipal, realizada a 10 de novembro de 2012, data da aprovação do Regulamento Orgânico e Macroestrutura Nuclear do Município, no exercício das competências previstas no artigo 53.º, n.º2, alínea a) e n), da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com a redação que lhe foi dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro.

Tratando-se de dois instrumentos fundamentais à prossecução das atribuições do município e face ao disposto no artigo 11.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 116/84, de 6 de abril, com a redação que lhe foi dada pela Lei n.º 44/85, de 13 de setembro, os mesmos foram publicados na 2.^a Série do Diário da República, despacho n.º 16632/2012, de 31 de dezembro passando a vigorar a partir de 1 de janeiro de 3.

O modelo de estrutura hierarquizada compreende:

ESTRUTURA NUCLEAR

Composta por unidades orgânicas nucleares, correspondentes a uma direção municipal, quatro departamentos;



ESTRUTURA FLEXÍVEL

Composta por unidades orgânicas flexíveis, correspondendo até a um número máximo de vinte e uma divisões municipais e três unidades orgânicas de terceiro grau.

A estrutura flexível é composta por unidades orgânicas flexíveis e de 3º grau, as quais são criadas, alteradas e extintas por deliberação da Câmara Municipal, que define as respectivas competências, cabendo ao Presidente da Câmara Municipal a afetação ou reafecção do pessoal do respectivo mapa, de acordo com os limites previamente fixados.



Apresenta-se da seguinte forma a composição do executivo da Câmara Municipal, a 31 de dezembro de 2017:

PRESIDENTE HUGO MANUEL DOS SANTOS MARTINS (PS)
Gestão Financeira e Aprovisionamento;
Auditoria Interna e Avaliação de Desempenho;
Recursos Humanos e Formação;
Comunicação e Modernização Administrativa;
Obras Municipais.



VICE-PRESIDENTE EDGAR LUÍS SIMÕES VALLES (PS)
Área Jurídica e Fiscalização Municipal;
Gestão Patrimonial e Administração Geral;
Cultura, Património Cultural e Bibliotecas.
Gestão Ambiental;
Saúde, Igualdade e Cidadania.



VEREADOR FERNANDO JORGE LOUREIRO DE ROBOREDO SEARA (PPD/PSD - CDS.PP - DAR FORÇA A ODIVELAS)
Sem pelouros



VEREADORA ANA SUSANA OLIVEIRA DOS SANTOS (PS)
Inovação Social e Projetos Educativos;
Educação;
Habitação.



VEREADOR MARCO LEMOS PINA (PPD/PSD - CDS.PP - DAR FORÇA A ODIVELAS)
Sem pelouros



VEREADOR PAULO CÉSAR PRATA TEIXEIRA (PS)
Gestão e Ordenamento Urbanístico;
Desenvolvimento Desportivo;
Observatório da Cidade;
Tecnologia, Informação e Conhecimento.



VEREADORA ANA ISABEL GOMES (PPD/PSD - CDS.PP - DAR FORÇA A ODIVELAS)
Sem pelouros



VEREADOR JOÃO PAULO DA CRUZ ANTÓNIO (PS)
Proteção Civil;
Gabinete Veterinário Municipal;
Transportes e Oficinas.



VEREADOR FERNANDO JORGE PAINHO FERREIRA (CDU - PCP/PEV)
Sem pelouros



VEREADORA MÓNICA LISA GONÇALVES VILARINHO (PS)
Licenciamentos, Atividades Económicas e Projetos Comparticipados;
Juventude;
Turismo.



VEREADOR RUI MANUEL RODRIGUES FRANCISCO (CDU - PCP/PEV)
Sem pelouros



3. RECURSOS HUMANOS



3.1 ESTRUTURA

No final de 2017, o número de trabalhadores/as da Camara Municipal de Odivelas foi de 1 143 efetivos, menos 27 pessoas face a 31/12/2016.

Este número de trabalhadores/as, teve em conta:

- O cumprimento do disposto no art.º 48º da Lei nº 42/2016 de 28 de dezembro - LOE/2017 - “Que impedia o *aumento dos custos com Pessoal*”.
- A monitorização anual de entradas e saídas de trabalhadores/as, pelas mais diversas situações.

Deste total:

- O vínculo de emprego público que reveste a modalidade de Contrato de Trabalho em Funções Públicas (CTFP) por tempo Indeterminado representa 94,93%, que corresponde a 1085 efetivos.
- O pessoal em Comissão de Serviço (Dirigentes e pessoal afeto aos Gabinetes de Apoio Pessoal - GAP'S) representa 3,15% - 36 efetivos.
- Em situação de Mobilidade e Cedência de Interesse Público (de pessoal de outras entidades públicas ou privadas) a CMO contava com 22 colaboradores - 1,92% do total de efetivos.



Distribuição dos Trabalhadores por Modalidades de Vinculo em Exercício de Funções

QUADRO N.º 1

Modalidades de Vinculo	Nº de Trabalhadores					
	2015		2016		2017	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Comissão de Serviço (Dirigentes e GAP'S *	38	3,26	39	3,33	36	3,15
CTFP por Tempo Indeterminado	1110	95,12	1111	94,96	1085	94,93
Mobilidade	17	1,46	18	1,54	19	1,66
Cedência de Interesse Publico	2	0,17	2	0,17	3	0,26
Total	1167	100,00	1170	100,00	1143	100%

* Nota: Os membros do GAP são aqueles que se encontram dentro dos limites estabelecidos no artigo 73.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro e 67/2007, de 31 de Dezembro ("Lei das Autarquias Locais" - LAL).

Ao número de trabalhadores acresce um total de **115** prestadores de serviço (*57 tarefas e 58 avenças*) e 18 Contratos de Emprego - Inserção.

A distribuição dos trabalhadores/as municipais pelas respetivas carreiras, nas modalidades de Comissão de Serviço, Contrato de Trabalho em Funções Publicas por tempo Indeterminado, Mobilidades e Cedências de Interesse Publico, são as constantes do quadro que se segue:

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES POR CARREIRAS

QUADRO N.º 1.1.

Carreiras	Modalidade de Vinculo			Total
	Comissão de Serviço	CTFP tempo Indeterminado	Outra (mobilidade e cedência interesse publico)	
	Nº	Nº	Nº	
Dirigentes	23			23
Gabinetes de Apoio Pessoal	13			13
Técnico Superior		296	9	305
Assistente Técnico		301	4	305
Assistente Operacional		463	9	472
Informática		11		11
Fiscal Municipal		14		14
Total	36	1085	22	1143



- A estrutura de carreiras na CMO caracteriza-se por uma forte predominância de Assistentes Operacionais (463 pessoas), *sendo que destes 329 estão afetos ao Pessoal não docente das escolas do concelho*. Esta categoria profissional representa cerca de 41,29% do universo de colaboradores/as;
- Os Assistentes Técnicos representam cerca de 26,68% do total de efetivos, com 305 trabalhadores/as.
- A carreira de Técnico Superior totaliza igualmente 305 trabalhadores/as, correspondendo a cerca de 26,68% do total de efetivos;
- O pessoal Dirigente representa 2,01% do total de trabalhadores/as.

A maioria dos trabalhadores/as da CMO, pertence ao género feminino com cerca de **72,7% (831 mulheres)**, o género masculino corresponde a cerca de **27,3% (312 homens)** do total de efetivos.

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES POR ESCALÃO ETÁRIO - CARREIRAS

QUADRO N.º 2

Grupo Etário	Dirigentes		Técnico Superior		Assistente Técnico		Assistente Operacional		Informática		Outros		Total		Total Geral	%
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
25-29			2	2	1	2	1	9			1	4	14	18	1,57	
30-34			2	3	8	6	13			2	0	11	23	34	2,97	
35-39	1		8	35	9	33	12	22	1		4	2	35	92	127	11,11
40-44	3	3	30	82	20	48	16	30	4	1	6	2	79	166	245	21,43
45-49	0	3	19	57	10	54	20	64	2	1	3	1	54	180	234	20,47
50-54	3	3	10	21	10	42	20	81	0	1	2	1	45	149	194	16,97
55-59	2	2	10	11	14	31	20	77	0	1	1	0	17	122	169	14,79
60-64	3	0	8	6	4	15	13	47	0	0	1	1	29	69	98	8,57
65-69	0	0	1	1	1	0	6	15	0	0	0	0	8	16	24	2,10
Total	12	11	88	217	72	233	114	358	7	4	19	8	312	831	1143	100,00

Analisando a distribuição etária dos efetivos, verifica-se que a maior concentração se encontra na faixa situada entre os 40 e os 44 anos (21,43 % do total), seguindo-se a faixa entre os 45 e os 49 anos (20,47%).

Em função da idade, podemos afirmar que na CMO:

- Nível Etário Médio (somatório idades efetivo total/efetivo total) é de 48 anos;
- Índice de Envelhecimento (efetivos com mais de 55 anos/efetivo total) é de 22,83%;

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES POR ESCOLARIDADE - CARREIRAS

QUADRO N.º 3

Grupo Etário	Dirigentes		Técnico Superior		Assistente Técnico		Assistente Operacional		Informática		Outros		Total		Total Geral	%
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
> 4 anos							2						2	0	2	0,17
4 anos							19	48					19	48	67	5,86
6 anos					1	1	25	66					26	67	93	8,14
9 anos					5	13	37	142			3	1	45	156	201	17,59
11 anos					9	31	3	18					12	49	61	5,34
12 anos					48	145	26	75	3	2	12	3	89	225	314	27,47
Bacharelato			3	7		3				1			3	11	14	1,22
Licenciatura	12	9	77	199	9	35	2	6	4		3	3	107	252	359	31,41
Mestrado		2	8	10		5		3		1	1	1	9	22	31	2,71
Doutoramento				1									0	1	1	0,09
Total	12	11	88	217	72	233	114	358	7	4	19	8	312	831	1143	100,00

Registou-se uma distribuição de efetivos por nível de escolaridade idêntica à do ano anterior, continuando a licenciatura a ser o grau académico predominante na CMO, com cerca de 31,41% do total de efetivos/as. Seguido do 12º ano de escolaridade, com 27,47% do efetivo total.

3.2 FORMAÇÃO

No Plano Anual de Formação para 2017 estavam previstas 74 ações de formação em regime de formação interna, das quais 12 não se realizaram por indisponibilidade do formador/entidade formadora e as restantes 15 não se realizaram por número insuficiente de trabalhadores inscritos.

FORMAÇÃO INTERNA

QUADRO N.º 4

Ação de Formação	N.º de Ações	Duração	Nº de Formandos
Ações de formação sobre PHDA	2	1	45
Acompanhamento de Crianças - Primeiros socorros - tipos de acidentes e formas de atuação	1	50	31
Código do Procedimento Administrativo	3	12	28
Comunicação e comportamento organizacional	1	25	11
Comunicação, moderação, técnicas de apresentação e visualização	1	50	18
Curso para Monitores e Coordenadores de Atividades com Crianças	2	8	44
Elaboração de Atos Jurídicos e Normativos nas Autarquias Locais - Os pareceres, as informações e os regulamentos	1	12	23
Espanhol Iniciação	1	50	25
Ética e Deontologia Profissional	1	25	27
Excel	1	50	9
Excel - avançado	1	25	4
Fiscalização no âmbito do Regime Jurídico de Acesso e de Exercício de Diversas Atividades Económicas	1	6	13
Gestão do relacionamento interpessoal	3	15	16
Gestão do tempo e organização do trabalho	1	25	10
Igualdade de Género	1	12	8
Inglês - Iniciação	1	50	14
Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas	1	21	16
Liderança e trabalho em equipa	1	25	11
Novo C. Contratação Pública	1	25	20
O Novo Regulamento Geral da Proteção de Dados	1	14	18
Programação Neurolinguística	1	21	18
Regime Jurídico da Urbanização e Edificação	1	21	17
Regulamento e Pausas na Condução da Tripulação	1	6	16
Relações com o público e gestão de conflitos	3	15	21
Saúde mental na 3.ª idade	1	25	16
Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	1	25	8
Sinalização Rodoviária	2	6	16
Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho	6	12	68
Socorrismo	1	25	5
Socorrismo - Como salvar uma vida em 60 segundos	1	14	7
Técnicas de Animação de Crianças e Jovens	1	50	29
Workshop Escolas ONLINE	1	2,5	27
Workshop: Aspetos Práticos de Gestão Orçamental	1	7	6
Workshop: Tramitação processual para Aquisição de Prestação de Serviços - LOE 2017	3	2,5	31
Total	50		676



Foram ainda realizadas 3 ações de formação interna extra plano de formação, para responder a necessidades de formação, manifestadas no decorrer do ano.

Assim, foi possível levar a efeito 50 ações de formação interna, abrangendo 676 formandos, num total de 897 horas de formação.

Das 50 ações realizadas, 21 foram ministradas por formadores internos.

No ano 2017, 36 trabalhadores frequentaram Ações de Formação Externa, com o objetivo de suprir necessidades de formação mais específicas, perfazendo um total de 195 horas e 30 minutos de Formação Externa.

De referir que no ano de 2017 os custos diretos com a atividade formativa, no Município de Odivelas importaram em 16.181,38€, dos quais 11.714,00 € foram utilizados em formação interna e 4.467,38€ em formação externa.

FORMAÇÃO EXTERNA			QUADRO N.º 5
Ação de Formação	N.º de Formandos	N.º de Horas	
Congresso Técnico Científico APTN	5	14	
Promoção de Atividade Física nas Autarquias	8	7	
Curso de Fotografia Digital	1	72	
Oratória	4	3,5	
Congresso Nacional da Formação Profissional	3	7	
Métodos e Processos de fiscalização Sucessiva Eficiente no âmbito da RJACSR	4	7	
Novo Código dos Contratos Públicos	1	1	
ITIL Foundation	2	21	
Auditoria Financeira	2	28	
CAM	6	35	
Total	36	195,5	



3.3 DESPESAS COM O PESSOAL

O quadro n.º 6 apresenta uma análise comparativa da execução orçamental relativa às rubricas de pessoal, para o período 2015 a 2017.

No ano de 2017, verifica-se um aumento do executado com Despesas Com o Pessoal na ordem dos 1,8% (405.591,83 Euros), por comparação com o período homólogo do ano anterior. O referido acréscimo foi verificado fundamentalmente na rubrica de “Contribuições para a Segurança Social”, bem como nos encargos com o “Subsídio de Refeição”, com variações positivas de 8,4% e 6,0%, respetivamente.

Destaque, para a reversão dos vencimentos e para aumento do subsídio de refeição de 4,52 Euros para 4,77 Euros.

Relevo, igualmente, para a remuneração mínima mensal garantida (ordenado mínimo) que passou de 530,00 para os 557,00 Euros.



DESPESAS COM PESSOAL

QUADRO N.º 6

(euros)

DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO			VARIAÇÃO
	2015	2016	2017	2016-2017
Remunerações Certas e Permanentes	17.729.663,76	16.840.280,39	16.896.864,83	0,3%
Titulares de Órgãos de Soberania e Membros de Órgãos Autárquicos	317.642,77	332.250,33	320.624,85	-3,5%
Pessoal dos Quadros - Regime do Contrato Individual de Trabalho	11.500.972,28	11.807.857,42	11.847.051,28	0,3%
Pessoal Contratado a Termo	0,00	0,00	0,00	n.a.
Pessoal em Regime de Tarefa ou Avença	1.183.199,13	265.710,67	260.785,05	-1,9%
Pessoal aguardando Aposentação	7.670,55	4.226,21	7.067,65	67,2%
Pessoal em qualquer outra situação	1.040.209,18	673.188,40	664.714,33	-1,3%
Representação	122.811,12	127.984,98	128.009,18	0,0%
Subsídio de Refeição	1.100.464,40	1.079.538,42	1.144.228,69	6,0%
Subsídio de Férias e Natal	2.237.007,76	2.204.541,01	2.213.229,39	0,4%
Remunerações por Doenças e Maternidade/Paternidade	219.686,57	344.982,95	311.154,41	-9,8%
Abonos Variáveis ou Eventuais	771.984,84	566.009,15	571.277,54	0,9%
Horas Extraordinárias	104.498,28	118.523,70	115.628,35	-2,4%
Ajudas de Custo	14.137,95	15.506,06	16.077,77	3,7%
Abono para Falhas	45.225,09	47.568,34	49.724,33	4,5%
Subsídio de Turno	164.659,40	171.161,56	169.185,33	-1,2%
Indemnizações por Cessação de Funções	237.316,85	0,00	16.619,85	n.a.
Outros Suplementos e Prémios	152.170,68	144.773,87	127.756,71	-11,8%
Outros Abonos em Numerário ou Espécie	53.976,59	68.475,62	76.285,20	11,4%
Segurança Social	5.141.330,09	4.979.141,43	5.322.880,43	6,9%
Encargos com a Saúde	307.797,34	340.163,11	364.641,10	7,2%
Outros Encargos com a Saúde	177.881,65	181.470,68	175.755,94	-3,1%
Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	89.240,56	96.126,00	94.178,33	-2,0%
Outras Prestações Familiares	5.894,35	3.450,12	5.271,75	52,8%
Contribuições para a Segurança Social	4.204.962,26	4.023.063,68	4.362.992,46	8,4%
Seguros	232.421,86	205.585,20	224.703,36	9,3%
Outras Despesas de Segurança Social	123.132,07	129.282,64	95.337,49	-26,3%
TOTAL	23.642.978,69	22.385.430,97	22.791.022,80	1,8%





4.1 INICIATIVAS PARA OS TRABALHADORES

O Setor de Saúde Ocupacional, no âmbito das suas atribuições e competências promove uma política de saúde ocupacional visando assegurar um serviço de saúde de qualidade a todos os trabalhadores desta Autarquia.

No período em análise e no âmbito do Serviço de Medicina Ocupacional, foram realizadas 1219 convocatórias para consulta, sendo que foram efetuadas 833 consultas.

No que respeita aos exames complementares de diagnóstico, realizaram-se análises clínicas a 755 trabalhadores, foram submetidos a ECG 436 trabalhadores, realizaram audiograma e rastreio visual. Convém salientar que os exames complementares de diagnóstico (ECD's) compreendem: análises clínicas (hemograma, creatinémia, colesterolémia, TGO, TGP, Gama GT e urina II), rastreio visual e audiograma para todos os trabalhadores, bem como eletrocardiograma em repouso (ECG) para os trabalhadores com idade igual ou superior a 50 anos.



4.2 PROTEÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS

"Como salvar uma vida em 60 segundos"

No âmbito das comemorações da V Semana Municipal de Proteção Civil, da Câmara Municipal de Odivelas, realizou-se o curso de formação em socorrismo "Como salvar uma vida em 60 segundos", que decorreu de 21 a 24 de fevereiro, destinado a trabalhadores da autarquia, realizado no Centro de Artes e Ofícios.



Escola D. Dinis “evacuada”

A Escola Básica D. Dinis, em Odivelas, foi no dia 7 de março, alvo de um exercício de evacuação realizado pelo Serviço Municipal de Proteção Civil da Câmara Municipal de Odivelas, no âmbito da V Semana da Proteção Civil.

No exercício, cerca de 400 alunos foram evacuados, juntamente, com o corpo docente e não docente, sob a orientação dos técnicos de Proteção Civil, após dado o sinal sonoro de alerta, com a simulação de um foco de incêndio no refeitório da escola. Este exercício serviu para no terreno identificar todas as lacunas e verificar quais as formas mais eficazes de atuação, para a elaboração de um plano de emergência atual e que corresponda as necessidades desta comunidade escolar.



«Meios de Primeira Intervenção» na EB Moinhos da Arroja

No âmbito da elaboração dos Planos de Emergência Escolares que o Serviço Municipal de Proteção Civil está a levar a efeito em todas as escolas do Concelho, realizou-se, a 10 de abril, na Escola Básica Moinhos da Arroja, a ação de sensibilização «Meios de Primeira Intervenção», dirigida a pessoal não docente. Participaram 17 funcionários daquela instituição escolar, nesta ação que foi cumprida em parceria com os Bombeiros Voluntários de Odivelas.

Os Planos de Emergência Escolares consistem em planos de evacuação de alunos em caso de necessidade urgente, sendo que primeiramente é necessário constituir equipas internas de segurança. Esta ação visou, sobretudo, dotar os participantes de formação em equipamentos de 1ª intervenção.



“Dia Municipal do Bombeiro”

Durante três dias as três Corporações de Bombeiros do Concelho - Caneças, Odivelas e Pontinha - deram vida ao Largo D. Dinis com diversas simulações e exercícios - incêndios, trauma, manuseamento de extintores, simulacro de salvamento e desencarceramento - representando bem a atividade diária dos Soldados da Paz.

No dia 4, as três corporações desfilaram pela Av. Dinis, num percurso do Largo D. Dinis até ao Quartel dos Bombeiros Voluntários de Odivelas, com a presença de diversas entidades.



4.3 EDUCAÇÃO

“Projeto Municipal SerSeguro “

. “O Fantástico Mundo do SerSeguro”

De Janeiro a Abril, os mais pequenos, de 23 jardins-de-infância, assistiram à história de amor entre a Passadeira e o Semáforo - “Semáforo e Passadeira: Uma História no Trânsito” - este foi o mote para a entrada no “Fantástico Mundo do SerSeguro”.

Esta iniciativa, inserida no Projeto Municipal SerSeguro - Educação Rodoviária no Ensino Básico, pretende levar as primeiras e mais importantes noções de Segurança e Prevenção Rodoviárias às crianças mais pequenas.

Esta peça, representada por uma turma do Curso Profissional de Artes do Espetáculo da Escola Secundária com 2,3 Ciclos de Passos Manuel, de Lisboa.

O Projeto SerSeguro - Educação Rodoviária no Ensino Básico, é um projeto da Câmara Municipal de Odivelas, iniciado em 2003, que se desenvolve em parceria com os Agrupamentos de Escolas, Forças de Segurança do Concelho, a Rodoviária de Lisboa e a Kidzania, entre outras entidades.



“Projeto SEI!Odivelas”

. “Dia Escolar da Não-Violência e da Paz”

Realizou-se, no dia 30 de janeiro, na Escola Básica 2,3 Avelar Brotero, diversas sessões no âmbito das comemorações do Dia Escolar da Não-Violência e da Paz. Hugo Martins, Presidente da Câmara Municipal de Odivelas presenciou uma das sessões.

No âmbito das comemorações do Dia Escolar da Não-Violência e da Paz realizaram-se, diversas sessões, realizadas pelo Projeto SEI!Odivelas, da Câmara Municipal de Odivelas, destinadas a 300 alunos, de 10 turmas do 5º e 6º ano, subordinadas ao tema “Bullying na minha escola? Não Obrigado!”.



. Oficina SEI! Odivelas

A Câmara Municipal de Odivelas continua nas escolas a desenvolver oficinas pedagógicas, direcionadas à comunidade educativa em geral. No dia 1 de março, a equipa municipal do Projeto SEI! Odivelas esteve na Escola Profissional Agrícola D. Dinis - Paiã, com a oficina intitulada “Gerir o Comportamento na Escola”, destinada a assistentes operacionais.



. “SEI Dormir”

A Exposição “SEI Dormir” inaugurou no dia 17 de março, no Hospital Beatriz Ângelo.



Inaugurada no Dia Mundial do Sono, a exposição resulta do trabalho desenvolvido por cerca de 900 crianças e Jovens, das várias escolas do concelho de Odivelas, no âmbito dos Prémios Escolas de Sucesso.

Os 33 trabalhos das crianças e jovens com idades entre os 6 e 16 anos, tendo como mote “SEI Dormir”, foram realizados em diversos suportes e formatos e resultam em grande parte da articulação da Escola e da Família dos alunos, e são os candidatos aos “Prémios Escolas de Sucesso”, inseridos também nas comemorações da organização World Sleep Society.



“Corridinha da Primavera”

Iniciativa organizada pela Câmara Municipal de Odivelas e inserida no Mês da Educação, realizou-se, mais uma vez, no dia 1 de abril, na Ecopista da Escola Profissional Agrícola D. Dinis-Paiã.

Este evento é, acima de tudo, um encontro intergeracional, onde alunos, professores, pais ou outros familiares, de todas as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico da rede pública do Concelho de Odivelas se envolvem num saudável convívio promovido pelo Município de Odivelas nas suas escolas.



“Ténis na Escola”

Este é um Programa da Atividade Física e Desporto na Escola que assenta na promoção da prática do ténis, em contexto escolar e extraescolar.



Esta ação tem a colaboração ativa da Associação de Ténis de Lisboa e do Ténis Clube da Póvoa de Santo Adrião.

No dia 16 de março decorreu uma ação na escola Básica Maria Lamas, onde 147 alunos do 3º e 4º ano experimentaram a modalidade.

Este ano letivo - 2016/ 2017 - encontram-se inscritos 1879 alunos, de 21 estabelecimentos de ensino do Concelho de Odivelas.



“Em Odivelas, Segurança ... Total!”

No dia 27 de abril, teve lugar na Escola Secundária Pedro Alexandrino (ESPA), na Póvoa de Santo Adrião, a Sessão Solene de Entrega de Prémios do Concurso “Em Odivelas, Segurança ... Total!” e decorreu, no Jardim da Música, a III Chamada para os Jogos Quelfes.

Cerca de 200 alunos das escolas básicas do Concelho de Odivelas assistiram, na ESPA, à Cerimónia de Entrega de Prémios a 9 Escolas de 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho, num total de 9 trabalhos.

Este ano o 4ºB, da Profª Carla Matias, da Escola Básica Quinta das Dálias arrecadou o primeiro lugar e tem agora um autocarro da Rodoviária de Lisboa decorado com o trabalho apresentado.

Esta cerimónia serviu ainda para assinalar os 10 anos de parceria entre a Câmara Municipal de Odivelas e a Rodoviária de Lisboa, de onde se destaca a formação RodOdivelas Vai à Escola, que consiste na disponibilização de um autocarro e monitor, demonstrando como deverá ser o comportamento correto a ter nos transportes públicos.



Da parte da manhã também decorreu a III Chamada para os Jogos de Quelfes, no Jardim da Música, em Odivelas, que envolveu escolas do 1º Ciclo do Concelho. O objetivo destes jogos é sensibilizar a comunidade escolar para as seguintes temáticas: Promoção do Olimpismo enquanto filosofia de vida humanista e instrumento de educação para a cidadania; Defesa de um modelo de desporto inclusivo, potenciador das capacidades pessoais e sociais de todos; Elogio da Dieta Mediterrânica enquanto regime alimentar estruturante na promoção da saúde física e mental do ser humano; Reforço da necessidade de proteger o ambiente e a sustentabilidade dos recursos disponíveis; e Apologia da Paz, enquanto estado indispensável ao desenvolvimento humano e à sua felicidade.



“Gira-Vólei e Gira+ “

Pavilhão Multiusos de Odivelas foi palco do Encontro Regional de Gira-vólei e Gira+, no dia 29 de abril, acolhendo mais de 700 alunos, provenientes de sete concelhos.

O Encontro, integrado na programação do ‘Mês da Educação’ promovido pela Câmara Municipal de Odivelas, teve a colaboração da Federação Portuguesa de Voleibol e da Associação de Voleibol de Lisboa. Participaram os núcleos das escolas dos Concelhos de Odivelas, Amadora, Cascais, Lisboa, Oeiras, Sintra e Torres Vedras, no total de 350 duplas, dos 8 aos 16 anos, masculinos e femininos.



“Dia Mundial da Criança”

A Câmara Municipal de Odivelas assinalou o Dia Mundial da Criança, no dia 3 de junho, no Parque Multidesportivo das Colinas do Cruzeiro, em Odivelas. A pensar nas crianças e nas suas famílias, proporcionámos a muitas centenas de crianças um dia diferente, no qual, puderam participar num conjunto de atividades lúdicas, nomeadamente, insufláveis, parede de escalada, tenda com pinturas faciais e modeladores de balões, pista com bicicletas e presenciar atuações de teatro infantil. Houve, também, um comboio de transporte legalizado para circular na via pública que andou a passear os mais novos pela Urbanização.



“Abertura do ano letivo com três novas viaturas de transporte adaptado”

A Câmara Municipal de Odivelas adquiriu três novas viaturas para transporte de crianças com Necessidades Educativas Especiais.

A partir do dia 13 de setembro o serviço de transporte de crianças com Necessidades Educativas Especiais contou com estas viaturas, cada uma com lotação de nove lugares, e com o objetivo de assegurar o transporte exclusivo de crianças em idade escolar, com mobilidade reduzida.



“Sessão de Abertura do Ano Letivo 2017/2018”

A cerimónia começou com a atuação de alguns dos protagonistas do novo aluno letivo: alunos da Escola Básica dos Apréstimos - os GymStars - e da Escola Básica D. Dinis - a Trupe Algazarra - apresentaram exhibições de ginástica no solo e acrobacias aéreas, que surpreenderam os presentes.

Este foi um momento de convívio e animação para todos, ao mesmo tempo que se prestou um justo tributo aos aposentados, pela sua contribuição no desenvolvimento das potencialidades dos alunos do nosso Concelho.



“Fichas de Trabalho - 1º Ciclo”

No dia 18 de setembro, foi entregue simbolicamente, na Escola Básica Veiga Ferreira, em Famões, as fichas de trabalho, onde se encontram incluídas as de inglês para os alunos dos 3º e 4º anos.

A Câmara Municipal de Odivelas atribui as Fichas de Trabalho a cerca de 5.500 alunos, que frequentam o 1.º Ciclo nas escolas da rede pública do Concelho de Odivelas.

A ocasião serviu ainda para visitar as obras de requalificação levadas a cabo pela autarquia durante os últimos meses.



4.4 SAÚDE

“Envelhecer a Sorrir”

No âmbito do Programa de Saúde Sénior, no dia 24 de janeiro, no Pavilhão Municipal Susana Barroso, realizou-se a primeira de quatro ações de sensibilização intitulada “Envelhecer a Sorrir”.

Estas ações, dinamizadas pela Unidade de Cuidados na Comunidade Nostra Pontinha e destinadas aos alunos do Clube de Movimento, têm como objetivos informar sobre as características do processo de envelhecimento, capacitar para a adoção de estratégias adequadas às vivências de cada indivíduo para lidar com as alterações inerentes ao processo de envelhecimento, contribuir para o envelhecimento ativo da população alvo e contribuir para o aumento de literacia em saúde da população alvo.



“Plano Local de Saúde Loures - Odivelas 2013-2016”

O Plano Local de Saúde (PLS) é um documento desenvolvido com o intuito de otimizar e potenciar a capacidade de intervenção de toda a Comunidade Local na maximização dos ganhos ao nível da Saúde, através de políticas saudáveis, no respeito pela cidadania, equidade, acesso e qualidade.



O PLS visa, acima de tudo, desenvolver diversos programas ao nível da Saúde, através das suas demais unidades funcionais que passam, por exemplo, pela prevenção e controlo do tabagismo, pela promoção de uma alimentação saudável, pela prática desportiva e estilos de vida saudáveis, assim como pelo combate às doenças oncológicas e cardiovasculares, obesidade, diabetes, entre outros.

O Plano Local de Saúde Loures - Odivelas 2013 - 2016, Extensão a 2020, foi assinado no passado dia 31 de janeiro, no Hospital Beatriz Ângelo, em Loures.

“Dia Mundial de Luta Contra o Cancro”

A Câmara Municipal de Odivelas, no âmbito do Programa Municipal de Prevenção das Doenças Oncológicas (PMPDO), associou-se, este ano à Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) na divulgação da sua nova linha de apoio à pessoa com cancro.

Esta Linha Cancro 800 100 100, com o horário de funcionamento de 2^a a 6^a feira, das 9h às 18h (dias úteis), tem como objetivo informar e apoiar a pessoa com cancro e a sua família ou amigos, em aspetos que digam respeito à doença, associações de doentes existentes, direitos dos doentes e instituições ou centros de tratamento, bem como a criação de um serviço de referência no apoio à pessoa com cancro e seus familiares.



“Envelhecer com Saber”

“A importância da Universidade Sénior de Odivelas na Promoção da Vida Ativa”, foi o mote dos alunos do 3º ano do Curso de Educação Social do Instituto Superior de Ciências Educativas para, no dia 7 de fevereiro, levarem a cabo a importância que projetos como a Universidade Sénior de Odivelas (USO) têm na vida da população mais idosa, promovendo o envelhecimento ativo, o bem-estar e o combate à solidão.

Para a Câmara Municipal de Odivelas, os seniores continuam a representar um alargado leque de oportunidades e recursos, prova disso é a USO, que teve início há praticamente 10 anos - março de 2007 - bem como, muitos outros projetos, levados a cabo pela Câmara Municipal, como o Clube do Movimento, com mais de 1400 participantes, o Curso de Novas Tecnologias e Internet Sénior, a Teleassistência, o Cartão Municipal Sénior, a Banda Maior, o Teatro Sénior, o Curso de Inglês para seniores e o Passeio Sénior.



“Arco-Íris - Atividade Histórias com Cor”

A Câmara Municipal de Odivelas começou a desenvolver este projeto nos jardins-de-infância da Rede Pública do Concelho que aderiram ao projeto. Esta iniciativa pretende promover e estimular o desenvolvimento integral das crianças em vários domínios de ajustamento psicológico, nomeadamente na aquisição de novas competências, na autonomia,



no conhecimento de si, na relação com o outro e com o mundo à sua volta.

Neste contexto, é facultado às crianças, na sala de atividades, pelo educador titular, um conjunto de atividades e materiais, adaptados às suas necessidades, interesses, capacidades e estilos de aprendizagem, que permitem experimentar e construir novos conhecimentos.

No dia 14 de março, foi a vez da história “O Sapo e o Estranho” ser contada aos mais novos da Escola Básica João Villaret, na Ramada, revelando como moral da história, a velha máxima: “Todos diferentes, todos iguais!”.

“Mentes que Brilham como o Arco-Íris”

A Câmara Municipal de Odivelas e o Lar Telhadinho da CEDEMA colocaram em prática um programa inovador de Ballet Inclusivo, intitulado “Demi-plié a Arabesque”.

A 15 de março, decorreu a primeira sessão de ballet clássico, facultada de forma gratuita e no âmbito do projeto municipal “Mentes que Brilham como o Arco-Íris”, a 12 utentes, aspirantes a bailarinos clássicos.

A Presidente da CEDEMA - Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Mentais, Maria Antónia Machado, assistiu à sessão, agradecendo a parceria com a autarquia.



Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis

O Grupo Técnico da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis (RPMS) reuniu no passado dia 17 de março nos Paços do Concelho, em Odivelas, para mais um encontro no âmbito do Plano de Atividades e Orçamento. Durante todo o dia, Odivelas recebeu os representantes de 17 municípios do País.

A Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis é uma associação de municípios que se assume como um enorme fórum de partilha e de discussão de questões com impacto na saúde e na qualidade de vida das populações. Formada em outubro de 1997, é atualmente constituída por 36 municípios, entre os quais se conta Odivelas.

O Município de Odivelas consubstancia a sua atividade nesta rede através do Projeto “**Odivelas, Concelho Saudável**”, que tem como objetivo promover políticas e ações em prol da saúde e do desenvolvimento urbano sustentável no Concelho de Odivelas.



Coração Ativo ‘bate’ em Odivelas

Mais de 500 alunos do Clube do Movimento participaram, no dia 6 de abril - Dia Mundial da Atividade Física - na 8ª edição do Coração Ativo no Pavilhão Multiusos de Odivelas.

Praticando movimentos de ginástica, karaté, os seniores demonstraram, na prática, a importância deste programa municipal que incentiva à prática regular de exercício físico.



“Expo Saúde”

A Câmara Municipal de Odivelas, promoveu em parceria com a Associação Internacional Temperança (AIT), durante o fim de semana de 23 e 24 de setembro, a iniciativa Expo Saúde.

O Centro de Exposições de Odivelas foi o local escolhido para a realização desta iniciativa, que teve como objetivo promover a educação para a saúde e proporcionar à população do concelho de Odivelas rastreios e atividades, tais como: Avaliação de colesterol, glicemia, tensão arterial; teste da forma física (Harvard); gordura corporal; “Peak Flow” (testes respiratórios); risco de doença cardíaca e a idade pela saúde.

Durante os dois dias os “Estilos de Vida Saudável” foram tema de conferência, participada pela população em geral.



4.5 SEGURANÇA E AÇÃO SOCIAL

“Passeio Sénior”

Durante quatro dias 2000 seniores rumaram a Almeirim para o já tradicional Passeio Sénior promovido pela Câmara Municipal de Odivelas.



Os munícipes de Pontinha e Famões, Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto, e Ramada e Caneças marcaram presença no habitual almoço que mais uma vez promoveu o convívio e a confraternização entre os pares.

Foram quatro dias intensos de descontração, onde não faltou o espetáculo musical do Toy e o popular bailarico.



“Associação Sénior de Odivelas”

O Centro Cultural Malaposta foi, no dia 30 de junho o palco escolhido para a festa de encerramento, que contou com a apresentação de duas peças de teatro Talk Show - Entre Gerações, encenada pelos alunos seniores da disciplina de Movimento e Drama, com a participação dos alunos do Instituto de Ciências Educativas e “Gente gira da minha rua” encenada pelo “SENIOR’ ART’ - grupo de teatro da Universidade Sénior. Seguiu-se a leitura de textos encenada pelos alunos da disciplina de Literatura e Escrita Criativa.



Conferência “Imigração e Cidadania”

No dia 23 de setembro, na Associação de Moradores do Vale do Forno a Conferência “Imigração e Cidadania”, organizada pela Câmara Municipal de Odivelas, em parceria com a Associação de Moradores do Vale do Forno e a Associação da Cultura Lusófona.



A Conferência “Imigração e Cidadania” que teve como objetivo (In)formar e sensibilizar a população imigrante para as questões relacionadas com a sua plena integração, nomeadamente sobre os seus direitos de cidadania e contribuir para a promoção da cidadania e igualdade de oportunidades, foi composta por dois painéis.

“Odivelas autarquia familiarmente responsável “

A Câmara Municipal de Odivelas foi distinguida pela terceira vez consecutiva como uma das autarquias “+ Familiarmente Responsável”. Este resultado surge da avaliação feita pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis, da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, ao conjunto de políticas municipais inclusivas implementadas pelo Município de Odivelas em 2017.



4.6 ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

“Habitação Precária e Realojamentos - que soluções futuras?”

Conferência realizada a 22 de junho, no auditório do Edifício Maria Lamas, especialistas da área da habitação debateram o modelo existente do PER (Programa Especial de Realojamento) e outros conceitos de habitação social, num espaço de análise



e reflexão acerca da aplicação do PER nos municípios portugueses, tanto ao nível da sua taxa de execução como no plano da aferição das famílias que ainda residem em condições habitacionais precárias e que carecem de realojamento.

“Inauguração Parque Infantil 3 de abril”

Este novo parque foi totalmente requalificado, estando agora preparado para receber pessoas com mobilidade reduzida, e servido por sanitários, mesas e bancos renovados.



“Nova Feira Popular requalifica Vila da Pontinha”

No dia 28 de abril, deu-se uma Sessão de esclarecimento sobre a nova Feira Popular que irá "revolucionar" toda a área circundante da Vila da Pontinha. Uma apresentação e discussão de projetos na qual participou a Câmara Municipal de Odivelas.

Do projeto consta também uma considerável componente ambiental que requalificará a área da Pontinha com novos espaços de lazer e recreio, libertando a Vila de alguns dos atuais constrangimentos, criando um novo Parque Urbano e mais lugares de estacionamento.

Foi ainda debatida nesta Sessão, o projeto do novo mercado, que irá ser construído em parceria entre as autarquias envolvidas.



‘Parque Infantil - Praceta Natália Correia’

Obra concluída no parque localizado na Praceta Natália Correia, em Odivelas. Aqui, foram recuperados e substituídos equipamentos envelhecidos no parque que, ao longo dos tempos, tem feito as delícias dos mais pequenos, proporcionando, simultaneamente, o convívio com outras gerações, pais e avós, numa saudável integração intergeracional.



“Bairro da Encosta da Luz”

O processo de legalização do Bairro da Encosta da Luz foi tema da conversa, no dia 4 de junho, no Polo Cívico do Vale do Forno, em mais uma Assembleia de Proprietários e Moradores desta Área Urbana de Génese Ilegal(AUGI).



“Prémio Municipal de Arquitetura”

O Pavilhão Multiusos de Odivelas recebeu, a 19 de junho, a cerimónia de entrega de prémios da 5ª Edição do Prémio Municipal de Arquitetura de Odivelas.

Nesta sessão de entrega de prémios, foram apresentadas as comunicações «Soluções em Betão», por José Marques, da CIMPOR - UMA EMPRESA INTERCEMENT, «Requalificação de Áreas Comerciais», por Jorge Pereira, do Strada Shopping & Fashion



Outlet, «Reabilitação Urbana», por Francisco Serdoura da Faculdade de Arquitetura - Universidade de Lisboa, e a apresentação dos projetos candidatos ao Lisboa2020.

O Prémio Municipal de Arquitetura de Odivelas é entregue de forma bienal. Este ano, celebram-se 10 anos desde a primeira edição.

“Entrega seis chaves de fogos municipais”

Decorreu a cerimónia de entrega de chaves de fogos municipais a novos inquilinos no dia 06 de julho, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Na cerimónia, o Presidente Câmara Municipal de Odivelas, Hugo Martins acompanhado pela Vereadora da Habitação, Ana Isabel Gomes, entregou a chave da nova casa aos seis agregados familiares.



4.7 PROTEÇÃO DO AMBIENTE E CONSERVAÇÃO NATURAL DO TERRITÓRIO

“Vamos reciclar o Bairro do Barruncho”

O Centro Social Paroquial da Póvoa de Santo Adrião, recebeu no âmbito do Projeto de Intervenção Comunitária “Saúde para todos/as”, uma ação de



sensibilização intitulada “Vamos reciclar o Bairro do Barruncho” .

Com a participação de cerca de moradores do Bairro do Barruncho, a ação pretendeu sensibilizar a população para a importância da reciclagem.

Os moradores colocaram questões sobre a temática, respondidas pela Câmara Municipal que entregou a cada um dos participantes um pack ecobag - recipientes para reciclagem, uma forma de, em casa colocarem em prática a correta separação de materiais recicláveis.



“Plano de Ação do Ruído em Odivelas”

Foi apresentado o Plano de Ação de Ruído em Odivelas, um documento que visa prevenir situações de risco, num Concelho com níveis de poluição sonora controlados e dentro da lei.

Este Plano servirá a gestão de ruído a vigorar no Município de Odivelas por um período de cinco anos e incluirá procedimentos, dispositivos e soluções para a gestão sustentável do ruído, sua redução e prevenção, salientando-se, neste âmbito, a preservação de áreas com boa qualidade acústica e/ou o desenvolvimento e estabelecimento de zonas tranquilas.



“Dia Mundial da Árvore e da Floresta”

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Árvore e da Floresta, celebrado no dia 21 de março, a Câmara Municipal de Odivelas realizou duas ações: uma oficina ambiental “Descobre as Árvores da Nossa



Escola", ação realizada no período da manhã, na Escola Secundária Pedro Alexandrino. O período da tarde, teve lugar, na Praceta dos Cravos, na Arroja, uma ação de plantação de espécie arbustiva e arbórea, uma Cerejeira e um Loendro.



“Limpeza do Rio da Costa e Ribeira da Póvoa de Santo Adrião”

No dia 12 de abril decorreram trabalhos de limpeza que estão a ser efetuados no Rio da Costa - Odivelas - numa ação que conta com a colaboração do Regimento de Engenharia N.º 1.

Todos os anos a Autarquia investe cada vez mais na requalificação do território, quer no que respeita à natureza ambiental, quer no que concerne à prevenção e segurança das populações.



“Dia Mundial do Ambiente”

No dia 5 de junho teve início as comemorações com uma eco-caminhada que levou miúdos e graúdos do Jardim da Música até ao Rio da Costa em Odivelas.

Durante todo o dia alunos e professores visitaram o espaço criado para o momento, no Rio da Costa em Odivelas, e usufruíram de atividades que passar por insufláveis, visitas à estação de mediação de qualidade do ar, ao centro de análises à qualidade da água, à exposição de viaturas elétricas e aos stands de



entidades ligadas ao ambiente, bem como a identificação e caracterização de espécies.

Este dia assinalou ainda o início da campanha de sensibilização que informa que existem vários dispensadores no Concelho de Odivelas, com os respetivos sacos, para recolha de detritos caninos, uma campanha que resulta de um projeto proposto pelos municípios, através do Orçamento Participativo.

Ainda neste âmbito, esteve patente uma exposição de trabalhos, elaborados pelos alunos da Escola Secundária de Caneças, com aproveitamento de materiais.



“Descobre as Árvores do Nosso Jardim”

No âmbito do Dia Mundial do Ambiente, foram organizadas visitas para os alunos de diversas escolas básicas do Concelho, ao Jardim Botânico de Famões, ao Jardim do Rio da Costa, em Odivelas e ao Parque das Rolas, na Póvoa de Santo Adrião, onde estes tiveram a oportunidade de identificar as árvores existentes, bem como as suas características e idades.

Os alunos da Escola Secundária de Caneças participaram na plantação de diversas espécies - pinheiros e alfarrobeiras - num terreno junto à PSP de Caneças e os alunos da Escola Secundária da Ramada assistiram, no Centro Cultural da Malaposta, à projeção do filme DEMAIN - vencedor do Prémio César 2016. Foram também apresentados os resultados do Concurso “Separa e Ganha”.



4.8 SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS

4.8.1 INICIATIVAS DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL

. Bibliotecas Municipais

“Ateliê Cake Design”

Cerca de 20 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos, participaram, na Biblioteca Municipal D. Dinis, em Odivelas, no Ateliê Cake Design.

Neste ateliê, a massa de modelar foi usada como estimuladora do desenvolvimento sensorial, motricidade e criatividade, permitindo à criança explorar os seus sentidos, a visão, o paladar, o olfato e o tato, com a ajuda de variados acessórios. Diferenciar cores, amassar, amolecer, separar, experimentar tamanhos e brincar com liberdade e confiança foram as atividades realizadas. Cozinhar com crianças é a melhor estratégia a adotar quando queremos que aprendam a comer melhor. Para as crianças, a cozinha não deve ser um lugar proibido de onde a comida sai, preparada como ‘magia’.



“Sábados divertidos com histórias e ateliês”

A Biblioteca Municipal D. Dinis, em Odivelas recebeu, Histórias com Arte “Um pequeno crocodilo ternurento que só visto”. Destinado a crianças com quatro e cinco anos, esta ação tem como objetivo passar um sábado divertido com histórias e ateliês, explorando com as crianças a imaginação e as diversas formas de expressão plástica.



“Bienal de Culturas Lusófonas”

Odivelas voltou a ser a Capital da Lusofonia com a VI Bienal de Culturas Lusófonas, inaugurada a 5 de maio - Dia da Língua Portuguesa, no Centro de Exposições de Odivelas.

Ao longo do mês de maio, a Câmara Municipal de Odivelas promoveu um conjunto de iniciativas dedicadas, em exclusivo, à língua que nos une e que enriquece a multiculturalidade e a interculturalidade que caracterizam e identificam o nosso Concelho.

Da programação destaca-se, a Feira Multicultural, o Fórum da Lusofonia, Encontro de Escritores e o Concerto de Seu Jorge. O músico brasileiro esteve, na noite de 27 de maio, num concerto que lotou, por completo, o Parque Multidesportivo e toda a zona envolvente nas Colinas do Cruzeiro.

O concerto, de entrada livre levou “Seu Jorge”, um dos maiores representantes da música brasileira a cantar durante mais de duas horas, entoando os seus maiores sucessos.



“Bibliófilo vai à escola”

A Biblioteca Municipal D. Dinis foi o palco da festa final de ano 2016/2017 do “Bibliófilo vai à escola”, um projeto de promoção da Leitura em meio pré-escolar, que pretende garantir um trabalho continuado em torno do livro, sendo esta uma responsabilidade tripartida entre a Escola, a Família e a Biblioteca.

Com cerca de 650 crianças presentes, de 12 Jardins-de-infância do concelho de Odivelas, esta festa contou com dois momentos. No primeiro, todas as crianças visitaram a exposição intitulada “Grande sardinhada” em que cada sardinha simboliza uma criança que teve oportunidade de participar no projeto de Promoção da Leitura em meio pré-escolar. Posteriormente, todos foram convidados a assistir a uma história dramatizada, intitulada ‘Pin & Guim’.

A Câmara Municipal, com o Projeto “Bibliófilo vai à escola”, visita todos os anos durante o ano letivo, os Jardins-de-infância do concelho de Odivelas, desenvolvendo sessões de sensibilização e promoção da leitura.



“Uma noite, na Biblioteca D. Dinis, a dormir com livros”

A Biblioteca Municipal D. Dinis (BMDD) em Odivelas transformou-se em dormitório para cerca de 20 crianças, entre os 6 e os 8 anos de idade, na noite de 30 de junho para 1 de julho. Pela nona edição a BMDD



abriu as suas portas à iniciativa “Contar Carneiros” com uma programação que brindou crianças e pais com uma noite de sonho em torno do livro e da leitura.

Nesta sessão de contos a audição ganhou especial importância para além da magia dos jogos de luzes que acompanharam a narração.

Pela manhã, foi hora do conto com “Rat’Gat”.

“Uma Empregada dos Diabos” - Centro Cultural Malaposta

Durante dois dias, 9 e 10 de março, os atores Carlos Areia, Patrícia Cadoso, Rosa Soares, Paulo Patrício e Ana Ferreira estiveram em cena no Centro Cultural Malaposta. Uma comédia hilariante que conta a história de uma família que contrata uma empregada com visões.



4.8.2 PATRIMÔNIO CULTURAL

“À Descoberta...” do Moinho da Laureana

Este projeto, realizado pela Câmara Municipal de Odivelas, é constituído por um conjunto de visitas culturais realizadas ao longo do ano, quer dentro do próprio Concelho, quer em concelhos limítrofes.



Esta atividade, gratuita pretende proporcionar a possibilidade de, munícipes com 55 ou mais anos, (re)verem novos locais, mas sobretudo, passarem bons momentos de convívio.

“Dia Nacional dos Moinhos”

Odivelas juntou-se, no Dia Nacional dos Moinhos - 7 de abril - à iniciativa nacional “Os Moinhos Abertos”, uma iniciativa promovida pela TIMS Portugal (Sociedade Internacional de Molinologia), que proporcionou visitas gratuitas e orientadas ao Moinho da Laureana, em Famões.

Esta iniciativa visou a abertura ao público de moinhos em todo o país, tendo como objetivo chamar a atenção para o inestimável valor patrimonial destes testemunhos tradicionais, de forma a motivar vontades e esforços de proprietários, organizações associativas, autarquias, museus, investigadores, molinólogos, entusiastas e amigos dos moinhos para a recuperação e valorização destes testemunhos patrimoniais.



“Jornadas Europeias do Património”

Desde 2007 que a Câmara Municipal de Odivelas se associa à Direção-Geral do Património Cultural na comemoração das Jornadas Europeias do Património que, na edição deste ano, foram subordinadas ao tema: Património e Natureza.



Assim, no dia 22 de setembro, teve lugar o passeio cultural: «A água como património: de Caneças para Lisboa», gratuito e aberto à população em geral.

Na prática, houve uma caminhada pelas ruas de Caneças, desde a Fonte Velha até ao aqueduto subsidiário, passando por diversas fontes e lavadouros, durante a qual, houve a chamada de atenção para os elementos patrimoniais materiais e imateriais em torno da água.

4.8.3 JUVENTUDE

“Ocupação de Tempos Livres na Páscoa”

No âmbito de “Abril, Mês da Educação 2017”, participaram cerca de 45 crianças, que irão participar em diversas atividades de natureza lúdico-recreativo, dinamizadas pela “Jovens Seguros”- Associação para o Desenvolvimento Ocupacional.

Ainda no âmbito do mês da educação, teve também início “Um Dia na Quinta” - Programa do Urbano ao Rural - que recebeu visitantes de “palmo e meio” que puderam experienciar o contacto com o mundo rural e, também, um conjunto de atividades de lazer contextualizadas com a sensibilização para algumas temáticas do mundo rural e ambiente em geral.



“Riscos de Cor”

A Exposição realizada no âmbito do projeto “ExpressAr-te - Expor Arte na Casa”, no dia 27 de abril, na Casa da Juventude de Odivelas a inauguração da Exposição Coletiva intitulada “Riscos de Cor” dos alunos de Artes Visuais da Escola Secundária da Ramada.



“Dinâmicas Jovens no Metropolitano”

A 2 de maio, a TUNISCE, tuna do Instituto Superior de Ciências Educativas, esteve no metropolitano da Pontinha.

A 3 de maio foi a vez da Academia Arte & dança se apresentar no metro de Odivelas e por fim, a estação do Sr. Roubado recebeu a atuação da I Dance Company, a 4 de maio.



“Graffitis e Teatro” - Mês da Juventude

Numa visita organizada pela Câmara Municipal de Odivelas, no âmbito do “MAIO Mês da Juventude” pode apreciar uma panóplia de trabalho artísticos.

As pinturas, da autoria dos writers Smile e Styler, retratam histórias, momentos e paisagens como forma de comunicar com os munícipes.

Ainda no âmbito do mês da juventude, a Casa da Juventude encheu-se de pessoas que assistiram à Peça de Teatro “O Príncipe Nabo”, protagonizado pelo Grupo de Teatro “Expressões e Impressões”.



“Cosplay e Baden Powel”

No dia 28 de maio, na Casa da Juventude de Odivelas, com a segunda edição do “Cosplay Lounge Party”, um evento que reuniu vários fãs da cultura pop japonesa e anime e com o Acampamento Baden Powell, no Parque Cabeço Montachique.

O Cosplay juntou centenas de jovens que conviveram e desfrutaram de uma tarde com várias animações como karaoke, torneios de cartas Magic The Gathering e um desfile de Cosplay.

Os presentes tiveram também a oportunidade de dançar ao som da música japonesa, realizar sessões de fotos, tirar dúvidas sobre como fazer cosplays e saborear um lanche oferecido pelas Pastel Café, um cosplay maid café português inspirado nos tradicionais Maid Cafes japoneses.

Nos dias 27 e 28 de maio, a autarquia organizou, ainda, o Acampamento Baden Powell, no Parque Cabeço Montachique, que contou com a participação de cerca de 60 jovens de Grupos de Escuteiros do Concelho.



“Festival das Cores “

Holi - Festival das Cores, encheu Odivelas de música e cor, no dia 16 de setembro. O estacionamento da Rodoviária, à entrada da cidade, foi pequeno para acolher tantas centenas de pessoas que se divertiram



em família ou com amigos, ao som dos dj's Nuno Luz e Wilson Honrado da Rádio Comercial.

O Festival das Cores, em Odivelas, ficou marcado pela diversão, onde os pós coloridos e os sorrisos estampados marcavam os rostos dos participantes.

4.8.4 DESPORTO

“Korfball Europa Shield 2017”

O Pavilhão Multiusos de Odivelas foi o palco escolhido para a realização do torneio de Korfball Europa Shield 2017, realizado pela primeira vez em Portugal, durante os dias 27, 28 e 29 de janeiro. Os vencedores deste torneio, Bec Korfball, da Inglaterra ganharam à Schweriner Korfball Club, da Alemanha, ficando em terceiro lugar, no pódio os portugueses, CRC Quinta dos Lombos.



“GYM FOR LIFE NACIONAL 2017”

Mais de 3000 ginastas passaram pelo Pavilhão Multiusos de Odivelas nos dias 22 e 23 de abril, onde participaram num evento de promoção da modalidade de ginástica.

Organizado pela Federação de Ginástica de Portugal e o Ginásio Clube de Odivelas, com o apoio da Câmara Municipal de Odivelas, este foi um encontro em



contexto não competitivo e com caráter formativo e educativo, que contou com a presença de 130 classes de 60 clubes nacionais.

“VII Caminhada Solidária”

A VII Caminhada Solidária realizou-se na manhã de 17 de maio, na Ecopista da Paiã, na Pontinha, e contou com a participação de cerca de 300 pessoas. A vertente solidária deste evento permitiu entregar ao Banco Alimentar da Igreja de Odivelas e ao Centro de Dia da Sagrada Família Pontinha centenas de bens alimentares não perecíveis, uma vez que cada participante foi convidado a entregar um mínimo de 1kg de donativos.

A VII Caminhada Solidária foi um evento integrado no plano anual do Clube do Movimento, que visou aliar a atividade física, a prevenção de doenças e o convívio entre participantes à vertente solidária. Integrada nas comemorações do Dia Mundial da Hipertensão e do Dia internacional da Família, esta caminhada contou com a distribuição de panfletos de sensibilização para a problemática da Hipertensão, bem como a exibição de cartazes ao longo do percurso, pelos professores do Clube do Movimento, com dicas para uma vida mais saudável.



“Semana do Desporto”

A “Semana do Desporto” teve o seu arranque oficial no dia 20 de maio com a inauguração da Exposição “Oferta Desportiva do Concelho de Odivelas”.



No mesmo dia, a inauguração do Parque Multidesportivo nas Colinas do Cruzeiro a marcar um fim-de-semana repleto de atividades desportivas, nomeadamente, com Torneios de Futsal, de Basquetebol e de Natação, a Patinagem de Velocidade, passeio de bicicletas - ‘Jovens sobre Rodas’, além da exibição - por parte dos clubes do concelho, de diversas modalidades como taekwondo, ténis, capoeira, voleibol, ginástica e judo, entre outras.

A par desta intensa atividade desportiva, houve concertos, zona de “street food” e “chill out” no Parque Multidesportivo, integrados na iniciativa “Festival Jovem Desafio Total” onde a Juventude e o Desporto estiveram de “mãos dadas”.

A 26 de maio, os destaques foram para a Mega Caminhada do Clube do Movimento e para a Corrida Noturna que ligaram o Strada Outlet ao Pavilhão Multiusos de Odivelas, além da Gala de Natação Sincronizada na Piscina Municipal.

Já a 27 de maio, a alegria contagiante no Sarau Gímico com o tema “O Circo” e que juntou mais de 340 alunos das escolas do concelho.

A fechar o fim de semana, no dia 28 de maio, houve Gala de Ballet no Multiusos e Corrida de Carrinhos de Rolamentos no Vale Grande, Pontinha.



“Street Workout”

O Parque Multidesportivo das Colinas do Cruzeiro, em Odivelas, tem um conjunto de equipamentos de Street Workout, que vem assim juntar-se ao circuito



biossaudável e à pista de atletismo já existente naquele local.

O Street Workout é utilizado para exercícios de treino de força ou potência, mas também de flexibilidade, potenciando a mobilidade de quem os utiliza.

Este equipamento de desporto informal está disponível para usufruto de toda a população, possibilitando, assim, a sua utilização por todas as faixas etárias e a promoção de mais hábitos de vida saudável em Odivelas.



4.8.5 DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

“Trabalhadores Independentes - Regime Simplificado ou Contabilidade Organizada” na Start In Odivelas

Destinada à população em geral, esta ação teve como objetivos analisar os diferentes regimes de tributação em sede de IRS; compreender o modo de aplicação de cada um dos regimes apresentados e fornecer informação que permita avaliar qual o regime de tributação mais adequado para cada atividade.



“Odivelas valoriza espírito empreendedor”

No âmbito da organização da iniciativa "Odivelas Reconhece", a Câmara Municipal de Odivelas leva, mais uma vez, a efeito, a 4.ª edição dos Prémios de Distinção Empresarial.

Inserido no Programa Municipal de Empreendedorismo, este Prémio tem como finalidade estimular e reconhecer o mérito empresarial, iniciativas empreendedoras e inovadoras no âmbito do desenvolvimento económico do Município, junto do tecido empresarial local.

Ao instituir esta iniciativa, o Município de Odivelas pretende potenciar o reconhecimento público, a dignificação, a valorização e o prestígio da atividade empresarial e, ao mesmo tempo, criar um prémio importante no reforço da autoconfiança, da autoestima e na motivação para novos projetos e novos desafios.



“Marketing Eficaz com Pouco Dinheiro”

A Câmara Municipal de Odivelas, em parceria com Business Clinik, continua a promover workshops direcionados para empresários, no Edifício Municipal Maria Lamas, em Odivelas.

Oportunidade para os formadores Teresa Botelho e Pedro Garrancho, ensinarem a criar campanhas de Marketing que geram negócio e simultaneamente, a pensar no Marketing como um investimento. Deram, ainda, a conhecer estratégias e ferramentas que exigem pouco dinheiro e partilharam técnicas de Marketing de Guerrilha.



BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa

Inserida, no Stand da Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa, a Câmara Municipal de Odivelas (CMO), marca novamente presença na BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa, na FIL - Feira Internacional de Lisboa.

Durante cinco dias a autarquia dá a conhecer o Concelho de Odivelas, em especial a sua marca da Marmelada Branca de Odivelas, bem como, o Património Cultural existente e as suas visitas orientadas.

De salientar, a participação do Centro de Formação Profissional do Sector Alimentar, dos Produtores de Marmelada Branca de Odivelas e da Escola Profissional Agrícola D. Dinis (Paiã).



“ODIVELAS RECONHECE”

Na sua 4ª edição, «ODIVELAS RECONHECE», uma iniciativa da Câmara Municipal de Odivelas, atribuiu, a 7 de abril, no Pavilhão Multiusos de Odivelas, o Prémio Distinção Empresarial. Na mesma ocasião, 61 empresas receberam o estatuto PME Líder atribuído pelo IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, I.P., em parceria com o Turismo de Portugal e os Bancos Nacionais.

Na mesma senda de reconhecimento público, 61 empresas de Odivelas receberam do IAPMEI o estatuto - PME Líder.



Workshop “Construir o plano financeiro da minha empresa”

Em parceria com Business Clinik, o Município de Odivelas continua a promover workshops direcionados para empresários. No dia 19 de maio, realizou-se, no Edifício Municipal Maria Lamas, em Odivelas, o workshop intitulado “Construir o plano financeiro da minha empresa”. Teresa Botelho e Pedro Garrancho ministraram este workshop que faz parte de um Ciclo que decorre até ao final do ano e que pretende dotar os empresários de novas ferramentas na área do coaching empresarial.



Workshop “Quero Implementar o meu projeto. E agora?”

No dia 20 de junho, que se realizou na Start In Odivelas, a incubadora de empresa do Concelho. Dirigido a empreendedores que desejam iniciar um projeto mas que não sabem quais os primeiros passos a dar, este encontro esclareceu os participantes sobre o enquadramento jurídico e fiscal mais benéfico para a sua atividade. Com este workshop gratuito, foram identificadas as variáveis mais importantes a analisar, compreendidas as diferenças entre ser Trabalhador Independente ou ter uma Sociedade Unipessoal (Empresa) e identificados os diferentes tipos de sociedades (empresas) que são possíveis de constituir, bem como as suas características e diferenças.



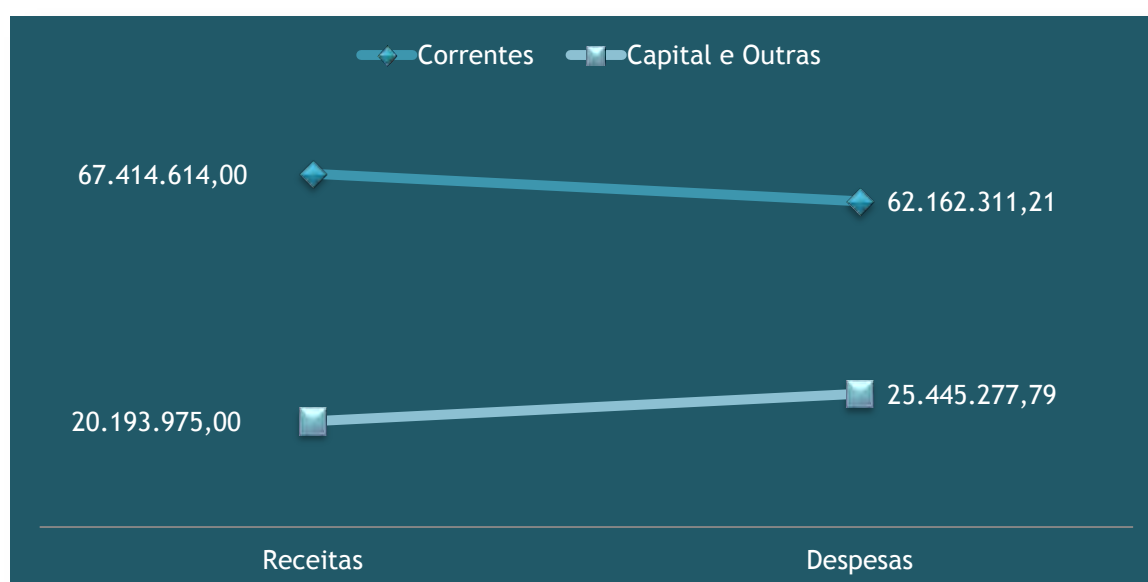
5. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL



5.1 ANÁLISE ORÇAMENTO E GOP'S

Na 2.^a Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Odivelas, realizada a 26 outubro de 2016, foi apresentada a proposta de Orçamento e Grandes Opções do Plano 2017 a ser submetida ao órgão deliberativo, num total de Receitas e Despesas de 87.608.589,00 Euros. Os Documentos Previsionais foram aprovados pela Assembleia Municipal de Odivelas, no dia 24 de novembro de 2016, na sua 5.^a Sessão Ordinária.

Como se pode verificar no gráfico abaixo apresentado, em relação à receita inicial prevista, 67.414.614,00 Euros são correntes e os restantes 20.193.975,00 Euros de capital e outras. Em termos percentuais as receitas correntes representam 76,9% e as de capital e outras os restantes 23,1%, do total do orçamento de receita.



As despesas correntes estimadas totalizam 62.162.311,21 Euros ao passo que as de capital cifram-se nos 25.445.277,79 Euros, correspondendo a 71,0% e 29,0% do valor total do orçamento de despesa, respetivamente. Desta mesma grandeza, 62.563.189,00 Euros estão espelhadas nas Grandes Opções do Plano (GOP's), sendo que 17.247.627,36 Euros referem-se ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e 45.315.561,64 Euros ao Plano de Atividades Municipais (PAM).

O quadro n.º 7 mostra de forma sintetizada a evolução a 3 anos dos Documentos Previsionais, na sua vertente orçamental.

ORÇAMENTO E GOP's			
QUADRO N.º 7			
(euros)			
ORÇAMENTO DE DESPESA	2015	2016	2017
Imputação Direta ao Plano	57.649.622,89	60.063.434,34	62.563.189,00
Orçamento Não Imputável ao Plano	25.346.287,11	24.725.744,66	25.045.400,00
TOTAL	82.995.910,00	84.789.179,00	87.608.589,00

Verifica-se assim que, o valor inicial do Orçamento e GOP's para 2017 registou um aumento por comparação com os documentos previsionais de 2015 e 2016. Deste modo assistiu-se a um acréscimo de 5,6%, face a 2015 e um acréscimo de 3,3%, comparativamente a 2016.

No quadro n.º 8 as GOPS's, encontram-se desagregadas segundo a sua classificação funcional:



ESTRUTURA FUNCIONAL - GOP's

QUADRO N.º 8

(euros)

FUNÇÕES		DESIGNAÇÃO	DOTAÇÃO INICIAL
Gerais	1.1.	Serviços Gerais da Administração Pública	14.971.492,17
	1.2.	Segurança e Ordem Públicas	1.591.842,95
subtotal			16.563.335,12
Sociais	2.1.	Educação	8.384.776,61
	2.2.	Saúde	2.085.648,70
	2.3.	Segurança e Ação Sociais	559.760,19
	2.4.	Habitação e Serviços Coletivos	15.004.532,42
	2.5.	Culturais, Recreativos e Religiosos	3.691.229,57
subtotal			29.725.947,49
Económicas	3.2.	Indústria e Energia	2.010.551,35
	3.3.	Transportes e Comunicações	3.435.244,45
	3.4.	Comércio e Turismo	855.768,46
	3.5.	Outras Funções Económicas	79.164,00
subtotal			6.380.728,26
Outras	4.1.	Operações da Dívida Autárquica	4.279.697,66
	4.2.	Transferências entre Administrações	5.613.480,47
	4.3.	Diversas não Especificadas	0,00
subtotal			9.893.178,13
TOTAL DAS GOP'S			62.563.189,00

A função Social é a de maior expressão nas GOP's de 2017, representando 47,5% do total inscrito. Dentro destas, destaque para a inscrição dos seguintes valores, a saber:



FUNÇÕES SOCIAIS

QUADRO N.º 9

(euros)

DESIGNAÇÃO	DOTAÇÃO INICIAL
Construção, Reparação e Beneficiação de Equipamentos Escolares	3.249.100,17
Refeitórios Escolares	2.031.879,81
Atividades de Enriquecimento Curricular	785.400,00
Transportes Escolares	462.481,30
Projeto SEI Odivelas	168.555,54
Manuais Escolares	320.000,00
Serviços Auxiliares de Ensino - Componente de Apoio à Família	661.000,00
Construção da Unidade de Saúde de Odivelas	2.062.000,00
Intervenção Social e Apoio a Entidades Sociais	394.197,56
Habitacões Municipais	429.588,87
Realojamento de População Carenciada	513.941,78
Beneficiação e Recuperação de Áreas Urbanas	2.733.360,30
Parques Infantis	506.805,19
Tratamento de Águas Residuais	6.058.552,22
Criação e Preservação de Espaços Verdes	884.177,66
Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	3.691.229,57

Destaca-se assim, a inscrição de um valor de cerca de 6,0 milhões de Euros, para fazer face aos serviços prestados no âmbito do tratamento de águas residuais no concelho, dos quais 1,3 milhões de Euros são referentes a dívida transitada e os restantes 4,7 milhões de Euros referem-se a valores para consumos do ano de 2017.

Relativamente as funções “Gerais” (quadro nº 10), realce para os encargos com os consumos de Água, que entre valores referentes à regularização de dívida e os consumos estimados para 2017, totaliza cerca de 2,1 milhões de Euros.



FUNÇÕES GERAIS

QUADRO N.º 10

(euros)

DESIGNAÇÃO	DOTAÇÃO INICIAL
Água	2.156.592,11
Eletricidade	1.555.579,45
Locação de Edifícios	824.000,00
Vigilância e Segurança	1.129.084,17
Limpeza e Higiene	1.144.697,07
OdivelasViva - P.P.P.	2.196.976,00
Viaturas Municipais	997.237,37
Implementação / Utilização de Tecnologias	669.626,70
Apoio às Corporações de Bombeiros do Concelho	1.474.975,65

Na função “Outras”, destacam-se os recursos inscritos para fazer face aos encargos financeiros com os empréstimos bancários durante o ano em análise que totalizam 3,5 milhões de Euros, correspondendo a 4,1% do total do Orçamento de Despesa. Relevo ainda, para o valor relativo aos Acordos de Execução com as Juntas de Freguesia, que registou um acréscimo do seu envelope financeiro em 8,6%, face às dotações iniciais de 2016, totalizando 5.118.310,00 Euros, representando 5,8% do orçamento inicial de despesa de 2017.

Por último, nas funções “Económicas”, assinala-se as seguintes inscrições:

FUNÇÕES ECONÓMICAS

QUADRO N.º 11

(euros)

DESIGNAÇÃO	DOTAÇÃO INICIAL
Consumos de Energia	1.899.739,43
Rede Viária, Sinalização e Estacionamento	2.942.825,54

Realce para os 2,9 milhões de euros previstos em projetos para intervenções na Rede Viária, Sinalização e Estacionamento no Concelho.



No quadro n.º 12 são apresentadas as dotações que constituem o PPI (Plano Plurianual de Investimentos), para o ano em análise, segundo a sua classificação funcional.

ESTRUTURA FUNCIONAL - PPI			QUADRO N.º 12
			(euros)
FUNÇÕES		DESIGNAÇÃO	DOTAÇÃO INICIAL
Gerais	1.1.	Serviços Gerais da Administração Pública	1.184.793,17
	1.2.	Segurança e Ordem Públicas	33.832,30
		subtotal	1.218.625,47
Sociais	2.1.	Educação	3.340.162,89
	2.2.	Saúde	2.071.700,00
	2.3.	Segurança e Ação Sociais	24.850,00
	2.4.	Habitação e Serviços Coletivos	5.476.510,18
	2.5.	Culturais, Recreativos e Religiosos	1.105.441,47
		subtotal	12.018.664,54
Económicas	3.2.	Indústria e Energia	101.174,92
	3.3.	Transportes e Comunicações	2.708.952,89
	3.4.	Comércio e Turismo	758.485,54
	3.5.	Outras Funções Económicas	2.000,00
		subtotal	3.570.613,35
Outras	4.3.	Transferências entre Administrações	439.724,00
		subtotal	439.724,00
TOTAL DO PPI			17.247.627,36



5.2 MODIFICAÇÕES AO ORÇAMENTO INICIAL

No decorrer do ano em apreço registaram-se 25 Modificações Orçamentais, repartidas da seguinte forma:

MODIFICAÇÕES ORÇAMENTAIS			QUADRO N.º 13
	REVISÕES ORÇAMENTAIS	ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS	
Orçamento da Receita	2	4	
Orçamento da Despesa	3	22	
Plano Plurianual de Investimento	3	21	
Plano de Atividades Municipais	3	20	
TOTAL	3	22	

5.2.1 MODIFICAÇÕES AO ORÇAMENTO DA RECEITA

Da leitura do quadro n.º 14, assinala-se a reforço relativo à incorporação do Saldo de Gerência Anterior, em sede de tesouraria e referente à conta orçamental, após a aprovação da prestação de contas referente ao exercício de 2016, no valor de 6.658.027,87 Euros.

Destaque, também, para o reforço efetuado no agrupamento Venda de Bens e Serviços Correntes, que se deveu, fundamentalmente, à alteração do sistema de refeitórios escolares, em que o Município passou a pagar diretamente à empresa adjudicatária do serviço o valor total das refeições consumidas, recebendo dos



encarregados de educação a comparticipação devida por referência ao escalão de apoio.

De acordo com a sua natureza económica, assistiu-se à seguinte distribuição em Modificações Orçamentais à Receita:

MODIFICAÇÕES ORÇAMENTAIS À RECEITA

QUADRO N.º 14

(euros)

DESCRIÇÃO	PREVISÕES INICIAIS		MODIFICAÇÃO		PREVISÕES CORRIGIDAS		VARIAÇÃO
	VALOR	PESO	INSCRIÇÕES / REFORÇOS	DIMINUIÇÕES / ANULAÇÕES	VALOR	PESO	
Impostos Diretos	31.933.497,00	36,5%	0,00	1.333.351,87	30.600.145,13	32,0%	-4,2%
Impostos Indiretos	2.200.993,00	2,5%	20,00	40,00	2.200.973,00	2,3%	0,0%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	3.160.216,00	3,6%	20,00	212.478,01	2.947.757,99	3,1%	-6,7%
Rendimentos da Propriedade	6.434.692,00	7,3%	2.490,53	0,00	6.437.182,53	6,7%	0,0%
Transferências Correntes	21.663.760,00	24,7%	0,00	0,00	21.663.760,00	22,7%	0,0%
Venda de Bens e Serviços Correntes	1.872.856,00	2,1%	2.550.000,00	0,00	4.422.856,00	4,6%	136,2%
Outras Receitas Correntes	148.600,00	0,2%	0,00	0,00	148.600,00	0,2%	0,0%
Vendas de Bens de Investimento	600,00	0,0%	0,00	0,00	600,00	0,0%	0,0%
Transferências de Capital	20.188.125,00	23,0%	209.987,48	0,00	20.398.112,48	21,4%	1,0%
Outras Receitas de Capital	100,00	0,0%	0,00	0,00	100,00	0,0%	0,0%
Reposições Não Abatidas nos Pagamentos	5.150,00	0,0%	0,00	0,00	5.150,00	0,0%	0,0%
Saldo da Gerência Anterior	0,00	0,0%	6.658.027,87	0,00	6.658.027,87	7,0%	n.a.
TOTAL	87.608.589,00	100,0%	9.420.545,88	1.545.869,88	95.483.265,00	100,0%	9,0%

Assim, as previsões iniciais do Orçamento da Receita, que se cifravam em 87.608.589,00 Euros registaram um acréscimo, no decurso do ano de 2017, passando no final do ano a totalizar 95.483.265,00 Euros, o que se traduz numa variação de 9,0%.



5.2.2 MODIFICAÇÕES AO ORÇAMENTO DA DESPESA

Do lado da Despesa, foram efetuados durante o ano em análise reforços no valor de 21.801.033,55 Euros, por contrapartida de 13.926.357,55 Euros de diminuições, assistindo-se deste modo a um aumento de 9,0% do valor global do Orçamento de Despesa Municipal, passando dos nos 87.608.589,00 Euros iniciais, para os 95.483.265,00 Euros corrigidos, conforme se pode constatar no quadro n.º 15.

MODIFICAÇÕES ORÇAMENTAIS À DESPESA

QUADRO N.º 15

(euros)

DESCRIÇÃO	DOTAÇÕES INICIAIS		MODIFICAÇÃO		DOTAÇÕES CORRIGIDAS		VARIAÇÃO
	VALOR	PESO	INSCRIÇÕES / REFORÇOS	DIMINUIÇÕES / ANULAÇÕES	VALOR	PESO	
Despesas com o Pessoal	24.577.800,00	28,1%	1.116.733,78	1.106.695,00	24.587.838,78	25,8%	0,0%
Aquisição de Bens e Serviços	31.664.851,57	36,1%	6.392.072,01	3.964.715,93	34.092.207,65	35,7%	7,7%
Juros e Outros Encargos	137.591,28	0,2%	50.000,00	40.985,55	146.605,73	0,2%	6,6%
Transferências Correntes	5.191.222,44	5,9%	253.308,22	549.242,54	4.895.288,12	5,1%	-5,7%
Outras Despesas Correntes	590.845,92	0,7%	27.716,76	21.005,92	597.556,76	0,6%	1,1%
Aquisição de Bens de Capital	16.807.903,36	19,2%	12.781.998,00	8.055.482,87	21.534.418,49	22,6%	28,1%
Transferências de Capital	4.672.400,43	5,3%	368.288,78	188.229,74	4.852.459,47	5,1%	3,9%
Ativos Financeiros	439.774,00	0,5%	27.540,00	0,00	467.314,00	0,5%	6,3%
Passivos Financeiros	3.526.200,00	4,0%	783.376,00	0,00	4.309.576,00	4,5%	22,2%
TOTAL	87.608.589,00	100,0%	21.801.033,55	13.926.357,55	95.483.265,00	100,0%	9,0%

5.2.3 MODIFICAÇÕES ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO

A análise do quadro n.º 16 permite-nos observar as alterações que as Grandes Opções do Plano sofreram com as modificações orçamentais realizadas durante o ano de 2017.

MODIFICAÇÕES ORÇAMENTAIS ÀS GOP'S

QUADRO N.º 16

(euros)

FUNÇÕES	DESIGNAÇÃO	DOTAÇÕES INICIAIS	DOTAÇÕES CORRIGIDAS	MODIFICAÇÕES ORÇAMENTAIS
Gerais	1.1. Serviços Gerais da Administração Pública	14.971.492,17	16.352.246,79	1.380.754,62
	1.2. Segurança e Ordem Públicas	1.591.842,95	1.286.327,03	-305.515,92
	subtotal	16.563.335,12	17.638.573,82	1.075.238,70
Sociais	2.1. Educação	8.384.776,61	12.382.052,28	3.997.275,67
	2.2. Saúde	2.085.648,70	1.736.308,49	-349.340,21
	2.3. Segurança e Ação Sociais	559.760,19	532.250,13	-27.510,06
	2.4. Habitação e Serviços Coletivos	15.004.532,42	15.776.604,80	772.072,38
	2.5. Culturais, Recreativos e Religiosos	3.691.229,57	4.342.053,30	650.823,73
	subtotal	29.725.947,49	34.769.269,00	5.043.321,51
Económicas	3.2. Indústria e Energia	2.010.551,35	2.637.757,23	627.205,88
	3.3. Transportes e Comunicações	3.435.244,45	3.755.200,11	319.955,66
	3.4. Comércio e Turismo	855.768,46	717.209,08	-138.559,38
	3.5. Outras Funções Económicas	79.164,00	82.286,89	3.122,89
	subtotal	6.380.728,26	7.192.453,31	811.725,05
Outras	4.1. Operações da Dívida Autárquica	4.279.697,66	5.090.902,49	811.204,83
	4.2. Transferências entre Administrações	5.613.480,47	5.606.094,00	-7.386,47
	4.3. Diversas não Especificadas	0,00	500,00	500,00
	subtotal	9.893.178,13	10.697.496,49	804.318,36
TOTAL DAS GOP'S		62.563.189,00	70.297.792,62	7.734.603,62

5.2.4 MODIFICAÇÕES AO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Da análise às Modificações ao Plano Plurianual de Investimentos verificou-se, das dotações iniciais para as corrigidas, um aumento na ordem de 4,7 milhões de euros, ou seja, um acréscimo de 27,7%.

MODIFICAÇÕES ORÇAMENTAIS AO PPI

QUADRO N.º 17

(euros)

FUNÇÕES	DESIGNAÇÃO	DOTAÇÕES INICIAIS	DOTAÇÕES CORRIGIDAS	MODIFICAÇÕES ORÇAMENTAIS
Gerais	1.1. Serviços Gerais da Administração Pública	1.184.793,17	3.639.636,81	2.454.843,64
	1.2. Segurança e Ordem Públicas	33.832,30	35.262,35	1.430,05
	subtotal	1.218.625,47	3.674.899,16	2.456.273,69
Sociais	2.1. Educação	3.340.162,89	4.927.405,46	1.587.242,57
	2.2. Saúde	2.071.700,00	1.729.768,49	-341.931,51
	2.3. Segurança e Ação Sociais	24.850,00	23.403,97	-1.446,03
	2.4. Habitação e Serviços Coletivos	5.476.510,18	6.015.226,90	538.716,72
	2.5. Culturais, Recreativos e Religiosos	1.105.441,47	1.633.638,84	528.197,37
	subtotal	12.018.664,54	14.329.443,66	2.310.779,12
Económicas	3.2. Indústria e Energia	101.174,92	93.838,46	-7.336,46
	3.3. Transportes e Comunicações	2.708.952,89	2.877.895,06	168.942,17
	3.4. Comércio e Turismo	758.485,54	605.882,15	-152.603,39
	3.5. Outras Funções Económicas	2.000,00	2.460,00	460,00
	subtotal	3.570.613,35	3.580.075,67	9.462,32
Outras	4.2. Transferências entre Administrações	439.724,00	439.724,00	0,00
	subtotal	439.724,00	439.724,00	0,00
TOTAL DO PPI		17.247.627,36	22.024.142,49	4.776.515,13



5.3 ESTRUTURA DA RECEITA

Neste ponto pretende-se analisar a estrutura da receita por classificação económica no ano de 2017 e a sua evolução comparada.

5.3.1 EXECUÇÃO DA RECEITA

Nunca será demais relembrar que de acordo com o princípio da não consignação, previsto na alínea g) do ponto 3.1.1. do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro (Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais), o produto de quaisquer receitas não se destina a “solver” determinada despesa, à exceção de determinados casos previstos na lei.

O Município de Odivelas registou em 2017 uma taxa global de cobrança de 76,0%, para a qual concorre a execução de 104,0% ao nível das receitas correntes e de 4,0% nas receitas de capital. A reduzida cobrança desta última grandeza deveu-se, essencialmente, ao facto de não ser ter efetuado a cobrança de um valor de cerca de 18,3 milhões de Euros, relativo a ação judicial instaurado ao Estado e que visa o ressarcir o Município de Odivelas dos seus custos de “instalação”. É ainda relevante referir, que se contabilizarmos o Saldo de Gerência Anterior como receita cobrada, a taxa de execução global eleva-se para 83,0%.

O quadro n.º 18 apresenta a estrutura da receita, segundo a sua classificação económica, onde se pode verificar, que em termos estruturais as receitas de natureza corrente pesam cerca de 99,0%, representando as receitas de natureza de capital e outras os restantes 1,0% do total da receita cobrada.



As receitas correntes, pela sua natureza, desempenham um papel consistente no financiamento de um conjunto de despesas regulares e imprescindíveis ao funcionamento da autarquia. Dentro destas, os Impostos Diretos são responsáveis pela arrecadação de 45,1% do total da receita, salientando-se também as Transferências (correntes e de capital) que representam no seu conjunto cerca de 30,5%, na estrutura da receita.

EXECUÇÃO DA RECEITA

QUADRO N.º 18

(euros)

DESCRIÇÃO	PREVISÕES CORRIGIDAS	RECEITA COBRADA	GRAU DE EXECUÇÃO	PESO DO CAPÍTULO
Impostos Diretos	30.600.145,13	32.574.365,84	106,5%	45,1%
Impostos Indiretos	2.200.973,00	2.076.839,27	94,4%	2,9%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	2.947.757,99	3.148.487,86	106,8%	4,4%
Rendimentos de Propriedade	6.437.182,53	6.651.232,69	103,3%	9,2%
Transferências Correntes	21.663.760,00	21.274.535,25	98,2%	29,4%
Venda de Bens e Serviços Correntes	4.422.856,00	2.093.008,50	47,3%	2,9%
Outras Receitas Correntes	148.600,00	3.670.622,61	2470,1%	5,1%
Correntes	68.421.274,65	71.489.092,02	104,5%	99,0%
Venda de Bens de Investimento	600,00	0,00	0,0%	0,0%
Transferências de Capital	20.398.112,48	725.038,27	3,6%	1,0%
Outras Receitas de Capital	100,00	0,00	0,0%	0,0%
Capital	20.398.812,48	725.038,27	3,6%	1,0%
Reposições não Abatidas nos Pagamentos	5.150,00	26.608,82	516,7%	0,0%
Saldo da Gerência Anterior	6.658.027,87	0,00	0,0%	0,0%
Outras Receitas	6.663.177,87	26.608,82	0,4%	0,0%
TOTAL	95.483.265,00	72.240.739,11	75,7%	100,0%



5.3.1.1 IMPOSTOS DIRETOS

Considerando a importância dos Impostos Diretos, no contexto da receita municipal, procedeu-se à sua desagregação no quadro n.º 19.

Relembra-se que o lançamento da Derrama e a fixação do Imposto Municipal sobre Imóveis a liquidar e cobrar em 2017, foram aprovados na 2.ª Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Odivelas, realizada em 26 de outubro de 2016 e deliberados na 17.ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Odivelas, realizada a 10 de novembro de 2016.

Realce para a elevada taxa de execução de impostos diretos que atingiu os 107,0%, ultrapassando deste modo as previsões de cobrança, com especial relevância para o IMT e a Derrama, que alcançaram uma taxa de execução, de 151,0% e 114,0%, respetivamente. Em termos globais, a generalidade dos artigos do grupo alcançaram taxas de execução superiores às expetativas de arrecadação, situação que é ainda mais relevante se atendermos ao peso dos Impostos Diretos na estrutura da receita do Município.

IMPOSTOS DIRETOS			
QUADRO N.º 19			
(euros)			
DESIGNAÇÃO	PREVISÃO CORRIGIDA	RECEITA COBRADA	GRAU DE EXECUÇÃO
Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI)	20.478.682,23	19.498.756,76	95,2%
Imposto Único de Circulação (IUC)	3.209.972,76	3.173.036,88	98,8%
Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT)	5.592.716,94	8.460.825,82	151,3%
Derrama	1.250.000,00	1.425.731,85	114,1%
Impostos Abolidos	32.273,20	0,00	0,0%
Contribuição Autárquica (CA)	18.802,11	0,00	0,0%
Imposto Municipal de SISA	13.371,09	0,00	0,0%
Imposto Municipal sobre Veículos (IMV)	100,00	0,00	0,0%
Impostos Diretos Diversos	36.500,00	16.014,53	43,9%
TOTAL	30.600.145,13	32.574.365,84	106,5%



5.3.2 EVOLUÇÃO DA RECEITA

No presente ponto será analisada a evolução comparativa da receita no exercício de 2017, com igual período dos anos de 2015 e 2016. O quadro n.º 20 apresenta as previsões corrigidas e a cobrança da receita no triénio 2015-2017.

EVOLUÇÃO DA RECEITA			
QUADRO N.º 20			
(euros)			
RECEITAS	PREVISÃO CORRIGIDA	RECEITA COBRADA	TAXA EXECUÇÃO
2015			
Receitas Correntes	62.064.559,39	64.351.047,71	103,7%
Receitas de Capital	19.745.182,15	1.396.125,88	7,1%
Outras Receitas	4.177.442,46	1.246,98	0,0%
TOTAL	85.987.184,00	65.748.420,57	76,5%
2016			
Receitas Correntes	62.890.667,50	63.718.451,52	101,3%
Receitas de Capital	20.096.812,00	640.873,24	3,2%
Outras Receitas	6.827.720,50	36.769,99	0,5%
TOTAL	89.815.200,00	64.396.094,75	71,7%
2017			
Receitas Correntes	68.421.274,65	71.489.092,02	104,5%
Receitas de Capital	20.398.812,48	725.038,27	3,6%
Outras Receitas	6.663.177,87	26.608,82	0,4%
TOTAL	95.483.265,00	72.240.739,11	75,7%

Da análise verifica-se que, de 2015 para 2017, a receita cobrada variou positivamente em 9,9 pontos percentuais, sendo que de 2016 para 2017 a variação voltou a ser positiva, desta feita em de 12,2 p.p.. Em termos nominais, de 2015 para o ano em análise, a receita arrecada cresceu cerca de 6,4 milhões de euros, sendo que de 2016 para 2017, voltou-se a assistir a um crescimento na arrecadação de receita, com um resultado em 2017 superior em cerca de 7,8 milhões de euros.



Se a análise for efetuada tendo em conta a natureza da receita verifica-se que, de 2016 para 2017, as receitas correntes registaram um acréscimo, de 12,2% e as receitas de capital um quebra de 13,1%, como se pode constatar pela análise do quadro n.º 20.

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DA RECEITA

QUADRO N.º 21

(euros)

RECEITAS	2015		2016		2017		VARIACÃO 2016-2017
	EXECUÇÃO	PESO CAPÍTULO	EXECUÇÃO	PESO CAPÍTULO	EXECUÇÃO	PESO CAPÍTULO	
Impostos Diretos	29.578.075,20	45,0%	29.563.212,63	45,9%	32.574.365,84	45,1%	10,2%
Impostos Indiretos	1.957.010,74	3,0%	1.699.719,82	2,6%	2.076.839,27	2,9%	22,2%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	2.773.460,27	4,2%	2.255.989,29	3,5%	3.148.487,86	4,4%	39,6%
Rendimentos de Propriedade	6.594.575,22	10,0%	6.996.646,31	10,9%	6.651.232,69	9,2%	-4,9%
Transferências Correntes	21.294.398,09	32,4%	21.199.273,30	32,9%	21.274.535,25	29,4%	0,4%
Venda de Bens e Serviços Correntes	1.978.789,31	3,0%	1.889.094,34	2,9%	2.093.008,50	2,9%	10,8%
Outras Receitas Correntes	174.738,88	0,3%	114.515,83	0,2%	3.670.622,61	5,1%	3105,3%
Correntes	64.351.047,71	97,9%	63.718.451,52	98,9%	71.489.092,02	99,0%	12,2%
Venda de Bens de Investimento	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	n.a.
Transferências de Capital	614.409,88	0,9%	640.873,24	1,0%	725.038,27	1,0%	13,1%
Passivos Financeiros	781.716,00	1,2%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	n.a.
Outras Receitas de Capital	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	n.a.
Capital	1.396.125,88	2,1%	640.873,24	1,0%	725.038,27	1,0%	13,1%
Reposições não Abatidas nos Pagamentos	1.246,98	0,0%	36.769,99	0,1%	26.608,82	0,0%	-27,6%
Saldo da Gerência Anterior	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	n.a.
Outras Receitas	1.246,98	0,0%	36.769,99	0,1%	26.608,82	0,0%	-27,6%
TOTAL	65.748.420,57	100,0%	64.396.094,75	100,0%	72.240.739,11	100,0%	12,2%

No quadro n.º 21 é apresentada a evolução da estrutura da receita, verificando-se que ao nível das receitas correntes registou-se um acréscimo na cobrança da maioria dos capítulos, com exceção para os Rendimentos de Propriedade, que registou uma descida de 4,9%, face a 2016.

Importa ainda referenciar que no seu conjunto o capítulo das Transferências (Correntes e de Capital), registaram uma variação positiva residual, de 0,7%, encontrando-se nestes a participação do Município nos impostos do Estado, nos

termos da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro (LOE 2017 - Lei do Orçamento de Estado 2017).

No ano em análise verificou-se, um acréscimo da Receita Fiscal (Impostos Diretos, Impostos Indiretos e Taxas, Multas e Outras Penalidades) de 12,8%, em comparação com igual período do ano anterior, fruto do crescimento verificado nestes três capítulos da receita.

Assim, globalmente e em termos evolutivos a receita executada apresentou um decréscimo, de 2015 para 2016, de 2,1%, invertendo a tendência de 2016 para 2017, com um acréscimo de 12,2%.

5.3.2.1 EVOLUÇÃO DOS IMPOSTOS DIRETOS

No quadro n.º 22 efetuou-se a desagregação do capítulo dos Impostos Diretos, para os anos 2015 a 2017 de forma a melhor analisar a sua evolução.

EVOLUÇÃO DOS IMPOSTOS DIRETOS					
QUADRO N.º 22					
(euros)					
DESIGNAÇÃO	2015	2016	2017	VARIAÇÃO 2016-2017	
				VALOR	%
IMI	20.057.926,84	19.411.934,15	19.498.756,76	86.822,61	0,4%
IUC	2.874.353,22	2.905.070,39	3.173.036,88	267.966,49	9,2%
IMT	5.516.978,91	5.765.878,33	8.460.825,82	2.694.947,49	46,7%
Derrama	1.128.816,23	1.443.460,01	1.425.731,85	-17.728,16	-1,2%
Impostos Abolidos	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
CA	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
SISA	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
IMV	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
Impostos Diretos Diversos	0,00	36.869,75	16.014,53	-20.855,22	-56,6%
TOTAL	29.578.075,20	29.563.212,63	32.574.365,84	3.011.153,21	10,2%



Os Impostos Diretos obtiveram um acentuado crescimento, uma vez que os valores de 2017 são superiores aos de 2016 em cerca de 3 m.e., sendo desta forma os principais impulsionadores do crescimento global da receita. Este capítulo, continua a ser o de maior peso na estrutura da receita, contribuindo com 45,1% do total arrecadado no ano.

Deste modo, pode observar-se, de acordo com o quadro nº 22, um aumento na cobrança do Imposto Municipal sobre Imóveis - IMLI, na ordem de 86 mil euros, o aumento 2,6 milhões de euros no artigo Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis - IMT e do Imposto Único de Circulação - IUC, em 267 mil euros. Em sentido inverso destaque para a Derrama que registou uma pequena diminuição de cerca de 17 mil euros, por comparação com o período homólogo do ano anterior.

5.4 ESTRUTURA DA DESPESA

Neste ponto pretende-se analisar a execução da despesa por classificação económica no ano de 2017 e a sua evolução comparada.

5.4.1 EXECUÇÃO DA DESPESA

A despesa apresenta um grau de execução orçamental global de 72,8%. Para esta grandeza concorrem as despesas correntes com uma execução de 80,1% e as despesas de capital com uma execução de 57,8%. Se ao invés do executado, focarmos a análise no realizado (faturação processada), verifica-se a existência de um montante na ordem dos 2,2 m.e. (milhões de euros) por pagar.

Relativamente às taxas de execução da despesa é de referir que a despesa cabimentada atingiu os 84,9% (cabimentos/dotações corrigidas), a despesa assumida 98,3% (compromissos/cabimentos) e a execução financeira alcançou os 87,2%



(pagamentos/compromissos). Saliente-se o facto de existirem cerca de 10,1 milhões de Euros de compromissos assumidos e não pagos.

O agrupamento das Aquisição de Bens e Serviços foi o mais representativo do total dos agrupamentos da despesa, tendo uma execução de cerca de 23,9 milhões de euros, para as quais muito contribuiu os valores pagos no âmbito do tratamento de águas residuais e ao fornecimento de água.

Destaque também, para o agrupamento da Aquisição de Bens de Capital (investimento) que registou uma execução a rondar os, 9,0 milhões de euros, ou seja, 12,9% dos recursos municipais reverteram no aumento de capital fixo.

EXECUÇÃO DA DESPESA

QUADRO N.º 23

(euros)

DESPESAS	DOTAÇÃO CORRIGIDA	CABIMENTO	COMPROMISSO	FATURADO	PAGAMENTO	GRAU. EX. ORÇ.
Despesas com o Pessoal	24.587.838,78	22.945.029,39	22.811.535,85	22.791.022,80	22.791.022,80	92,7%
Aquisição de Bens e Serviços	34.092.207,65	28.585.023,39	28.373.837,61	25.222.383,49	23.945.241,12	70,2%
Juros e Outros Encargos	146.605,73	56.341,25	56.341,25	52.365,73	52.275,82	35,7%
Transferências Correntes	4.895.288,12	4.401.236,38	4.321.534,39	4.317.081,84	4.310.625,78	88,1%
Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
Outras Despesas Correntes	597.556,76	397.186,81	397.186,81	397.151,88	397.151,88	66,5%
Correntes	64.319.497,04	56.384.817,22	55.960.435,91	52.780.005,74	51.496.317,40	80,1%
Aquisição de Bens de Capital	21.534.418,49	15.309.635,14	14.589.639,30	9.804.030,86	8.949.011,92	41,6%
Transferências de Capital	4.852.459,47	4.550.371,49	4.357.624,63	4.357.624,63	4.300.491,99	88,6%
Ativos Financeiros	467.314,00	467.264,20	467.264,20	467.264,20	467.264,20	100,0%
Passivos Financeiros	4.309.576,00	4.309.269,76	4.309.269,76	4.309.269,76	4.309.269,76	100,0%
Capital	31.163.767,96	24.636.540,59	23.723.797,89	18.938.189,45	18.026.037,87	57,8%
TOTAL	95.483.265,00	81.021.357,81	79.684.233,80	71.718.195,19	69.522.355,27	72,8%

5.4.2 EVOLUÇÃO DA DESPESA

Da análise do quadro n.º 24 registo para o facto da taxa de execução orçamental da despesa verificada em 2017 ser de 72,8 pontos percentuais, ou seja, 0,9% superior quando comparada à alcançada no exercício de 2016 e inferior em 0,6 p.p., face ao período homólogo de 2015.

Num total de orçamento superior em cerca de 5,6 m.e., relativamente ao ano de 2016, o que representa um crescimento de 6,3%, assistiu-se, ainda por comparação com o mesmo ano, a um ligeiro crescimento do total cabimentado e comprometido, em 6,9% e 9,8%, respetivamente. Relativamente a pagamentos o Município de Odivelas teve capacidade de tesouraria de liquidar cerca de 69,5 m.e..

Na composição das despesas correntes, o peso das rubricas de Despesas com Pessoal e de Aquisição de Bens e Serviços, representaram no seu conjunto cerca de 67,2% do total executado no ano de 2017. Realça-se ainda para o serviço da dívida bancária (juros e amortizações) que atingiu o valor de 4,3 milhões de euros, representando desta forma 6,2% do total pago.

Relevo, também, para uma execução a rondar os 8,6 m.e. nos agrupamentos de Transferências, ou seja, importâncias entregues a organismos e entidades para financiar despesas de natureza corrente e de capital, sem que tal implique, por parte das unidades recebedoras, qualquer contraprestação direta para com a autarquia (correntes e capital), sendo que dentro destas destaca-se um valor de cerca de 5,1 milhões de euros, relativo aos Acordos de Execução com as Juntas de Freguesia do Concelho, representando desta forma 7,4% do total pago.



EVOLUÇÃO DA DESPESA

QUADRO N.º 24

(euros)

DESPESAS	DOTAÇÃO CORRIGIDA	CABIMENTO	COMPROMISSO	PAGAMENTO	GRAU EX. ORÇ.
2015					
Despesas Correntes	62.021.096,95	59.104.635,02	57513223,96	52.192.931,05	84,2%
Despesas de Capital	23.966.087,05	13.663.064,67	13395843,94	10.921.211,48	45,6%
TOTAL	85.987.184,00	72.767.699,69	70.909.067,90	63.114.142,53	73,4%
2016					
Despesas Correntes	62.527.002,61	56.684.819,42	55768017,52	51.166.580,00	81,8%
Despesas de Capital	27.288.197,39	19.074.732,34	16817013,22	13.379.207,38	49,0%
TOTAL	89.815.200,00	75.759.551,76	72.585.030,74	64.545.787,38	71,9%
2017					
Despesas Correntes	64.319.497,04	56.384.817,22	55960435,91	51.496.317,40	80,1%
Despesas de Capital	31.163.767,96	24.636.540,59	23723797,89	18.026.037,87	57,8%
TOTAL	95.483.265,00	81.021.357,81	79.684.233,80	69.522.355,27	72,8%

É ainda de referir que para Instituições Sem Fins Lucrativos foram transferidos (natureza corrente e de capital), durante o ano de 2017, cerca de 2,9 m.e., sendo um valor inferior ao executado em 2016, ano onde se alcançou os 2,5 m.e.. Dentro destas destaque para as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários do Concelho (AHBV), para onde foram transferidos, em 2017, a título de apoio à atividade e ao investimento um montante de aproximadamente 987 mil euros.

Em termos globais foram executados em 2017, 69.522.355,27 Euros, registando-se assim um acréscimo de 7,7% relativamente a 2016. Do total de despesa paga, 51.496.317,40 Euros são de natureza corrente e os restantes 18.026.037,87 Euros são de natureza de capital, obtendo-se deste modo uma variação positiva, face a 2016 de 0,6% nas correntes e um crescimento nas de capital de 34,7%.

Realce, para o montante apurado no agrupamento Ativos Financeiros, que se deve integralmente à participação financeira do Município de Odivelas no Fundo de Apoio Municipal (FAM). A aprovação e publicação da Lei n.º 53/2014, de 25 de agosto, veio estabelecer o regime jurídico de recuperação financeira municipal, regulamentando o FAM.

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DA DESPESA

QUADRO N.º 25

(euros)

DESPESAS	2015		2016		2017		VARIACÃO 2016-2017
	Execução	Peso	Execução	Peso	Execução	Peso	
Despesas com o Pessoal	23.642.978,69	37,5%	22.385.430,97	34,7%	22.791.022,80	32,8%	1,8%
Aquisição de Bens e Serviços	23.184.552,06	36,7%	23.296.748,74	36,1%	23.945.241,12	34,4%	2,8%
Juros e Outros Encargos	575.262,74	0,9%	443.977,80	0,7%	52.275,82	0,1%	-88,2%
Transferências Correntes	4.376.894,08	6,9%	4.282.158,44	6,6%	4.310.625,78	6,2%	0,7%
Subsídios	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	n.a.
Outras Despesas Correntes	413.243,48	0,7%	758.264,05	1,2%	397.151,88	0,6%	-47,6%
Correntes	52.192.931,05	82,7%	51.166.580,00	79,3%	51.496.317,40	74,1%	0,6%
Aquisição de Bens de Capital	3.077.875,04	4,9%	4.638.953,28	7,2%	8.949.011,92	12,9%	92,9%
Transferências de Capital	3.615.547,16	5,7%	3.791.995,34	5,9%	4.300.491,99	6,2%	13,4%
Ativos Financeiros	439.724,00	0,7%	439.724,00	0,7%	467.264,20	0,7%	6,3%
Passivos Financeiros	3.788.065,28	6,0%	4.508.534,76	7,0%	4.309.269,76	6,2%	-4,4%
Capital	10.921.211,48	17,3%	13.379.207,38	20,7%	18.026.037,87	25,9%	34,7%
TOTAL	63.114.142,53	100,0%	64.545.787,38	100,0%	69.522.355,27	100,0%	7,7%

O regime de recuperação financeira municipal prevê os mecanismos jurídicos e financeiros necessários à adoção de medidas que permitam a um município atingir e respeitar o limite da dívida total previsto no artigo 52.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro (Lei que estabelece o regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais - RFALEI). O FAM tem por objeto a recuperação financeira dos municípios que se encontrem em situação de rutura financeira nos termos previstos da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro (RFALEI), bem como a sua prevenção, traduzindo-se na adoção de mecanismos de reequilíbrio orçamental, de reestruturação da dívida e de assistência técnica.

Por outro lado destaque para a manutenção a zero verificada ao nível do agrupamento Subsídios, uma vez que com a extinção da única empresa municipal passou a não existir qualquer valor enquadrável no referido grupo.

Em termos de peso na estrutura as Despesas Correntes representaram 74,1% do total pago e as de Capital os restantes 25,9%. Destaque para a Despesas com o Pessoal e a Aquisição de Bens e Serviços com um peso na estrutura da despesa de 32,8% e 34,4%, respetivamente, seguindo-se a Aquisição de Bens de Capital com 12,9%.

Globalmente, verificou-se um aumento na ordem dos 5,0 m.e. no total executado, passando de 64.545.787,38 Euros em 2016 para os 69.522.355,27 Euros em 2017, o que representa um acréscimo de 7,7%.

5.4.3 BENS DE CAPITAL

O agrupamento 7 da contabilidade orçamental remete para a Aquisição de Bens de Capital (bens de investimento) que pelas suas características específicas, ou seja, pelo facto de contribuírem para a formação bruta de capital fixo, uma vez que se refere a elementos com carácter de permanência por um período mais ou menos longo de tempo, não desaparecendo num único ciclo de exploração, revestem-se de especial importância, merecendo assim uma análise mais aprofundada de forma a entender para onde foi canalizado o esforço de investimento municipal no exercício de 2017.

Procedendo à análise do quadro n.º 26, referência para a rubrica Edifícios, mais precisamente para a alínea Escolas que absorveu 18,5% do total investido. O que se traduz em termos nominais num valor de cerca de 1,6 milhões de euros.

Na rubrica Construções Diversas, destaque para a alínea Viadutos, Arruamentos e Obras Complementares, que agrega entre outras as intervenções efetuadas em arruamentos no concelho, repavimentações, a execução de passeios, valetas e estacionamento, a beneficiação e reparação de espaços urbanos e a melhoria da rede viária de uma forma geral, com um total pago acima de 1,6 milhões de euros, representando desta forma 18,1% do investimento autárquico.



AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL

QUADRO N.º 26

(euros)

INVESTIMENTOS	EXECUÇÃO 2017	PESO
Terrenos	14.850,00	0,2%
Habitações	187.961,02	2,1%
Reparação e Beneficiação	187.961,02	2,1%
Edifícios	1.987.361,95	22,2%
Instalações de Serviços	94.331,52	1,1%
Instalações Desportivas e Recreativas	143.593,57	1,6%
Mercados e Instalações de Fiscalização Sanitária	7.755,23	0,1%
Escolas	1.659.378,42	18,5%
Lares de Terceira Idade	0,00	0,0%
Outros	82.303,21	0,9%
Construções Diversas	5.097.393,33	57,0%
Viadutos, Arruamentos e Obras Complementares	1.617.215,63	18,1%
Iluminação Pública	14.744,88	0,2%
Parques e Jardins	476.094,98	5,3%
Instalações Desportivas e Recreativas	460.533,37	5,1%
Sinalização e Trânsito	221.070,61	2,5%
Cemitérios	51.720,72	0,6%
Outros	2.256.013,14	25,2%
Material de Transporte	363.678,10	4,1%
Veículos Ligeiros	105.534,00	1,2%
Veículos Pesados	258.144,10	2,9%
Equipamento Informático	143.341,58	1,6%
Software Informático	159.786,20	1,8%
Equipamento Administrativo	103.940,10	1,2%
Equipamento Básico	778.003,46	8,7%
Ferramentas e Utensílios	1.511,22	0,0%
Investimentos Incorpóreos	111.184,96	1,2%
TOTAL	8.949.011,92	100,0%

Realce ainda, para a alínea Outros com um total pago de cerca de 2,2 m.e., referentes, entre outros, ao Execução Coerciva de Obras na Urbanização das Colinas do Cruzeiro, em Odivelas - Alvará n.º 1/2001 (523 mil euros), à Execução Coerciva de Obras de Arruamentos e Espaços Verdes (338 mil euros) e à Requalificação da Feira da Arroja (545 mil euros).



Em termos globais em 2017 foram liquidados em rubricas de Aquisição de Bens de Capital um valor a rondar os 9,0 m.e. contra os 4,6 m.e., para o mesmo período de 2016.

5.5 GRANDES OPÇÕES DO PLANO

A execução das Grandes Opções do Plano (GOP's) representa o quadro de desenvolvimento da intervenção municipal e apresenta as intervenções dos vários pelouros, organizada por objetivos, programas, projetos e ações.

As GOP's integram, assim, a globalidade das atividades desenvolvidas no ano de 2017 e no triénio seguinte, incluindo os projetos/ações do PPI e as atividades consideradas mais relevantes - PAM.

Este documento permite de modo agregado por Objetivo e por Programa o conhecimento do plano anual de atividades com o grau de detalhe necessário a uma gestão criteriosa dos meios financeiros disponíveis. Os projetos/ações incluídos têm, à semelhança do PPI e PAM, ligação direta ao Orçamento através de rubricas orçamentais.

5.5.1 EXECUÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO

O quadro n.º 27 analisa a repartição de “consumos” entre o Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e o Plano de Atividades Municipal (PAM).

Assim, verifica-se que o PAM representa 79,6% e o PPI os restantes 20,4%, do total do executado em Grandes Opções do Plano. No que se refere ao grau de execução orçamental, ou seja, a razão entre o pago e as dotações corrigidas inscritas nas



GOP's, o PAM realizou 76,4%, e o PPI 42,9%. No seu conjunto as GOP's atingiram uma taxa de realização de 65,9%.

EXECUÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO (GOP'S)

QUADRO N.º 27

(euros)

DESCRIÇÃO	DOTAÇÃO CORRIGIDA	CABIMENTO	COMPROMISSO	PAGAMENTO	GRAU EX. ORÇ.	PESO
Plano Plurianual de Investimentos - PPI	22.024.142,49	15.799.359,14	15.079.363,30	9.438.735,92	42,9%	20,4%
Plano de Atividades Municipais - PAM	48.273.650,13	41.822.399,56	41.338.764,93	36.858.810,05	76,4%	79,6%
GOP'S	70.297.792,62	57.621.758,70	56.418.128,23	46.297.545,97	65,9%	100,0%

5.5.2 EVOLUÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO

Comparativamente e de acordo, com o quadro n.º 28, registou-se um crescimento no grau de execução orçamental, uma vez que em 2016 se obteve 64,4%, ao passo que em 2017 este indicador fixou-se nos 65,9%.

EVOLUÇÃO DAS GOP'S

QUADRO N.º 28

(euros)

DESCRIÇÃO	DOTAÇÃO CORRIGIDA	CABIMENTO	COMPROMISSO	PAGAMENTO	GRAU EX. ORÇ.
2015					
PPI	15.851.709,66	6.074.711,32	5.992.231,50	3.517.599,04	22,2%
PAM	45.449.852,00	42.849.763,53	41.122.978,12	35.901.131,47	79,0%
GOP'S	61.301.561,66	48.924.474,85	47.115.209,62	39.418.730,51	64,3%
2016					
PPI	18.097.706,37	10.536.927,24	8.460.055,23	5.078.677,28	28,1%
PAM	46.831.483,09	42.365.458,60	41.270.610,19	36.746.600,40	78,5%
GOP'S	64.929.189,46	52.902.385,84	49.730.665,42	41.825.277,68	64,4%
2017					
PPI	22.024.142,49	15.799.359,14	15.079.363,30	9.438.735,92	42,9%
PAM	48.273.650,13	41.822.399,56	41.338.764,93	36.858.810,05	76,4%
GOP'S	70.297.792,62	57.621.758,70	56.418.128,23	46.297.545,97	65,9%



5.5.3 ESTRUTURA FUNCIONAL DAS GOP'S

O Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, estabelece o quadro de competências dos órgãos municipais. Deste modo, o ponto 2.5.1. do Decreto-lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro (POCAL), define uma codificação própria, para um conjunto de competências municipais, de forma a ser legível e avaliável a performance municipal em determinada área de intervenção. A esta agregação codificada, que permite espelhar o modo como são aplicados os recursos camarários, foi dada a denominação de Classificação Funcional.

5.5.3.1 EXECUÇÃO DAS GOPS POR FUNÇÕES

Neste capítulo pretende-se dar a conhecer, sob uma perspetiva de organização funcional, os resultados da repartição dos meios da autarquia durante o período em análise.

Da análise do quadro n.º 29, que abaixo se apresenta, hierarquizam-se as funções, de acordo com o seu peso relativo na estrutura: “Sociais” (42,1%), “Gerais” (26,2%), “Outras” (22,2%), e “Económicas” (9,4%).

Se a hierarquia for estabelecida, em termos de execução orçamental teremos: “Outras” (96,2%), “Gerais” (68,8%), “Económicas” (60,7%) e por último as “Sociais” (56,1%).



Considerando que as quatro funções encerram em si diversas áreas de intervenção, com taxas de execução díspares, procedeu-se a uma síntese com os principais contributos:

EXECUÇÃO DAS GOP'S POR FUNÇÕES

QUADRO N.º 29

(euros)

FUNÇÕES	DESIGNAÇÃO	DOTAÇÕES CORRIGIDAS	CABIMENTOS	COMPROMISSOS	PAGAMENTOS	GRAU EX. ORÇ.	PESO
Gerais	1.1. Serviços Gerais da Administração Pública	16.352.246,79	12.985.138,79	12.981.728,24	11.103.555,71	67,9%	24,0%
	1.1.1. Administração Geral	16.352.246,79	12.985.138,79	12.981.728,24	11.103.555,71	67,9%	24,0%
	1.2. Segurança e Ordem Públicas	1.286.327,03	1.133.047,01	1.049.170,26	1.037.088,69	80,6%	2,2%
	1.2.1. Proteção Civil e Luta contra Incêndios	1.286.327,03	1.133.047,01	1.049.170,26	1.037.088,69	80,6%	2,2%
subtotal		17.638.573,82	14.118.185,80	14.030.898,50	12.140.644,40	68,8%	26,2%
Sociais	2.1. Educação	12.382.052,28	8.668.886,02	8.630.625,20	5.773.340,07	46,6%	12,5%
	2.1.1. Ensino não Superior	10.980.990,31	7.491.262,99	7.479.497,28	4.677.729,19	42,6%	10,1%
	2.1.2. Serviços Auxiliares de Ensino	1.401.061,97	1.177.623,03	1.151.127,92	1.095.610,88	78,2%	2,4%
	2.2. Saúde	1.736.308,49	1.536.027,80	1.397.945,03	69.170,97	4,0%	0,1%
	2.2.1. Serviços Individuais de Saúde	1.736.308,49	1.536.027,80	1.397.945,03	69.170,97	4,0%	0,1%
	2.3. Segurança e Ação Sociais	532.250,13	432.871,18	406.072,07	398.361,73	74,8%	0,9%
	2.3.2. Ação Social	532.250,13	432.871,18	406.072,07	398.361,73	74,8%	0,9%
	2.4. Habitação e Serviços Coletivos	15.776.604,80	13.564.718,12	12.818.912,62	10.644.164,09	67,5%	23,0%
	2.4.1. Habitação	2.410.982,04	1.675.316,30	1.262.181,30	934.345,21	38,8%	2,0%
	2.4.2. Ordenamento do Território	3.838.967,37	2.983.286,68	2.775.688,44	1.812.595,87	47,2%	3,9%
	2.4.3. Saneamento	6.106.640,54	6.106.476,46	6.106.476,46	5.958.646,11	97,6%	12,9%
	2.4.6. Proteção do Meio Ambiente e Conservação Natureza	3.420.014,85	2.799.638,68	2.674.566,42	1.938.576,90	56,7%	4,2%
	2.5. Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	4.342.053,30	3.443.736,83	3.340.000,05	2.618.068,49	60,3%	5,7%
	2.5.1. Cultura	1.101.320,07	737.944,76	701.643,95	607.358,13	55,1%	1,3%
	2.5.2. Desporto, Recreio e Lazer	3.240.733,23	2.705.792,07	2.638.356,10	2.010.710,36	62,0%	4,3%
subtotal		34.769.269,00	27.646.239,95	26.593.554,97	19.503.105,35	56,1%	42,1%
Econ.	3.2. Indústria e Energia	2.637.757,23	1.949.176,48	1.949.176,48	1.822.759,89	69,1%	3,9%
	3.2.1. Iluminação Pública	2.637.757,23	1.949.176,48	1.949.176,48	1.822.759,89	69,1%	3,9%
	3.3. Transportes e Comunicações	3.755.200,11	2.914.036,40	2.859.104,85	1.864.488,75	49,7%	4,0%
	3.3.1. Transportes Rodoviários	3.755.200,11	2.914.036,40	2.859.104,85	1.864.488,75	49,7%	4,0%
	3.4. Comércio e Turismo	717.209,08	659.782,80	652.147,30	640.651,46	89,3%	1,4%
	3.4.1. Mercados e Feiras	609.503,65	566.250,55	560.420,55	557.099,55	91,4%	1,2%
	3.4.2. Turismo	107.705,43	93.532,25	91.726,75	83.551,91	77,6%	0,2%
	3.5. Outras Funções Económicas	82.286,89	38.913,29	37.822,15	37.054,63	45,0%	0,1%
	3.5.1. Potenciar o Desenvolvimento Económico	82.286,89	38.913,29	37.822,15	37.054,63	45,0%	0,1%
subtotal		7.192.453,31	5.561.908,97	5.498.250,78	4.364.954,73	60,7%	9,4%
Outras	4.1. Operações da Dívida Autárquica	5.090.902,49	4.784.733,45	4.784.733,45	4.780.633,09	93,9%	10,3%
	4.1.1. Relações com Instituições Financeiras	4.358.216,00	4.344.712,97	4.344.712,97	4.344.712,97	99,7%	9,4%
	4.1.2. Encargos com Dívida Adm. Autárquica	732.686,49	440.020,48	440.020,48	435.920,12	59,5%	0,9%
	4.2. Transferências entre Administrações	5.606.094,00	5.510.690,53	5.510.690,53	5.508.208,40	98,3%	11,9%
	4.2.1. Freguesias	5.118.370,00	5.024.789,10	5.024.789,10	5.024.789,10	98,2%	10,9%
	4.2.2. Outras Transferências entre Administrações	487.724,00	485.901,43	485.901,43	483.419,30	99,1%	1,0%
	4.3. Diversas não Especificadas	500,00	0,00	0,00	0,00	0,0%	0,0%
subtotal		10.697.496,49	10.295.423,98	10.295.423,98	10.288.841,49	96,2%	22,2%
TOTAL GOP'S		70.297.792,62	57.621.758,70	56.418.128,23	46.297.545,97	65,9%	100,0%



Outras Funções

Seguem-se as Outras Funções que apresentam uma taxa de execução de 96,2% e um peso na estrutura das GOP's de 22,2%. As Relações com Instituições Financeiras, que compreende as importâncias pagas com serviços bancários, juros e amortizações da dívida junto de instituições de crédito, somaram em 2017 cerca de 4,3 milhões de euros. Refira-se que a Autarquia para além das amortizações do ano teve capacidade de tesouraria para proceder à amortização total do valor em dívida relativo ao empréstimo contratado no âmbito do Programa Reabilitar para Arrendar, junto do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), num montante global de 781.716,00 euros, no sentido de não onerar os Orçamentos de anos subsequentes com os respetivos juros remuneratórios.

Na função Transferências entre Administrações constam os valores relativos às transferências para as Juntas de Freguesia, no âmbito dos Acordos de Execução 2017, que totalizaram, aproximadamente 5,0 milhões de euros.

Funções Sociais

As Funções Sociais que obtiveram um grau de execução nas GOP's 2017 de 56,1%. Dentro destas, evidência para o código funcional 2.1. Educação que representou 12,5% do total pago em GOP's, a que corresponde uma realização na ordem dos 5,7 m.e., valor que se eleva para 8,6 m.e. se levarmos em linha de conta os compromissos assumidos. Estes valores referem-se, fundamentalmente, a valores liquidados no âmbito de Intervenções Diversas em Equipamentos Escolares (1,7 m.e.), ao projeto referente ao Ginásio Escola EB23 António Gedeão (356 mil euros), Refeitórios Escolares EB1/JI (828 mil euros) e as Atividades de Enriquecimento Curricular (641 mil euros). Relativamente à Ação Social Escolar, realce para os valores despendidos referentes a Manuais Escolares (152 mil euros), Transportes Escolares (348 mil euros) e a Componente de Apoio à Família (563 mil euros).



Na Saúde relevo para a Construção da Unidade de Saúde de Odivelas, que muito embora o valor executado ter sido de cerca de 67 mil euros, os compromissos assumidos atingiram cerca de 1,4 milhões de euros.

Na função Ação Social, realce para um conjunto de apoios a entidades sociais que somaram um total realizado de 243 mil euros. Dentro destas, destaque para o PAMO - Programa de Apoio Municipal de Odivelas - Eixo Social, que realizou cerca de 157 mil euros.

Na subfunção Habitação (2.4.1.) e Ordenamento do Território (2.4.2.), relevo na primeira para os valores despendidos com as Habitações Municipais (152 mil euros), o Realojamento de População Carenciada (409 mil euros), para a Fiscalização do Território - Demolições (171 mil euros) e para a Reabilitação da Quinta do Espírito Santo, que muito embora não tenha qualquer valor executado, foram efetuados compromissos no montante de cerca de 302 mil euros. No caso da segunda, evidência para a Execução Coerciva de Obras na Urbanização das Colinas do Cruzeiro, em Odivelas - Alvará n.º 1/2001 (523 mil euros), a Consolidação Estrutural de Diversos Troços Muro de Suporte de Terras e Tratamento Taludes na Rua Augusta Cunha Lamas (185 mil euros), a Execução Coerciva de Obras de Arruamentos e Espaços Verdes (338 mil euros), a Beneficiação e Reparação de Espaços Urbanos em vários Locais do Concelho (563 mil euros) e em Parques Infantis no Concelho (407 mil euros).

Na função Saneamento (2.4.3.) os montantes realizados são respeitantes a serviços de tratamento de águas residuais urbanas, que entre dívida transitada e consumos 2017, somam um valor a rondar os 5,9 milhões de euros e que corresponde a 12,9% do total executado em GOP's.

Relativamente, à função Proteção do Meio Ambiente e Conservação Natureza (2.4.6.), o destaque será os montantes concernentes à Criação e Preservação de Espaços Verdes e Urbanos que somam no seu conjunto um valor de 492 mil euros.



No código 2.5.1. Cultura, que obteve uma execução orçamental de cerca de 607 mil euros, há a destacar os valores relativos ao Centro Cultural da Malaposta (243 mil euros), Intervenções Diversas em Equipamentos Culturais (106 mil euros) e a Promoção Cultural Lusófona (140 mil euros).

No que concerne ao Desporto, Recreio e Lazer, que alcançou um grau de execução de 62,0%, relevo para os Trabalhos Diversos em Equipamento Desportivo (330 mil euros), o montante referente ao projeto Orçamento Participativo 2016 (OP): Construção de Recinto para a Prática de Padel (84 mil euros), o projeto O.P. 2016: Beneficiação de Pavilhão Casal do Privilégio, os valores relativos ao equipamento Pavilhão Multiusos de Odivelas (309 mil euros), os relativos ao equipamento Piscinas Municipais (388 mil euros), a iniciativa Clube do Movimento (111 mil euros). É de referir, também, as transferências no âmbito de protocolos com estabelecimentos de ensino - Pavilhões (109 mil euros) e o PAMO - Programa de Apoio Municipal de Odivelas - Eixo Desporto (58 mil euros).

Funções Gerais

De âmbito geral da autarquia com uma taxa de execução de 68,8%, que compreende para além da proteção civil e luta contra incêndios, as áreas administrativa-financeira, tesouraria, património e notariado e os encargos diversos de estrutura, concretamente os valores executados com a Conservação e Beneficiação de Instalações Municipais (343 mil euros), o consumo de água (1,5 m.e.), eletricidade (1,1 m.e.) a locação de edifícios (827 mil euros), a vigilância e segurança (659 mil euros), as comunicações de voz e dados (144 mil euros), a limpeza e higiene (731 mil euros), com as viaturas municipais (928 mil euros) e com implementação e utilização de tecnologias de informação (485 mil euros). De salientar também, o projeto OdivelasViva - PPP, com uma execução de 2,3 m.e. e a função Proteção Civil e Luta contra Incêndios, com um grau de realização de 80,6%, obtido, na sua maior parte, pelo apoio às Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários do concelho (1 milhão de euros).



Funções Económicas

Destaque para os valores despendidos na subfunção 3.2.1. relativos à Iluminação Pública no Concelho (1,7 m.e.), com a beneficiação da rede viária, sinalização e infraestruturas de estacionamento automóvel (1,5 m.e.).

Assim, globalmente as Funções Económicas obtiveram um grau de execução que se cifrou nos 60,7%, obtendo estruturalmente um peso relativo de 9,4%.

5.5.3.2 EVOLUÇÃO DAS GOPS POR FUNÇÕES

Em termos evolutivos, de 2016 para 2017, decorre da análise ao quadro n.º 30, que as Funções Sociais, continuam a ser as que mais absorvem os recursos municipais, com um total executado de 19,5 m.e., explicado sobretudo pela execução relacionado com o Saneamento, mais concretamente com o tratamento de águas residuais.

Refira-se ainda, que globalmente em 2017, executaram-se nas Grandes Opções do Plano mais 4,4 milhões de euros, comparativamente a 2016, o que representa um acréscimo de 10,7% no total realizado. Se a comparação for efetuada com o exercício de 2015, verifica-se que se executaram cerca de mais 6,8 milhões de euros, que se traduz num crescimento de 17,5%.



EVOLUÇÃO DAS GOP'S POR FUNÇÕES

QUADRO N.º 30

(euros)

FUNÇÕES	DESIGNAÇÃO	EXECUÇÃO			VARIÇÃO 2016-2017	
		2015	2016	2017	VALOR	%
Gerais	1.1. Serviços Gerais da Administração Pública	9.805.216,39	10.066.899,25	11.103.555,71	1.036.656,46	10,3%
	1.1.1. Administração Geral	9.805.216,39	10.066.899,25	11.103.555,71	1.036.656,46	10,3%
	1.2. Segurança e Ordem Públicas	919.236,26	882.174,44	1.037.088,69	154.914,25	17,6%
	1.2.1. Proteção Civil e Luta contra Incêndios	919.236,26	882.174,44	1.037.088,69	154.914,25	17,6%
subtotal		10.724.452,65	10.949.073,69	12.140.644,40	1.191.570,71	10,9%
Sociais	2.1. Educação	4.177.620,25	4.322.088,50	5.773.340,07	1.451.251,57	33,6%
	2.1.1. Ensino não Superior	3.063.942,95	3.125.194,73	4.677.729,19	1.552.534,46	49,7%
	2.1.2. Serviços Auxiliares de Ensino	1.113.677,30	1.196.893,77	1.095.610,88	-101.282,89	-8,5%
	2.2. Saúde	3.283,24	56.705,80	69.170,97	12.465,17	22,0%
	2.2.1. Serviços Individuais de Saúde	3.283,24	56.705,80	69.170,97	12.465,17	22,0%
	2.3. Segurança e Ação Sociais	276.887,35	244.413,79	398.361,73	153.947,94	63,0%
	2.3.2. Ação Social	276.887,35	244.413,79	398.361,73	153.947,94	63,0%
	2.4. Habitação e Serviços Coletivos	9.296.660,10	8.897.188,23	10.644.164,09	1.746.975,86	19,6%
	2.4.1. Habitação	645.927,93	1.182.505,53	934.345,21	-248.160,32	-21,0%
	2.4.2. Ordenamento do Território	537.303,89	763.112,77	1.812.595,87	1.049.483,10	137,5%
	2.4.3. Saneamento	7.150.248,89	5.854.069,29	5.958.646,11	104.576,82	1,8%
	2.4.6. Proteção do Meio Ambiente e Conservação Natureza	963.179,39	1.097.500,64	1.938.576,90	841.076,26	76,6%
	2.5. Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	1.214.033,59	1.672.884,97	2.618.068,49	945.183,52	56,5%
	2.5.1. Cultura	336.391,90	397.621,39	607.358,13	209.736,74	52,7%
	2.5.2. Desporto, Recreio e Lazer	877.641,69	1.275.263,58	2.010.710,36	735.446,78	57,7%
subtotal		14.968.484,53	15.193.281,29	19.503.105,35	4.309.824,06	28,4%
Económicas	3.2. Indústria e Energia	2.038.967,67	1.958.236,19	1.822.759,89	-135.476,30	-6,9%
	3.2.1. Iluminação Pública	2.038.967,67	1.958.236,19	1.822.759,89	-135.476,30	-6,9%
	3.3. Transportes e Comunicações	1.038.800,30	1.162.067,92	1.864.488,75	702.420,83	60,4%
	3.3.1. Transportes Rodoviários	1.038.800,30	1.162.067,92	1.864.488,75	702.420,83	60,4%
	3.4. Comércio e Turismo	95.984,74	97.042,93	640.651,46	543.608,53	560,2%
	3.4.1. Mercados e Feiras	56.449,09	63.940,15	557.099,55	493.159,40	771,3%
	3.4.2. Turismo	39.535,65	33.102,78	83.551,91	50.449,13	152,4%
	3.5. Outras Funções Económicas	41.145,73	28.687,47	37.054,63	8.367,16	29,2%
	3.5.1. Potenciar o Desenvolvimento Económico	41.145,73	28.687,47	37.054,63	8.367,16	29,2%
subtotal		3.214.898,44	3.246.034,51	4.364.954,73	1.118.920,22	34,5%
Outras	4.1. Operações da Dívida Autárquica	5.433.207,92	6.931.925,15	4.780.633,09	-2.151.292,06	-31,0%
	4.1.1. Relações com Instituições Financeiras	4.607.388,82	5.827.873,21	4.344.712,97	-1.483.160,24	-25,4%
	4.1.2. Encargos com Dívida Adm. Autárquica	825.819,10	1.104.051,94	435.920,12	-668.131,82	-60,5%
	4.2. Transferências entre Administrações	5.053.889,40	5.504.963,04	5.508.208,40	3.245,36	0,1%
	4.2.1. Freguesias	4.572.043,29	5.013.998,72	5.024.789,10	10.790,38	0,2%
	4.2.2. Outras Transferências entre Administrações	481.846,11	490.964,32	483.419,30	-7.545,02	-1,5%
	4.3. Diversas não Especificadas	23.797,57	0,00	0,00	0,00	n.a.
subtotal		10.510.894,89	12.436.888,19	10.288.841,49	-2.148.046,70	-17,3%
TOTAL GOP'S		39.418.730,51	41.825.277,68	46.297.545,97	4.472.268,29	10,7%



5.5.4 ESTRUTURA FUNCIONAL DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTO

O Plano Plurianual de Investimentos (PPI), de horizonte móvel de quatro anos, previsto no ponto 7.1. do POCAL, inclui todos os projetos e ações a realizar por investimento, ou dito de outra forma, incorpora o conjunto de aquisições de bens de capital (agrupamento 07).

5.5.4.1 EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTO POR FUNÇÕES

Assim, neste ponto pretende-se dissecar o comportamento do PPI em 2017, nas diferentes fases do ciclo da despesa, que conduza a uma apreciação ponderada ao seu comportamento e passível de extração de ilações.

Deste modo, o PPI atingiu um grau de execução de 42,9%, resultado de um conjunto de investimentos realizados e necessariamente convergentes com a capacidade de liquidez da autarquia, tendo sempre como pressuposto a recuperação e saneamento financeiro visando a assunção do pagamento da dívida transitada e dos compromissos assumidos.

Assim, a manutenção de alguma solidez financeira, também imposta legalmente pela Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro (Lei das Finanças Locais) e pela Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (Lei dos Compromissos), implicou uma cada vez maior racionalização nas opções de investimento autárquico.

Ainda assim, se atendermos à execução de compromissos o realizado no PPI eleva-se para os 68,5%. (Total dos Compromissos/Dotações Corrigidas).

Se procedermos a uma ordenação das Funções segundo um critério decrescente de acordo com o seu rácio de execução temos: “Outras Funções” (100,0%), “Económicas” (57,0%) e “Sociais” (41,5%) e por último as “Gerais” (27,7%).



No exercício económico de 2017 foi possível, cativar (cabimentar), comprometer (adjudicar) e concluir (pagar), de acordo com as etapas da despesa definidas no POCAL, entre outros os seguintes projetos de investimento:

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS - PPI

QUADRO N.º 31

(euros)

FUNÇÕES	FASE		
	LANÇAMENTO	ADJUDICAÇÃO	CONCLUSÃO
GERAIS			
Instalações Municipais - Grandes Intervenções	156.529,42	153.118,87	108.134,06
Implementação e Utilização de Tecnologias de Informação	421.444,74	421.444,74	414.312,74
SOCIAIS			
Escolas e Jardins de Infância	3.899.742,72	3.891.740,35	2.394.204,42
Construção da Unidade de Saúde de Odivelas	1.533.973,82	1.395.891,05	67.116,99
Habitações Municipais	233.998,87	146.018,87	146.018,87
Beneficiação e Recuperação de Áreas Urbanas	1.992.654,09	1.785.055,85	1.190.652,72
Parques Infantis	680.568,69	680.568,69	474.755,46
Criação e Preservação de Espaços Urbanos	758.946,49	679.655,86	611.827,89
Equipamentos Culturais	68.102,25	65.552,52	65.552,52
Desporto, Recreio e Lazer	1.168.352,49	1.168.352,49	790.276,28
ECONÓMICAS			
Rede Viária, Sinalização e Estacionamento	2.186.348,32	2.181.416,77	1.470.730,33
Construção, Reparação, Beneficiação e Gestão de Mercados e Feiras	562.757,85	556.927,85	553.606,85
OUTRAS			
Fundo de Apoio Municipal (FAM)	439.724,00	439.724,00	439.724,00



5.5.4.2 EVOLUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTO POR FUNÇÕES

EVOLUÇÃO DO PPI POR FUNÇÕES

QUADRO
N.º 32

(euros)

FUNÇÕES	DESIGNAÇÃO	EXECUÇÃO			VARIAÇÃO 2016-2017	
		2015	2016	2017	VALOR	%
Gerais	1.1. Serviços Gerais da Administração Pública	586.045,21	711.110,88	1.015.677,72	304.566,84	42,8%
	1.1.1. Administração Geral	586.045,21	711.110,88	1.015.677,72	304.566,84	42,8%
	1.2. Segurança e Ordem Públicas	0,00	864,74	1.714,51	849,77	98,3%
	1.2.1. Proteção Civil e Luta contra Incêndios	0,00	864,74	1.714,51	849,77	98,3%
	subtotal	586.045,21	711.975,62	1.017.392,23	305.416,61	42,9%
Sociais	2.1. Educação	699.600,67	897.875,39	2.394.274,42	1.496.399,03	166,7%
	2.1.1. Ensino não Superior	699.600,67	897.875,39	2.394.274,42	1.496.399,03	166,7%
	2.1.2. Serviços Auxiliares de Ensino	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
	2.2. Saúde	0,00	54.888,75	67.311,49	12.422,74	22,6%
	2.2.1. Serviços Individuais de Saúde	0,00	54.888,75	67.311,49	12.422,74	22,6%
	2.3. Segurança e Ação Sociais	6.645,62	15.370,62	7.743,97	-7.626,65	-49,6%
	2.3.2. Ação Social	6.645,62	15.370,62	7.743,97	-7.626,65	-49,6%
	2.4. Habitação e Serviços Coletivos	604.578,41	1.487.824,07	2.616.323,21	1.128.499,14	75,8%
	2.4.1. Habitação	0,00	585.000,25	203.495,84	-381.504,41	-65,2%
	2.4.2. Ordenamento do Território	471.604,02	675.264,50	1.665.408,18	990.143,68	146,6%
	2.4.3. Saneamento	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
	2.4.5. Resíduos Sólidos	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
	2.4.6. Proteção do Meio Ambiente e Conservação Natureza	132.974,39	227.559,32	747.419,19	519.859,87	228,5%
	2.5. Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	198.816,99	376.887,47	856.244,54	479.357,07	127,2%
	2.5.1. Cultura	62.381,16	47.302,77	65.968,26	18.665,49	39,5%
	2.5.2. Desporto, Recreio e Lazer	136.435,83	329.584,70	790.276,28	460.691,58	139,8%
	subtotal	1.509.641,69	2.832.846,30	5.941.897,63	3.109.051,33	109,8%
Econ.	3.2. Indústria e Energia	177.309,26	111.714,08	14.744,88	-96.969,20	-86,8%
	3.2.1. Iluminação Pública	177.309,26	111.714,08	14.744,88	-96.969,20	-86,8%
	3.3. Transportes e Comunicações	731.337,54	920.146,89	1.470.730,33	550.583,44	59,8%
	3.3.1. Transportes Rodoviários	731.337,54	920.146,89	1.470.730,33	550.583,44	59,8%
	3.4. Comércio e Turismo	56.729,08	62.270,39	554.246,85	491.976,46	790,1%
	3.4.1. Mercados e Feiras	56.292,43	62.270,39	553.606,85	491.336,46	789,0%
	3.4.2. Turismo	436,65	0,00	640,00	640,00	n.a.
	3.5. Outras Funções Económicas	16.812,26	0,00	0,00	0,00	n.a.
	3.5.1. Potenciar o Desenvolvimento Económico	16.812,26	0,00	0,00	0,00	n.a.
	subtotal	982.188,14	1.094.131,36	2.039.722,06	945.590,70	86,4%
Outras	4.1. Operações da Dívida Autárquica	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
	4.1.1. Relações com Instituições Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
	4.1.2. Encargos com Dívida Adm. Autárquica	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
	4.2. Transferências entre Administrações	439.724,00	439.724,00	439.724,00	0,00	0,0%
	4.2.1. Freguesias	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
	4.2.2. Outras Transferências entre Administrações	439.724,00	439.724,00	439.724,00	0,00	0,0%
	4.3. Diversas não Especificadas	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
	subtotal	439.724,00	439.724,00	439.724,00	0,00	0,0%
TOTAL PPI		3.517.599,04	5.078.677,28	9.438.735,92	4.360.058,64	85,9%



Da leitura do quadro n.º 32 verifica-se que, o Plano Plurianual de Investimentos, obteve uma execução de 9.438.735,92 Euros, ou seja, dos 22.024.142,49 Euros previstos para o Plano Plurianual de Investimentos foram cabimentados 15.799.359,14 Euros e efetuados compromissos no valor de 15.079.363,30 Euros. Registe-se, fundamentalmente, um crescimento, na ordem dos 85,9%, do executado em despesas de investimento, face a 2016, a que corresponde um aumento nominal a rondar os 4,3 m.e..

5.6 DESPESA VS RECEITA

Nesta alínea o intuito será o de entender a evolução mensal dos movimentos de tesouraria, ou seja, os fluxos totais, do pago e do recebido.

Para além destes pretende-se neste capítulo definir o conceito de Poupança Corrente e posteriormente analisar a situação municipal, bem como o de demonstrar numa perspetiva de fluxos de caixa, os recebimentos e os pagamentos.

5.6.1 EXECUÇÃO E EVOLUÇÃO MENSAL

Analisando o quadro n.º 33 constata-se que, de 2016 para 2017, a receita arrecadada registou uma variação positiva de 12,2%, variando a despesa paga no mesmo sentido, tendo registado um acréscimo de 7,7%. Em termos nominais corresponde a uma aumento da receita arrecadada de cerca de 7,8 milhões de euros e a um aumento da despesa paga na ordem dos 5,0 milhões de euros. Assim atingiu-se durante o ano de 2017 uma taxa de absorção da despesa de 96,2%.

Deste modo, e de acordo com o quadro n.º 33, verifica-se do lado da receita que, à semelhança de 2016, os meses de maio, agosto e dezembro foram os mais profícuos



em termos de cobrança. Em qualquer dos casos, o substancial acréscimo, em relação a meses precedentes, é decorrente das transferências efetuadas pela Direção Geral dos Impostos, no âmbito de valores cobrados na área do Concelho referentes ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI). No que concerne à despesa, os meses de maior exigibilidade, em termos de tesouraria municipal foram os meses de junho, novembro e dezembro, situação legitimada pelo acompanhamento verificado do lado da receita no próprio mês ou no mês precedente.

EXECUÇÃO MENSAL

MÊS	RECEITA COBRADA			VARIÇÃO 2016-2017
	2015	2016	2017	
Janeiro	3.722.709,64	3.723.638,41	5.055.537,55	35,8%
Fevereiro	3.950.920,66	3.678.281,06	4.042.051,25	9,9%
Março	4.013.151,74	3.688.544,28	3.737.227,58	1,3%
Abril	4.239.042,10	3.967.792,77	4.195.352,66	5,7%
Maio	12.632.131,60	11.406.079,91	15.672.027,55	37,4%
Junho	3.381.938,23	5.169.981,81	4.153.176,64	-19,7%
Julho	4.569.918,42	4.255.198,92	3.353.122,39	-21,2%
Agosto	7.865.958,74	7.652.775,25	10.097.214,60	31,9%
Setembro	2.974.885,89	3.271.026,43	3.697.827,87	13,0%
Outubro	3.834.536,07	3.667.583,67	3.491.236,89	-4,8%
Novembro	3.496.986,22	3.930.897,82	5.576.863,71	41,9%
Dezembro	11.066.241,26	9.984.294,42	9.169.100,42	-8,2%
TOTAL	65.748.420,57	64.396.094,75	72.240.739,11	12,2%

QUADRO N.º 33

(euros)

	DESPESA PAGA			VARIÇÃO 2016-2017
	2015	2016	2017	
	4.527.376,11	4.507.118,67	4.996.733,34	10,9%
	4.635.516,55	4.975.053,34	5.097.055,05	2,5%
	4.775.525,45	4.361.258,79	5.015.559,41	15,0%
	4.529.310,91	4.050.761,10	4.291.301,56	5,9%
	7.049.124,63	5.277.317,44	5.604.309,09	6,2%
	6.625.329,40	7.723.024,57	7.339.266,45	-5,0%
	5.495.100,24	5.396.588,10	4.512.389,59	-16,4%
	4.022.973,24	5.183.978,77	5.108.611,36	-1,5%
	4.262.125,76	4.567.317,27	5.907.082,88	29,3%
	4.909.014,35	6.522.345,98	4.403.245,09	-32,5%
	4.737.737,70	4.691.566,14	7.627.043,92	62,6%
	7.545.008,19	7.289.457,21	9.619.757,53	32,0%
	63.114.142,53	64.545.787,38	69.522.355,27	7,7%

5.6.2 SALDO CORRENTE

É de referir que até ao ano de 2014, o princípio orçamental do equilíbrio era verificado nos termos do ponto 3.1.1. alínea e), do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro (POCAL), Receitas Correntes Cobrada ≥ Despesas Correntes Paga. Em 2015 passou a ser apurado nos termos do art. 40º da Lei n.º 73/2013, de 03/set (RFALEI),



Receitas Correntes Brutas Cobradas $\geq$ Despesas Correntes Pagas + Amortizações Médias de Empréstimos de médio e longo prazo (EMLP).

EVOLUÇÃO SALDO CORRENTE			
			QUADRO N.º 34
			(euros)
	2015	2016	2017
Receitas Correntes Brutas Cobradas	64.351.047,71	63.718.451,52	71.489.092,02
Despesas Correntes Pagas	52.192.931,05	51.166.580,00	51.496.317,40
SALDO CORRENTE	12.158.116,66	12.551.871,52	19.992.774,62
	Amortização Média dos EMLP 2017		3.220.390,91
	DIFERENÇA		16.772.383,71

Assim e de acordo com o quadro n.º 34, que o saldo corrente é positivo, consubstanciado no valor de 16.772.383,71 Euros, cumprindo-se desta forma, o princípio orçamental do equilíbrio, acima mencionado.

5.6.3 FLUXOS DE CAIXA

O mapa de resumo dos Fluxos de Caixa funciona como um documento síntese de toda a execução orçamental, articulando e equilibrando os recebimentos e os pagamentos, quer de operações orçamentais quer de operações de tesouraria. O resultado dos movimentos financeiros ocorridos na gerência de 2017, aparece refletido no quadro n.º 35, verificando-se que as entradas de fundos corresponderam a 77.218.183,68 Euros, sendo que 72.240.739,11 Euros são provenientes de receitas orçamentais e 4.977.444,57 Euros são resultantes de Operações de Tesouraria.

RESUMO DOS FLUXOS DE CAIXA

QUADRO N.º 35

(euros)

RECEBIMENTOS		PAGAMENTOS	
Saldo da Gerência Anterior	7.465.230,65	Despesas Orçamentais	69.522.355,27
Execução Orçamental	6.658.027,87	Correntes	51.496.317,40
Operações de Tesouraria	807.202,78	Capital	18.026.037,87
Receitas Orçamentais	72.240.739,11	Operações de Tesouraria	4.757.865,06
Correntes	71.489.092,02	Saldo para a Gerência Seguinte	10.403.194,00
Capital	725.038,27	Execução Orçamental	9.376.411,71
Outras	26.608,82	Operações de Tesouraria	1.026.782,29
Operações de Tesouraria	4.977.444,57	TOTAL	84.683.414,33
TOTAL	84.683.414,33	TOTAL	84.683.414,33

Desta forma, sendo a despesa global mais operações de tesouraria (74.280.220,33 Euros) inferior em 2.937.963,35 Euros à receita efetivamente cobrada mais operações de tesouraria e existindo um saldo inicial de 7.465.230,65 Euros, o saldo a transitar para a gerência seguinte será de 10.403.194,00 Euros. Este saldo poder-se-á decompor em 9.376.411,71 Euros como saldo de operações orçamentais e 1.026.782,29 Euros como saldo de operações de tesouraria.

5.7 TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS

No ponto 5.7. tem como finalidade decompor e posteriormente analisar as Transferências Correntes e de Capital, concedidas e obtidas, bem como os Subsídios concedidos.



5.7.1 TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

No agrupamento 4 do classificador económico da despesa, de acordo com o Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de fevereiro, encontram-se as Transferências Correntes. Nas suas rubricas são contabilizadas as importâncias entregues a quaisquer organismos ou entidades para financiar despesas correntes, sem que tal implique, por parte das unidades recebedoras qualquer contraprestação direta à autarquia. No agrupamento 10, relativo a Transferências de Capital, o raciocínio é idêntico mas, no caso destas o intuito é financiar despesas de capital.

Por último no agrupamento 5, referente a Subsídios, são contabilizados os fluxos financeiros não reembolsáveis do Município para as empresas públicas municipais e intermunicipais ou empresas participadas, com o objetivo de influenciar níveis de produção, preços ou remunerações dos fatores de produção.

Assim e de acordo com o quadro n.º 36, ao nível das Transferências destaca-se, primeiramente, os recursos financeiros entregues às Juntas de Freguesia do Concelho, que atingiram em 2017 entre natureza corrente e capital cerca de 5,1 milhões de euros, o que representa 60,0% do total transferido.

Deste modo em 2017 e comparativamente com o período homólogo do ano anterior, verificou-se um aumento de 6,7% nas verbas totais transferidas, ou seja, mais 536.963,99 Euros, face a 2016.



TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CONCEDIDOS		
QUADRO N.º 36		
(euros)		
DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO 2017	PESO
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	4.310.625,78	50,1%
Sociedades e Quase-Sociedades Não Financeiras	140.000,00	1,6%
Privadas	140.000,00	1,6%
Continente	1.704.276,50	19,8%
Freguesias	1.404.957,33	16,3%
Outros	299.319,17	3,5%
Instituições sem Fins Lucrativos	2.433.506,07	28,3%
Bombeiros	782.203,87	9,1%
Coletividades e Associações	132.528,00	1,5%
Outras	1.518.774,20	17,6%
Famílias	32.843,21	0,4%
Outras	32.843,21	0,4%
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	4.300.491,99	49,9%
Continente	3.760.647,24	43,7%
Freguesias	3.760.647,24	43,7%
Instituições sem Fins Lucrativos	539.844,75	6,3%
Bombeiros	204.972,02	2,4%
Coletividades e Associações	333.098,38	3,9%
Outras	1.774,35	0,0%
SUBSÍDIOS	0,00	0,0%
Públicas	0,00	0,0%
Empresas Públicas Municipais e Intermunicipais	0,00	0,0%
TOTAL	8.611.117,77	100,0%

Destaca-se o acréscimo de 18,8% nas transferências concedidas às Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários do Concelho (AHBV) para pagamento de despesas correntes e de capital.



Relevo, também, para os valores transferidos para Coletividades e Associações, que em 2017 totalizaram 465.626,38 Euros (Correntes e de Capital), que se traduz num aumento de 195,1%, comparativamente a 2016.

5.7.2 TRANSFERÊNCIAS OBTIDAS

Os capítulos 6 e 10, desagregados no quadro n.º 37, estão destinados à contabilização de receitas provenientes de transferências, isto é, o conjunto de recursos financeiros auferidos sem qualquer contrapartida da autarquia, destinadas a financiar qualquer tipo de despesas, no caso das primeiras e despesas de capital, no segundo caso.

5.7.2.1 EXECUÇÃO TRANSFERÊNCIAS OBTIDAS

Dentro das Transferências Correntes obtidas verifica-se que, das provenientes da Administração Central, o Fundo de Equilíbrio Financeiro Corrente (FEF) representou 28,8% do total transferido, mas se a este juntarmos o FEF relativo ao financiamento de capital o seu peso sobe para os 32,0%.

TRANSFERÊNCIAS OBTIDAS

QUADRO N.º 37

(euros)

DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO 2017	PESO
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	21.274.535,25	96,7%
Administração Central	21.191.595,63	96,3%
Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF)	6.343.711,00	28,8%
Fundo Social Municipal (FSM)	1.761.411,00	8,0%
Participação Fixa no IRS	6.828.986,00	31,0%
Estado - Participação Comunitária em Projetos Co-Financiados	0,00	0,0%
Serviços e Fundos Autónomos	6.257.487,63	28,4%
Segurança Social	82.939,62	0,4%
Sistema de Solidariedade e Segurança Social	82.939,62	0,4%
Instituições Sem Fins Lucrativos	0,00	0,0%
Instituições Sem Fins Lucrativos	0,00	0,0%
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	725.038,27	3,3%
Administração Central	725.038,27	3,3%
Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF)	704.857,00	3,2%
Estado - Participação Comunitária em Projetos Co-Financiados	20.181,27	0,1%
Serviços e Fundos Autónomos	0,00	0,0%
TOTAL	21.999.573,52	100,0%



No âmbito do Fundo Social Municipal, cujo valor corresponde a uma transferência do Orçamento de Estado consignada ao financiamento de despesas determinadas, relativas a atribuições e competências transferidas da administração central para os municípios associadas a funções sociais, nomeadamente na educação, na saúde ou na ação social, foi arrecadado um montante de 1.761.411,00 Euros.

No que concerne à fixação da participação no Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS) dos sujeitos passivos com domicílio fiscal no concelho, nos termos do artigo 26.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, em 2016 a liquidar em 2017 foi de 5%, de acordo com o deliberado na 17.ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Odivelas, realizada a 10 de novembro de 2016, gerou uma receita de 6.828.986,00 Euros, representando deste modo 31,0% do total transferido.

Destaque, também, para o artigo “Serviços e Fundos Autónomos” e particularmente, para os recebimentos classificados em transferências correntes, que se referem, sobretudo, ao acordo de cooperação celebrado entre a DRELVT e o Município de Odivelas, para a educação pré-escolar e para o programa de atividades de enriquecimento curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico, bem como aos transferidos pelo Gabinete de Gestão Financeira do Ministério da Educação, no âmbito da transferência de competências para os Municípios - Pessoal não Docente.

Assim, globalmente, em 2017, o Município de Odivelas arrecadou no capítulo das Transferências (correntes e capital) um total de 21.999.573,52 Euros, o que representa 30,5%, do total da receita cobrada, no ano em análise.



5.7.2.2 EVOLUÇÃO TRANSFERÊNCIAS OBTIDAS

Em termos evolutivos e de acordo com o quadro n.º 38, constata-se um acréscimo ligeiro das transferências obtidas, do exercício 2016 para 2017, de 0,7%.

EVOLUÇÃO TRANSFERÊNCIAS OBTIDAS			
QUADRO N.º 38			
(euros)			
ANO	DESCRIÇÃO		TOTAL
	Transferências Correntes	Transferências Capital	
2015	21.294.398,09	614.409,88	21.908.807,97
2016	21.199.273,30	640.873,24	21.840.146,54
2017	21.274.535,25	725.038,27	21.999.573,52
Δ 2016-2017	0,4%	13,1%	0,7%



6. ANÁLISE PATRIMONIAL



6.1 SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A análise económico-financeira que agora se apresenta sintetiza os resultados alcançados pelo Município, bem como a sua situação patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2017.

6.1.1 BALANÇO: ESTRUTURA E EVOLUÇÃO

O Balanço apresenta, assim, a situação do património da autarquia à data de encerramento do exercício. Dando a conhecer, por um lado, o Ativo, constituído pelos bens e direitos que representam a aplicação de fundos e, por outro, o Passivo e Fundos Próprios que representam a origem dos fundos.

Pela leitura e análise do quadro n.º 39 é possível visualizar a situação patrimonial do Município, através das mutações ocorridas nas diferentes massas patrimoniais, bem como a sua evolução no período 2015-2017.

Assim, o Município de Odivelas terminou o ano de 2017, com um Ativo Líquido valorizado em 210.050.234,93 Euros, verificando-se um aumento de 3.102.269,08 Euros, comparativamente ao ano de 2016.

Desta forma, o acréscimo dos Fundos Próprios, em 8.254.813,59 Euros, deve-se sobretudo ao movimento de incremento por via do Resultados Líquidos de 2016, no valor de 6.330.967,41 Euros.



Salienta-se o facto de o Município de Odivelas demonstrar uma capacidade de gerar resultados líquidos positivos, tendo em 2017 o valor de 8.243.853,61 Euros. Comparativamente ao ano anterior, assistiu-se a um aumento do seu valor em 1.912.886,20 Euros.

O Passivo Total regista um decréscimo de 11,0%, face ao exercício de 2016, fundamentado, essencialmente, pela diminuição verificada ao nível do exigível de curto prazo e dos Empréstimo de Médio e Longo Prazo, que registaram uma variação negativa de 28,4% e 32,0%, respetivamente.

Na análise da estrutura do Ativo, constata-se que 190.741.938,84 Euros, ou seja, 90,8% do Ativo total é referente ao Imobilizado Líquido.

O Imobilizado obteve um decréscimo residual de 0,3% em relação a 2016, influenciada pelas amortizações do exercício que ascendem a 3.950.522,00 Euros e pelas adições de 2.066.487,00 Euros.

Relativamente ao Ativo Circulante e comparativamente ao ano anterior, verifica-se um acréscimo de 24,1%, justificado pelo acréscimo das Dívidas de Terceiros - Médio/Longo Prazos, relativas a valores em dívida com acordos de pagamento de Loteamento e Obras, bem como ao aumento das Disponibilidades em 39,4%, ou seja, um incremento de 2.937.963,35 euros, comparativamente ao ano de 2016, justificada essencialmente pelo acionamento da garantia bancária no valor de 3.535.110,00 Euros, prestada pela Credifilis - Construções e Empreendimentos Imobiliários, no âmbito das obras de urbanização Colinas do Cruzeiro, em Odivelas.



BALANÇO - ESTRUTURA E EVOLUÇÃO

QUADRO N.º 39

(euros)

DESCRIÇÃO	2015	PESO	2016	PESO	2017	PESO	VARIAÇÃO 2016-2017
ATIVO							
Imobilizado	179.922.475,96	92,7%	191.387.949,83	92,5%	190.741.938,84	90,8%	-0,3%
Bens de Domínio Público	46.313.785,38	23,9%	54.903.657,76	26,5%	52.965.723,00	25,2%	-3,5%
Imobilizações Incorpóreas	115.403,09	0,1%	125.728,36	0,1%	164.475,82	0,1%	30,8%
Imobilizações Corpóreas	128.859.113,04	66,4%	131.724.389,26	63,7%	132.810.025,37	63,2%	0,8%
Investimentos Financeiros	4.634.174,45	2,4%	4.634.174,45	2,2%	4.801.714,65	2,3%	3,6%
Circulante	14.071.634,65	7,3%	15.560.016,02	7,5%	19.308.296,09	9,2%	24,1%
Existências	83.953,18	0,0%	83.946,21	0,0%	85.536,36	0,0%	1,9%
Dívidas de Terceiros - Médio/Longo Prazos	0,00	0,0%	0,00	0,0%	603.270,72	0,3%	n.a.
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	2.956.685,18	1,5%	3.477.104,89	1,7%	3.902.930,83	1,9%	12,2%
Títulos Negociáveis	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	n.a.
Disponibilidades	7.595.149,54	3,9%	7.465.230,65	3,6%	10.403.194,00	5,0%	39,4%
Acréscimos e Diferimentos	3.435.846,75	1,8%	4.533.734,27	2,2%	4.313.364,18	2,1%	-4,9%
TOTAL ATIVO	193.994.110,61	100,0%	206.947.965,85	100,0%	210.050.234,93	100,0%	1,5%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO							
Fundos Próprios	138.667.146,71	71,5%	160.177.795,74	77,4%	168.432.609,33	80,2%	5,2%
Património	319.298.048,58	164,6%	319.298.048,58	154,3%	319.298.048,58	152,0%	0,0%
Reservas Legais	1.876.873,78	1,0%	2.268.214,12	1,1%	2.584.762,49	1,2%	14,0%
Doações	121.123,84	0,1%	260.460,84	0,1%	260.785,84	0,1%	0,1%
Resultados Transitados	-190.455.706,33	-98,2%	-167.979.895,21	-81,2%	-161.954.841,19	-77,1%	-3,6%
Resultado Líquido do Exercício	7.826.806,84	4,0%	6.330.967,41	3,1%	8.243.853,61	3,9%	30,2%
Passivo	55.326.963,90	28,5%	46.770.170,11	22,6%	41.617.625,60	19,8%	-11,0%
Provisões para Riscos e Encargos	2.197.237,35	1,1%	1.319.811,94	0,6%	1.445.659,91	0,7%	9,5%
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazos	17.993.407,45	9,3%	13.484.872,69	6,5%	10.494.774,94	5,0%	-22,2%
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	9.562.382,40	4,9%	7.004.293,66	3,4%	5.017.682,43	2,4%	-28,4%
Acréscimos e Diferimentos	25.573.936,70	13,2%	24.961.191,82	12,1%	24.659.508,32	11,7%	-1,2%
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	193.994.110,61	100,00%	206.947.965,85	100,0%	210.050.234,93	100,0%	1,5%



Em termos de saldo para o ano seguinte, 1.026.782,29 Euros dizem respeito a operações de tesouraria, constituindo os restantes 9.376.411,71 Euros o Saldo de Gerência Orçamental para o ano de 2018.

No que concerne ao Passivo exigível, assinala-se o decréscimo de 28,4%, em relação a 2016. O Passivo de Médio e Longo Prazo, fixado em 10.494.774,94 Euros, decresceu 22,2% em resultado das amortizações de capital efetuadas durante o ano de 2017.

Relativamente aos acréscimos e diferimentos passivos, tiveram uma variação negativa de 1,2% justificada pela transferência para resultados extraordinários do valor dos subsídios ao investimento, na proporção das amortizações do exercício dos bens financiados.

Realce também para o registo de um valor de 1.319.172,01 Euros na conta Credores das Administrações Públicas (Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazos), referente às contribuições do Município para o Fundo de Apoio Municipal (FAM), nos termos da Lei n.º 53/2014, de 25 de agosto, aprovou o regime jurídico da recuperação financeira municipal (RJRFM). Tratou-se de uma regularização, nos termos indicados em nota explicativa do grupo SATAPOCAL, para a correta contabilização desta contribuição, uma vez que este valor, em anos subsequentes, esteve refletido numa conta de Dívidas a Terceiros - Curto Prazo.

Em termos de Fundos Próprios, verifica-se um incremento de 8.254.813,59 Euros justificado pelo resultado líquido do período, que comparativamente a 2016, teve um aumento de 1.912.886,20 Euros, cuja proveniência justificamos no ponto seguinte.

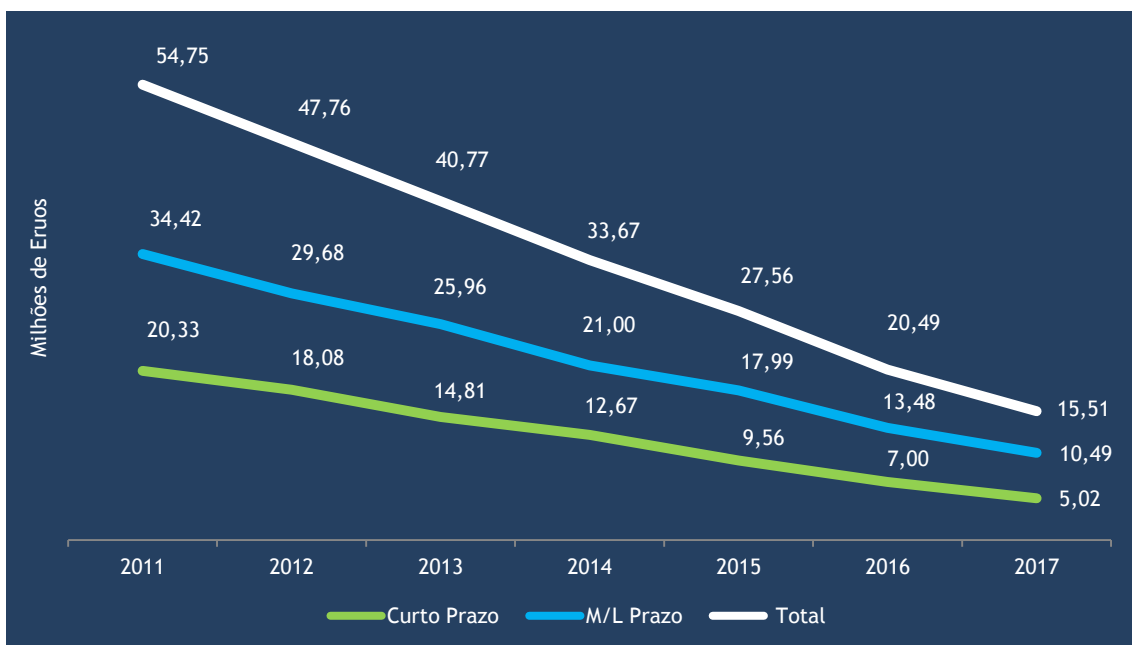
A conta do Resultado Líquido do Exercício será objeto de análise no ponto seguinte.



Assim, em 31 de dezembro de 2017, a dívida global do Município de Odivelas avulta em 15.512.457,37 Euros, deste valor respeita a natureza de médio e longo prazo 67,7% e de curto prazo 32,3%.

Deste modo, verifica-se que a dívida global do Município de Odivelas diminuiu cerca de 7,1 milhões de Euros de 2013 para 2014, mais de 6,1 milhões de Euros de 2014 para 2015, 7,1 milhões de euros de 2015 para 2016 e cerca de 5,0 milhões de 2016 para 2017, ou seja uma redução percentual de 17,4, 18,2, 25,6 e 24,3 pontos respetivamente. Retira-se do acima exposto que o Município conseguiu solver, entre 2012 e 2016, 25,2 milhões de euros ao total da sua dívida.

Demonstra-se a acentuada tendência de descida, em representação gráfica, da evolução entre 2011 a 2017 do Passivo Exigível Total (total do Passivo líquido de provisões e acréscimos e diferimentos), bem como o de curto e M/L prazo.



6.1.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS: ESTRUTURA E EVOLUÇÃO

A Demonstração de Resultados por Natureza (DR) é o mapa contabilístico que se destina a evidenciar a formação do resultado líquido do exercício, através do confronto dos proveitos e ganhos e dos custos e perdas apurados, pretendendo aferir o grau de eficiência económica atingido pela autarquia e que serve para avaliar como foram aplicados os recursos utilizados, de forma a prognosticar a capacidade da mesma em gerar fluxos de caixa.

Da análise do quadro n.º 40, verifica-se que a atividade do Município de Odivelas em 2017, gerou um Resultado Líquido do Exercício, no montante de 8.243.853,61 Euros, induzido por um total de Proveitos e Ganhos de 72.863.722,75 Euros e de Custos e Perdas incorridas no valor de 64.619.869,14 Euros.

No que se refere aos Resultados Operacionais, o Município encerra, o ano de 2017, com um valor de 564.448,76 Euros, o que significa que a atividade operacional gerou fluxos suficientes para fazer face aos custos operacionais. Assim e em termos evolutivos, assistiu-se a um acréscimo de 6,5%, dos custos operacionais e um acréscimo de 6,9% dos proveitos da mesma natureza face a 2016. Desta forma se justifica o acréscimo verificado nos resultados operacionais de 2016 para 2017.

Os proveitos operacionais representaram assim, em 2017, 83,3% do montante global dos proveitos. De igual modo, do lado dos custos, são os operacionais, os que mais pesam na sua estrutura, representando 93,0%, do seu total.

Relativamente às Amortizações do Exercício, há um acréscimo ligeiro face ao ano de 2016. Em termos de Fornecimentos e Serviços Externos, verifica-se um incremento de



3.005 milhares de euros, justificado pelo incremento das Conservação e Reparação e Trabalhos Especializados.

Em termos de custos com pessoal, verificou-se um acréscimo residual face a 2016.

Os custos e perdas financeiros apresentam um decréscimo de 61,6% face a 2016. Esta situação resulta da melhoria dos prazos médios de pagamento do Município, que implicaram uma redução drástica nos juros cobrados por fornecedores por atrasos nos pagamentos.

Em termos dos custos e perdas extraordinários, verifica-se um acréscimo residual face a 2016.

Em termos de proveitos operacionais, há um aumento de 6,9% face a 2016. Por outro lado, também se verificou um acréscimo do valor das transferências dos impostos e taxas face a 2016.

Em termos de proveitos financeiros, verifica-se um acréscimo de 5,8% face a 2016. Esta rubrica consubstancia-se nas rendas de concessão da EDP, nos termos da Portaria n.º 437/2001, de 28 de Abril e das receitas de águas residuais (tarifa fixa - conceito 21 e Tarifa variável - conceito 26) cobradas aos munícipes de Odivelas, bem como o débito das rendas pagas pelos SIMAR referentes a redes de saneamento de águas residuais.

O Resultado Líquido do Exercício, resulta, principalmente, da atividade financeira, tendo-se fixado nos 8.243.853,61 Euros.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (DR) - ESTRUTURA E EVOLUÇÃO

QUADRO N.º 40

(euros)

DESCRIÇÃO	2015	PESO	2016	PESO	2017	PESO	VARIAÇÃO 2016-2017
CUSTOS E PERDAS							
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	183.517,69	0,3%	88.754,90	0,1%	59.345,96	0,1%	-33,1%
Fornecimentos e Serviços Externos	21.527.979,07	36,3%	23.496.045,57	38,7%	26.501.537,80	41,0%	12,8%
Custos com o Pessoal	22.301.662,99	37,6%	22.220.039,49	36,6%	22.472.180,90	34,8%	1,1%
Transferências e Subsídios Correntes Concedidos e Prestações Sociais	4.176.556,55	7,1%	3.913.538,29	6,4%	4.045.134,53	6,3%	3,4%
Amortizações do Exercício	5.469.474,22	9,2%	5.973.804,87	9,8%	6.133.604,47	9,5%	2,7%
Provisões do Exercício	386.865,82	0,7%	157.893,94	0,3%	241.888,03	0,4%	53,2%
Outros Custos Operacionais	538.744,67	0,9%	572.606,49	0,9%	656.852,95	1,0%	14,7%
Custos e Perdas Operacionais (A)	54.584.801,01	92,1%	56.422.683,55	92,9%	60.110.544,64	93,0%	6,5%
Custos e Perdas Financeiros	422.455,97	0,7%	121.024,16	0,2%	46.511,68	0,1%	-61,6%
Custos e Perdas Correntes (C)	55.007.256,98	92,9%	56.543.707,71	93,1%	60.157.056,32	93,1%	6,4%
Custos e Perdas Extraordinários	4.233.837,47	7,1%	4.165.933,00	6,9%	4.462.812,82	6,9%	7,1%
Total dos Custos e Perdas (E)	59.241.094,45	100,0%	60.709.640,71	100,0%	64.619.869,14	100,0%	6,44%
PROVEITOS E GANHOS							
Vendas e Prestações de Serviços	1.949.581,73	2,9%	1.887.510,81	2,8%	2.289.219,58	3,1%	21,3%
Impostos e Taxas	33.406.072,73	49,8%	33.148.561,01	49,4%	36.001.434,82	49,4%	8,6%
Transferências e Subsídios Obtidos	21.587.910,31	32,2%	21.729.293,04	32,4%	22.384.339,00	30,7%	3,0%
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	4,92	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	n.a.
Proveitos e Ganhos Operacionais (B)	56.943.569,69	84,9%	56.765.364,86	84,7%	60.674.993,40	83,3%	6,9%
Proveitos e Ganhos Financeiros	6.565.111,94	9,8%	6.949.415,43	10,4%	7.353.616,13	10,1%	5,8%
Proveitos e Ganhos Correntes (D)	63.508.681,63	94,7%	63.714.780,29	95,0%	68.028.609,53	93,4%	6,8%
Proveitos Extraordinários	3.559.219,66	5,3%	3.325.827,83	5,0%	4.835.113,22	6,6%	45,4%
Total dos Proveitos e Ganhos (F)	67.067.901,29	100,0%	67.040.608,12	100,0%	72.863.722,75	100,0%	8,69%
Resultados Extraordinários:	-674.617,81		-840.105,17		372.300,40		144,3%
Resultados Operacionais: (B - A)	2.358.768,68		342.681,31		564.448,76		64,7%
Resultados Financeiros: (D - B) - (C - A)	6.142.655,97		6.828.391,27		7.307.104,45		7,0%
Resultados Correntes: (D - C)	8.501.424,65		7.171.072,58		7.871.553,21		9,8%
Resultado Líquido do Exercício: (F - E)	7.826.806,84		6.330.967,41		8.243.853,61		30,2%

6.2 DÍVIDA MUNICIPAL

Neste ponto é pretendido dar a conhecer a estrutura e evolução do Stock e do Serviço da Dívida, assim como espelhar a capacidade de endividamento municipal.

6.2.1 STOCK DA DÍVIDA: ESTRUTURA E EVOLUÇÃO

O quadro n.º 41 espelha a evolução da dívida bancária nos anos 2015 a 2017, constatando-se que, o total amortizado do início ao final do período, em 2017 foi de 4.309.269,76 Euros (-32,0%).

STOCK DA DÍVIDA			
QUADRO N.º 41			
(euros)			
DESCRIÇÃO	2015	2016	2017
1 - Dívida de Médio e Longo Prazo no início do período	20.999.756,73	17.993.407,45	13.484.872,69
2 - Empréstimos contraídos e utilizados no período	781.716,00	0,00	0,00
3 - Juros capitalizados	0,00	0,00	0,00
4 - Amortizações do período	3.788.065,28	4.508.534,76	4.309.269,76
5 - Retificação de anos anteriores	0,00	0,00	0,00
Dívida no final do período (1+2+3-4)	17.993.407,45	13.484.872,69	9.175.602,93
TAXA DE CRESCIMENTO DA DÍVIDA	-	-0,25	-0,32



6.2.2 SERVIÇO DA DÍVIDA: ESTRUTURA E EVOLUÇÃO

No quadro seguinte apresentam-se os financiamentos bancários contratados a médio e longo prazo, bem como, os encargos suportados em 2017:

SERVIÇO DA DÍVIDA

QUADRO N.º 42

(euros)

DATA DA APROVAÇÃO PELA AM	FINALIDADE DO EMPRÉSTIMO	CARACTERIZAÇÃO DO EMPRÉSTIMO	CAPITAL		ENCARGOS DO ANO		ENCARGOS DO ANO VENCIDOS E NÃO PAGOS	DÍVIDA EM 31 DE DEZEMBRO
			CONTRATADO	UTILIZADO	AMORTIZAÇÃO	JUROS		
MÉDIO E LONGO PRAZO								
03-04-2001	Investimento (N)	Caixa Geral de Depósitos	24.939.894,85	24.939.894,85	1.827.131,47	18.959,74	0,00	6.429.871,16
30-10-2001	Reestruturação Financeira (N)	Caixa Geral de Depósitos	8.906.616,18	8.906.616,18	580.101,08	545,37	0,00	0,00
12-06-2001	P.E.R. (I-Lei 42/98)*	Caixa Geral de Depósitos	5.677.984,06	5.677.984,06	263.287,76	801,67	0,00	1.054.830,51
09-10-2003	Investimento (N)	Caixa Geral de Depósitos	728.875,00	728.875,00	66.818,14	184,92	0,00	66.921,72
30-10-2002	Investimento (I- Lei 107-B/03)	Banco Português de Investimento	9.900.000,00	5.777.972,62	641.996,00	1.113,48	0,00	320.998,00
09-10-2003	Investimento (N)	Banco Português de Investimento	728.875,00	728.775,49	66.562,37	157,01	0,00	66.649,49
14-12-2006	P.E.R. (I-Lei 42/98)*	Instituto de Hab. e Reab. Urbana	1.348.916,00	1.348.916,00	55.046,14	512,39	0,00	829.583,40
14-12-2006	P.E.R. (I-Lei 42/98)*	Instituto de Hab. e Reab. Urbana	627.541,00	627.541,00	26.610,80	1.003,80	0,00	406.748,55
24-06-2014	Investimento (N)	Instituto de Hab. e Reab. Urbana	781.716,00	781.716,00	781.716,00	10.913,37	0,00	0,00
TOTAL			53.640.418,09	49.518.291,20	4.309.269,76	34.191,75	0,00	9.175.602,83

Verifica-se que no ano de 2017 o Município de Odivelas liquidou 4.309.269,76 Euros, relativos a amortizações de capital e 34.191,75 euros, referentes a juros remuneratórios de empréstimos de M/L prazo contratados.

Refira-se, uma vez mais que a Autarquia procedeu em 2017 à amortização total antecipada do empréstimo contraído junto do IHRU, relativo ao programa “Reabilitar para Arrendar”.



6.2.3 EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO

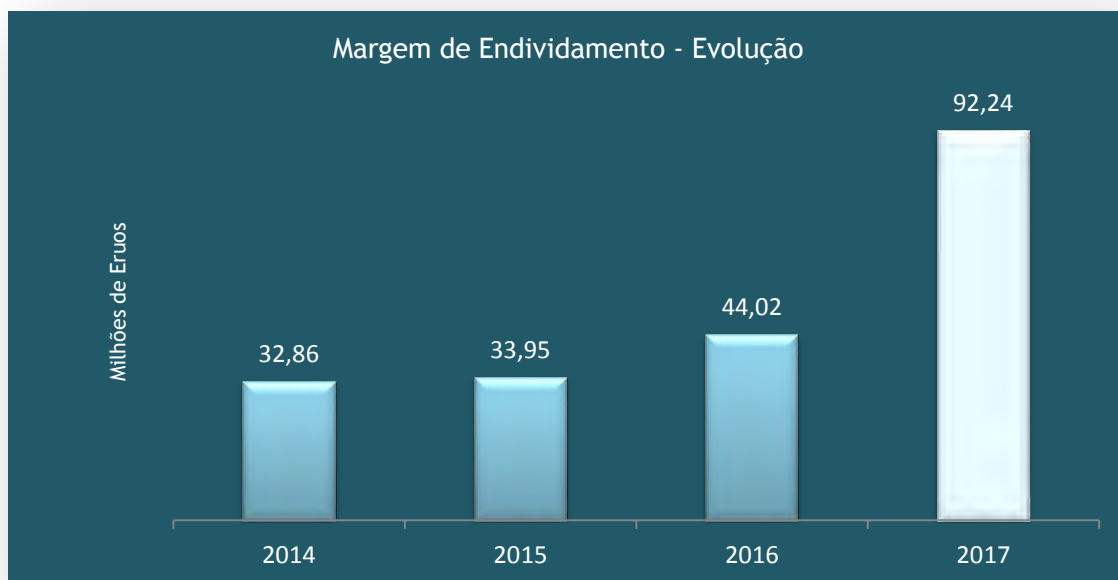
Abaixo é apresentado o quadro relativo à demonstração do limite da dívida total do Município de Odivelas, previsto na Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro.

Deste modo, constata-se que o Município de Odivelas não excedeu o limite de dívida total em 2017, tendo gerado fluxos financeiros que permitiram fazer face às responsabilidades assumidas.

MAPA DEMONSTRATIVO DA CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO		QUADRO N.º 43
		(euros)
Demonstração do cálculo dos limites da dívida total municipal para 2017		2017
1	Receita corrente líquida em 2014	80.889.232,87
2	Receita corrente líquida em 2015	85.351.939,19
3	Receita corrente líquida em 2016	84.988.071,58
4	Total da Receita Corrente Líquida 2014 - 2016	251.229.243,64
5	Média da Receita corrente líquida cobrada em 2014/2015/2016	83.743.081,21
6	Limite da dívida Total	125.614.621,82
Situação da dívida total municipal a 31 de Dezembro de 2017		
1	Total das Dívidas a Terceiros	15.512.457,37
2	Contribuição SM/AM/SEL/Entidades Participadas	20.647.572,50
3	Dívida Total	36.160.029,87
4	Total da Dívida não Orçamental	1.026.782,29
5	Total do Fundo de Apoio Municipal (FAM)	1.758.896,01
6	Dívida Total excluindo Não Orçamental e FAM	33.374.351,57
Situação face aos limites		
Dívida total - Margem		92.240.270,25
Margem Utilizável		18.448.054,05



Apresenta-se abaixo representação gráfica da evolução da margem de endividamento municipal, onde se verifica que no último triénio o Município tem vindo a alargar a margem disponível de endividamento, passando dos cerca de 32 milhões de euros em 2014 para os 92 milhões de euros em 2017.

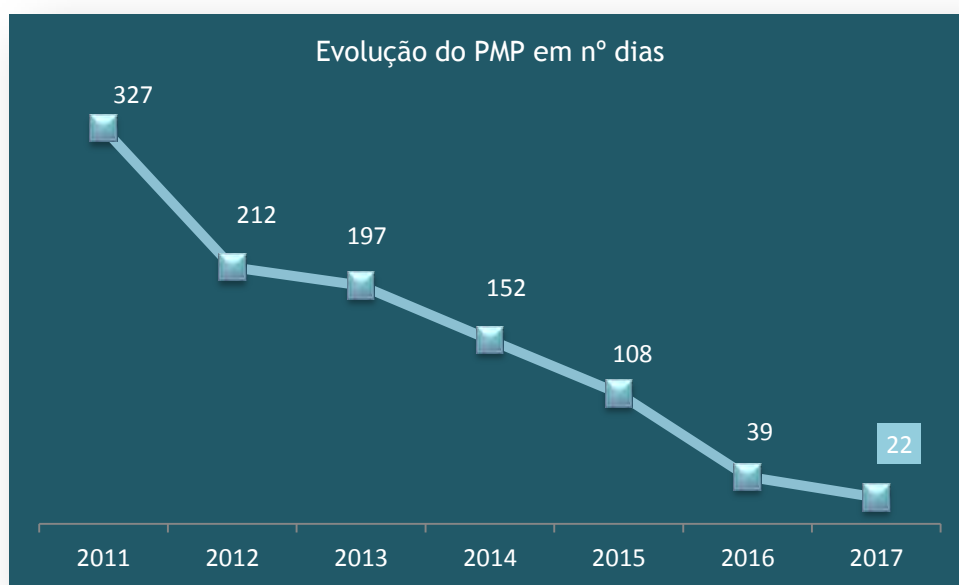


6.2.4 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS

O Prazo Médio de Pagamentos (PMP) no final de 2017 do Município de Odivelas foi de 22 dias, cumprindo-se desta forma com enorme margem a legislação aplicável, ou seja, o PMP 2017 ficou muito abaixo do limite a partir do qual a Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL), inclui uma Autarquia na lista de incumprimento nesta matéria (90 dias). Apresenta-se abaixo evolução gráfica do PMP a fornecedores do Município, em que fica evidente a redução do mesmo nos últimos 6 anos, passando de



327 dias em 2011 para 22 dias em 2017, ou seja, de aproximadamente 1 ano para menos de 1 mês.



7. INDICADORES DE GESTÃO



7.1 INDICADORES DE NATUREZA ORÇAMENTAL

De forma a completar a análise da receita e da despesa do Município ao longo dos últimos três anos, apresentam-se os rácios de estrutura da receita e da despesa e o grau de cobertura global das receitas e das despesas.

7.1.1 RÁCIOS DA ESTRUTURA DA RECEITA

Pela leitura do quadro n.º 44 podemos comprovar que o peso relativo dos impostos diretos na estrutura da receita, que representou em 2017 45,1% da cobrança total.

Relevo também para o facto das Receitas Próprias, terem aumentado o seu peso no total da receita, sendo que Receitas Próprias são aquelas que o município pode arrecadar, nos termos da legislação aplicável, recorrendo a meios próprios e sem influência de organismos externos, nos termos da autonomia financeira de que dispõe. Desta forma, excluem-se destas, as receitas relativas a transferências ou a empréstimos contraídos

Verifica-se também, um decréscimo do peso relativo do total das transferências arrecadadas, relativamente ao total das receitas. Por outro lado, o rácio dos passivos financeiros (utilizações de capital) foi de 0,0%, em virtude de não ter havido recurso à utilização/contratação de empréstimo bancários.



RÁCIOS DA ESTRUTURA DA RECEITA

QUADRO N.º 44

DESCRIÇÃO	2015	2016	2017	VARIAÇÃO 2016-2017
Impostos Diretos / Receitas Totais	45,0%	45,9%	45,1%	-1,8%
Receitas Próprias / Receitas Totais	65,5%	66,1%	69,5%	5,2%
Transferências Correntes / Receitas Correntes	33,1%	33,3%	29,8%	-10,6%
Transferências Totais / Receitas Totais	33,3%	33,9%	30,5%	-10,2%
Passivos Financeiros / Receitas Totais	1,2%	0,0%	0,0%	n.a.
Receitas Correntes / Receitas Totais	97,9%	98,9%	99,0%	0,1%
Receitas de Capital / Receitas Totais	2,1%	1,0%	1,0%	0,0%

7.1.2 RÁCIOS DA ESTRUTURA DA DESPESA

No que à despesa diz respeito, verifica-se que 32,8%, do total das despesas são referentes a encargos com o pessoal. Refira-se também que 12,9% do mesmo total foi canalizado para investimento e que o serviço da dívida, isto é, juros e amortizações suportados referentes a empréstimos de curto, médio e longo prazo contratados, absorveu 6,2% do total realizado.

RÁCIOS DA ESTRUTURA DA DESPESA

QUADRO N.º 45

DESCRIÇÃO	2015	2016	2017	VARIAÇÃO 2016-2017
Despesas com Pessoal / Despesas Totais	37,5%	34,7%	32,8%	-5,5%
Investimento / Despesas Totais	4,9%	7,2%	12,9%	78,8%
Serviço da Dívida / Despesas Totais	6,2%	7,1%	6,2%	-12,0%
Despesas Correntes / Despesas Totais	82,7%	79,3%	74,1%	-6,6%
Despesas Capital / Despesas Totais	17,3%	20,7%	25,9%	25,3%

7.1.3 RÁCIOS FINANCEIROS

De acordo com o quadro n.º 46, é possível verificar que a arrecadação efetuada com a cobrança de Impostos Diretos permitiu cobrir 46,9% do total da despesa paga.

Depreende-se também, que as receitas de capital conseguiram financiar 4,0% do total das despesas com a mesma natureza e que as transferências provenientes do Orçamento de Estado cobriram 22,5% do total da despesa.

RÁCIOS FINANCEIROS			
QUADRO N.º 46			
DESCRIÇÃO	2015	2016	2017
Despesas com o Pessoal / Receitas Correntes	36,7%	35,1%	31,9%
Transferências do OE / Despesas Totais	23,8%	23,6%	22,5%
Receitas Correntes / Despesas Correntes	123,3%	124,5%	138,8%
Receitas de Capital / Despesas de Capital	12,8%	4,8%	4,0%
Receita Total / Despesa Total	104,2%	99,8%	103,9%
Passivos Financeiros / Despesas de Capital	7,2%	0,0%	0,0%
Impostos Diretos / Despesa Total	46,9%	45,8%	46,9%

Segundo a regra do equilíbrio substancial do orçamento, as receitas correntes deverão ser pelo menos iguais às despesas correntes, pelo que não deverão afetar-se receitas de capital ao financiamento de despesas correntes. Deste modo, no exercício económico de 2017 registaram-se os seguintes valores:

RESUMO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA E DA DESPESA

QUADRO N.º 47

(euros)

DESCRIÇÃO	VALOR
Receitas Correntes	71.489.092,02
Despesas Correntes	51.496.317,40
Saldo Corrente	19.992.774,62
Receitas de Capital	725.038,27
Despesas de Capital	18.026.037,87
Saldo Capital	-17.300.999,60
Outras Receitas	26.608,82
Outras Despesas	0,00
Saldo Total	2.718.383,84
Saldo Inicial	6.658.027,87
SALDO FINAL	9.376.411,71

Assim, conclui-se que, as receitas correntes são superiores às despesas correntes em 19.992.774,62 Euros sendo que o Município utilizou 72,0% destas receitas para financiamento corrente e os restantes 28,0% direccionou-se para investimento e reforço da tesouraria.

Esta poupança corrente gerada foi parcialmente consumida por despesas de capital, acumulando-se um saldo total positivo de 2.691.775,02 Euros, que somado ao saldo apurado entre Outras Receitas e Outras Despesas mais o saldo inicial de 6.658.027,87 Euros, resulta num saldo final orçamental da gerência de 9.376.411,71 Euros.



7.2 INDICADORES DE NATUREZA PATRIMONIAL

Os indicadores patrimoniais são geralmente utilizados como sinais da evolução da situação financeira de uma entidade e como determinantes na apreciação da sua capacidade de endividamento. No entanto, no caso das autarquias, há que ter em atenção que o ativo engloba uma série de bens que não poderão servir de garantia de endividamento perante terceiros por não serem hipotecáveis ou alienáveis, nomeadamente, os bens de domínio público (que representam cerca de 25,2% do ativo total do Município) e, eventualmente, bens privados necessários à prestação de utilidades públicas.

7.2.1 RÁCIOS DA ESTRUTURA DO BALANÇO

Apesar destas limitações, estes indicadores permitem-nos ter uma perspetiva da tendência evolutiva dos diversos componentes patrimoniais.

No que se refere à estrutura do Passivo, há que realçar que, quer a Dívida a Terceiros de Médio Longo Prazo, quer a Dívida a Terceiros - Curto Prazo continuam a refletir uma tendência de descida. Evidência também para as Disponibilidades que cobrem integralmente as Dívidas a Terceiros - Curto Prazo.



RÁCIOS DA ESTRUTURA DO BALANÇO

QUADRO N.º 48

DESCRIÇÃO	2015	2016	2017
Estrutura do Ativo			
Imobilizado / Ativo Total	92,7%	92,5%	90,8%
Circulante / Ativo Total	7,3%	7,5%	9,2%
Estrutura do Passivo			
Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo / Passivo	32,5%	28,8%	25,2%
Dívidas a Terceiros Curto Prazo / Passivo	17,3%	15,0%	12,1%
Análise da Dívida a Terceiros			
- Coeficiente de Endividamento a Curto Prazo			
Dívidas a Terceiros Curto Prazo / Fundos Próprios	6,9%	4,4%	3,0%
- Coeficiente de Endividamento a Longo Prazo			
Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo / Fundos Próprios	13,0%	8,4%	6,2%
Índices de Liquidez			
Disponibilidades / Dívidas a Terceiros Curto Prazo	79,4%	106,6%	207,3%
Circulante / Dívidas a Terceiros Curto Prazo	147,2%	222,1%	384,8%
Índice de Solvência			
Dívidas a Terceiros / Ativo Total	14,2%	9,9%	7,4%

7.2.2 RÁCIOS DE GESTÃO PATRIMONIAL

Pela observação do quadro n.º 49, podemos verificar que o rácio de Liquidez Geral, que mede a capacidade do Município para, utilizando o seu ativo circulante, fazer face aos compromissos assumidos com os terceiros de curto prazo, obteve uma evolução positiva, face a 2016. Esta evolução do rácio justifica-se, por um lado com o aumento do circulante e por outro pela diminuição registada nas dívidas a terceiros de curto prazo.



A estrutura do financiamento do município pode ser analisada, através do indicador de autonomia financeira, que apresenta um valor de 80,0 para o final do ano de 2017, constituindo ainda assim um grau de autonomia confortável face a credores.

INDICADORES DE GESTÃO PATRIMONIAL			
QUADRO N.º 49			
DESCRIÇÃO	2015	2016	2017
Liquidez Geral (Circulante / Dívidas a Terceiros de Curto Prazo)	1,47	2,22	3,85
Solvabilidade (Fundos Próprios / Passivo)	2,51	3,42	4,05
Autonomia Financeira (Fundos Próprios / Ativo Total)	0,71	0,77	0,80



8. APLICAÇÃO DE RESULTADOS



8.1 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em conformidade com o ponto 2.7.3. do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 162/99, de 14 de setembro, Decreto-Lei n.º 315/2000, de 2 de dezembro e pelo Decreto-Lei n.º 84/2002 que aprovou o POCAL, a Câmara Municipal propõe que o Resultado Líquido do Exercício apurado em 2017, no montante de **8.243.853,61 Euros** e que se encontra evidenciado no Balanço e na Demonstração de Resultados, seja aplicado da seguinte forma:

Reforço da Reserva Legal, em **412.192,68 Euros** correspondente a 5% do Resultado Líquido do Exercício;

O restante, no montante de **7.831.660,93 Euros**, para incorporação na conta 59 - “Resultados Transitados”.

